RESUMOS COM RESULTADOS **426**
RESUMOS DE PROJETOS **441**
RELATOS DE EXPERIÊNCIA **456**
ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS) **519**

RESUMOS COM RESULTADOS

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E MORRER 427

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO 428

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE ENSINO 429

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A HIPERTENSOS POR MEIO DE UM PROJETO INTEGRADOR DURANTE AS ATIVIDADES PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 430

AUMENTO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E SOBREPESO COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES 431

CONTROLE DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA 432

DESENVOLVIMENTO DE UM RECURSO EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM HANSENÍASE PARA UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENFERMAGEM 433

DIA INTERNACIONAL DA MULHER, UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....434

ETILISMO E TABAGISMO COMO FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO 435

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO E HISTÓRICO FAMILIAR PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....436

IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE ENSINO 437

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS IDOSOS MORADORES DA UMA VILA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA.....438

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....439

RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CONDUTORES DE CAMINHÃO.....440

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Poster Enfermagem

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E MORRER

MARILENE NEVES DA SILVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

A assistência de Enfermagem consiste em cuidar e manter o bem-estar físico, emocional, social, espiritual e cultural de um indivíduo, de uma família ou comunidade. Este estudo justifica-se a medida em que percebe-se que a função da Enfermagem é de assistir o indivíduo sadio ou doente, no desempenho daquelas atividades que contribuem para a manutenção da saúde, para a recuperação ou para uma morte tranquila. Avaliar os principais conceitos relacionados ao processo de morte e morrer e como a Enfermagem lida com a morte em seu cotidiano. Uma revisão integrativa de literatura foi realizada em artigos indexados nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo. Considerou-se os artigos originais publicados em periódicos entre os anos de 2002 a 2013. Foram recuperados 87 artigos para análise individual, em seguida os artigos foram avaliados por meio de análise comparativa a partir do agrupamento dos descritores, resultando na seleção de 42 artigos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2014 com os descritores de assuntos: Morte com dignidade, Aspectos éticos e Prática Profissional. Os resultados apontam que no hospital a morte tende a ser negada, ou seja, ela não é vista como um acontecimento natural, e sim como um fato que causa frustração, sensação de fragilidade e de incapacidade. Estes sentimentos tornam-se exacerbados quando o papel do enfermeiro é instruído para salvar vidas. O sentimento de impotência, relacionado ao fato de que a profissão busca basicamente a cura do outro, afastando a possibilidade de morte, atribui grande valor ao atendimento técnico e diminuição na relação interpessoal. Devido a grande diferença entre a alta responsabilidade no que se refere aos cuidados do paciente e o baixo poder de decisão quanto as condutas de intervenção e adoção de procedimentos técnicos, é uma das equipes que expressa maior inquietação e se mostra mais defensiva frente aos aspectos da morte e do morrer. Por isso, muitas vezes, profissionais de Enfermagem apresentam um distanciamento emocional no atendimento prestado quando percebem a eminência de morte no paciente. Os autores ressaltam que é necessário um aperfeiçoamento dos profissionais de Enfermagem, não apenas no que diz respeito a questões técnicas, mas também preparo emocional para seu trabalho. No Brasil pouco existe em termos curriculares que prepare esses profissionais para lidar com pacientes fora de possibilidade de cura. Em países desenvolvidos, no currículo dos profissionais da saúde, a cadeira de Tanatonologia tem sua presença obrigatória e os hospitais dispõem de pessoas altamente especializadas para lidar nesse campo. É imprescindível a reformulação nos currículos dos cursos de Enfermagem inserindo treinamento nas áreas de dor, perda e morte. Isto é necessário para que uma mudança em nível de comportamento frente a morte possa ocorrer, conduzindo a uma mudança nas atitudes para com os pacientes fora de possibilidade de cura.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

RUANNA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAÍSSA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATHALIA CRUZ FOSSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O ensino do exame físico ocorre por meio da disciplina semiologia e semiotécnica aos estudantes de enfermagem e tem o intuito de trazer em sua prática assistencial características inerentes às necessidades do corpo humano, é dotado de subjetividade, partindo do pressuposto que o corpo integra uma complexidade, na qual sua realidade biológica está inserida na espécie humana, na cultura e na organização social. O cuidado de enfermagem requer conhecimento acerca de fundamentos, existentes entre as relações nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e as implicações psicoativas dos sujeitos envolvidos no cuidado de enfermagem - cliente, profissionais, família, comunidade. O profissional deve tornar-se capaz de reconhecer os sinais clínicos, apurando seus sentidos e sua técnica de exame físico, contudo, deve ser realizado sempre de acordo com os princípios gerais da semiologia através da inspeção, palpação, percussão e ausculta. O objetivo deste trabalho é descrever as concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a prática do exame físico, destacando a sua interação com o processo de enfermagem e discutir a importância do ensino desta prática na perspectiva do cuidado clínico de enfermagem. O exame físico é importante no processo de enfermagem, possibilita a identificação de problemas, definir diagnóstico de enfermagem, planejar ações e acompanhar a evolução do paciente. É um método científico e sistematizado de cuidar, em que todas as suas etapas possam ser contempladas, tornado possível a prevenção, promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde dos mesmos. O presente trabalho teve início em práticas da disciplina de Assistência de Enfermagem Clínica, realizadas pelas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, durante o terceiro ano do curso. A disciplina citada, abordou durante os dias de práticas, técnicas de cuidado integral ao paciente hospitalizado, dentre elas, a prática do exame físico juntamente com a realização de anamnese. Os conceitos de exame físico elaborados pelas alunas de enfermagem, demonstram a relevância do exame físico como parte do processo de de enfermagem. O exame físico é considerado pelas alunas fundamental para a assistência de enfermagem e é julgado como essencial para a Sistematização do Processo de Enfermagem, contudo, certas dificuldades quanto as realizações do exame físico foram vivenciadas, entre as quais destacam-se: a falta de embasamento teórico-prático, o tempo limitado nos estágios e a falta de espaço físico adequado. O enfermeiro tem um papel fundamental na equação e resolução dos problemas apresentados pelos pacientes/clientes. É no momento da graduação que os futuros enfermeiros, descobrem a necessidade de realizar um exame físico eficaz, no intuito de trazer à tona as necessidades humanas, e suas subjetividades, partindo do pressuposto que o corpo integra uma complexidade, que precisa ser compreendida e analisada para que o cuidado prestado seja personalizado e resolutivo.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE ENSINO

RAÍSSA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RUANNA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O enfermeiro ao usar a Terapia Assistida por Animais (TAA) juntamente com a comunicação, pode estabelecer um relacionamento efetivo com o paciente, a fim de oferecer-lhe apoio, conforto e informação, e despertar sentimento de confiança e auto-estima, bem como ensinar modos mais adequados de comunicação. Especialistas consideram que a utilização da TAA ajuda no estímulo sensorial do tato com a presença e interação dos animais, recuperando a auto-estima e a sensibilidade além da reintegração à sociedade por meio da melhora do contato que o animal permite melhor as relações interpessoais e facilitar a comunicação entre pacientes e equipe de saúde. Destacam-se ainda os benefícios específicos como: aperfeiçoar as habilidades motoras finas; o equilíbrio de sustentar-se; melhorar adesão ao tratamento; aumentar a interação verbal entre os membros do grupo; melhorar habilidades de atenção; desenvolver recreações e lazer; reduzir a ansiedade; a solidão; aperfeiçoar o conhecimento dos conceitos de tamanho e cor e ajuda na motivação para o envolvimento em atividades em grupo. O motivo do estudo foi pelo fato de gostarmos muito de animais e conviver com eles desde pequenas, assim nos interessamos pela possibilidades de transformar as vidas das pessoas com o simples fato de tê-los ao lado, e por saber também que os animais ajudam na reabilitação conforme apontam diversas pesquisas. Descrever a importância da participação de animais como recurso terapêutico associado ao trabalho do enfermeiro. Durante a disciplina Atividades Integradas realizamos leituras sobre práticas inovadoras em enfermagem o que nos permitiu verificar que o uso da TAA em pacientes hospitalizados propiciou uma diminuição na ansiedade. O profissional conseguiu estabelecer contato mais próximo e menos estressante para ambos. O animal acrescenta uma nova dimensão ao paciente e ao enfermeiro e faz a comunicação ser mais efetiva. Os animais transformam o clima pesado de um tratamento, em um ambiente descontraído, principalmente para as crianças, o que facilita a assistência. O simples fato de tocar uma pessoa pode ajudá-la a superar a dor, não apenas fisiológica, mas também a dor emocional. A equoterapia, uma modalidade da TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares, também estão sendo utilizados outros animais como cães, ratos, coelhos, porquinhos da índia e algumas aves têm auxiliado no trabalho com crianças e adolescentes no tratamento de problemas com linguagem, percepção corporal e controle da ansiedade. A TAA, ainda encontra barreiras para chegar aos hospitais brasileiros que não permitem a entrada de animais. Isto pode ser quebrado pelo enfermeiro, pois deve fazer uso de todos os recursos seguros e eficazes que garantam a recuperação dos pacientes. Como dizia Florence Nightgale, "um bichinho é a melhor companhia para quem está doente". Não existe

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A HIPERTENSOS POR MEIO DE UM PROJETO INTEGRADOR DURANTE AS ATIVIDADES PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILLA MAHANA DOS SANTOS PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Durante o quarto termo do curso de Enfermagem, foi desenvolvido um trabalho intitulado, "Projeto Integrador" cuja finalidade era integrar as aulas teóricas com a práticas e desenvolver uma ação educativa. A partir disso, o trabalho foi divido em quatro etapas: coleta de dados realizada na ESF com os profissionais de saúde; levantamento dos problemas da comunidade; planejamento de ações educativas para resolução do problema, sendo os alunos responsáveis na elaboração de uma ação educativa e execução da ação planejada. Optamos por uma ação direcionada aos hipertensos, visando motivar o paciente para o tratamento contínuo. Este é um resumo de atividade de ensino se prepõe a demonstrar como este tipo de projeto pode contribuir com a formação do enfermeiro. Descrever a importância da realização de ações educativas como prática fundamental para a formação do enfermeiro na Atenção Básica. Trata-se de um relato de atividade de ensino, de natureza descritiva. Durante o quarto tempo do curso de enfermagem realizamos o planejamento de uma ação educativa direcionada a hipertensos que frequentam uma Estratégia Saúde da Família, a atividade se propôs a ser desenvolvida na sala de espera da ESF no dia. Assim esta atividade de ensino foi realizada em duas etapas: O planejamento escrito da atividade e a execução da mesma. Após a realização da escrita do planejamento bem como da dinâmica percebemos a importância da pesquisa científica em busca de melhores estratégias de ensino para a comunidade. Percebemos que houve interesse por parte da população presente e que o enfermeiro necessita desenvolver mecanismos para deixar a população mais participativa no processo de ensino-aprendizagem em saúde. O planejamento também nos permitiu avaliar se objetivos foram atingidos e identificar falhas durante o processo como problemas devido ao local que foi realizada a atividade pois havia fluxo intenso de pessoas e com isso, houve muitos barulhos que dificultaram a execução do trabalho. A prática do Projeto Integrador, evidenciou a importância do uso da literatura para fundamentar a prática do enfermeiro. Percebemos que é importante realizar ações educativas que visem aproximar os profissionais de saúde à comunidade, desta forma, pode-se obter mais êxito em questões de saúde pública, bem como na aprendizagem dos indivíduos. Ressalta-se que o planejamento das ações precisa levar em consideração também o local de execução das atividades para que não ocorra intercorrências que possam atrapalhar o andamento da ação e comprometer o rendimento do grupo. Compreendemos que realizar ações educativas planejadas ainda no curso de graduação nos prepara para a atuação de acordo com os princípios do sus e nos deixa aptos a atuar na direção da busca por autonomia dos usuários. Não existe.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

AUMENTO DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E SOBREPESO COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLA ROBERTA SILVA ROSA BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME HENRIQUE JUSTINO DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE SUELEN SANTOS DIOMAZIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a principal causa de com aproximadamente 15 milhões de óbitos a cada ano e representam os mais altos custos em assistência médica de acordo com Organização Mundial de Saúde. Dentre os fatores de risco para as DCV destacam-se a obesidade e sobrepeso, tabagismo, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hereditariedade e alimentação inadequada. A obesidade representa um grande problema de saúde, estando relacionada com o surgimento de várias morbidades como doenças cardiovasculares. O sobrepeso associa-se com uma maior prevalência para DCV evidenciando a necessidade de uma avaliação nutricional com a verificação do índice de massa corpórea (IMC) e medida da circunferência abdominal (CA). A meta é alcançar um IMC inferior a 25 kg/m² e CA inferior a 102 cm para homens e 88 cm para mulheres. O objetivo da pesquisa foi determinar a associação entre índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA) com fatores de risco para doenças cardiovasculares. Estudo transversal de base populacional com abordagem quantitativa. A amostra constitui-se de 294 indivíduos, com idade de 18 a 80 anos, sendo 125 do gênero masculino e 169 do gênero feminino. Os dados foram coletados durante atividade de um projeto de Extensão Universitária no Interior do Oeste Paulista, sob protocolo CEP FA1113/2012, no período de março de 2013 a maio de 2014. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado questionário pré-estabelecido com questões referente aos hábitos de vida, sendo realizada aferição da PA, cálculo do IMC e mensuração da CA Dos 294 indivíduos, 185 (62,92%) apresentaram sobrepeso segundo IMC. Quanto a CA 138 (46,93%) apresentaram valor maior que os parâmetros. A prevalência de sobrepeso e aumento de CA são fatores preocupantes encontrados neste estudo, onde a população apresenta um grande índice de sobrepeso e aumento da gordura corporal, enfatizando-se a importância de conscientizar a população. A conscientização sobre o controle de peso, mudanças dos hábitos alimentares devem ser trabalhadas junto à população, com intuito de reduzir o número de óbitos e custos para a saúde pública relacionada a esses fatores com ênfase na prevenção das DCV.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

CONTROLE DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA

VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEONARDO SANTOS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Obesidade e sobrepeso são fatores importantes para elevação da pressão arterial (PA), visto que a prevalência de obesidade é significativa nos dias de hoje. Esses fatores associam-se com maior prevalência de hipertensão, independente da faixa etária, estudos mostram a importância de se trabalhar estratégias de controle desde o início da infância. Na vida adulta o incremento de 2,4Kg/m2 no índice de massa corpórea (IMC) resulta em maior risco mesmo em indivíduos fisicamente ativos, portanto, a meta é alcançar um IMC inferior a 25 kg/m2 e circunferência abdominal (CA) inferior a 102cm para homens e 88cm para mulheres, embora a diminuição de 5% a 10% do peso corporal inicial já seja capaz de produzir redução da PA. O sobrepeso associado ao aumento de CA acima dos limites acarreta em risco de agravos crônicos degenerativos e cardiovasculares, elevação da PA, dislipidemias e diabetes mellitus, já a obesidade é um sério problema de saúde pública, consequência de hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física, a Organização Mundial da Saúde enfatiza a importância de estratégias de controle. Contudo o objetivo foi verificar a relação entre peso e níveis pressóricos em uma população do interior do oeste paulista. Trata-se de um estudo transversal de base populacional com abordagem quantitativa, a amostra constituiu de 180 pessoas, homens e mulheres com idade de 18 a 81 anos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi realizada durante uma atividade de Extensão Universitária no interior do oeste paulista. Os dados foram obtidos mediante entrevista, coleta de dados antropométricos (PA, CA, peso, altura) e cálculo do IMC. Os dados foram avaliados por acadêmicos da graduação em enfermagem. Do total da amostra 124 (68,8%) estavam acima do peso, e 88 (48,8%) apresentaram PA acima dos valores limítrofes sendo que destes, 70 (38,8%) estava associado ao sobrepeso. Dentro desta amostra constatamos que 69 (38,33%) apresentaram sobrepeso sem aumento de pressão e 8 (4,4%) apresentaram pressão elevada sem aumento de peso. O resultado confirma a relação direta e linear entre o aumento de peso e da pressão em 38,8% do grupo estudado. Resultados positivos como redução de peso e controle da pressão podem ser alcançados com mudanças de hábitos e comportamentos. A equipe multidisciplinar deve apoiar principalmente em metas direcionadas a alimentação adequada e atividade física. O acompanhamento após orientações e após emagrecimento deverá ter continuidade.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE UM RECURSO EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM HANSENÍASE PARA UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ENFERMAGEM

VALÉRIA ALESSANDRA MUNIZ BENTO CASTRO MACHADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANE DE OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA NILDA CAMARGHO DE BARROS BARRETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA SUTKUS DE OLIVEIRA MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente, a modalidade em aula a distância (EAD), vem sendo muito utilizada devido a acessibilidade desses conteúdos através da web.. A escolha do tema surgiu para complementar a formação de alunos de enfermagem na prevenção, promoção e tratamento da doença. O objetivo desse trabalho foi de desenvolver um objeto (recurso) educacional do tipo aula web sobre Hanseníase para o curso de Enfermagem. A metodologia utilizada foi o processo de planejamento (fases) e desenvolvimento de uma aula em ambiente virtual. Dentro do planejamento foram seguidas as seguintes fases: 1ª Fase: Levantamento de dados, 2ª Fase: Capacitação no núcleo de EAD, 3ª Fase: Elaboração da Aula a Distância (EAD), 4ª Fase: Avaliação de aula e do projeto pelos orientadores, 5ª Fase: Avaliação da aula pelo Núcleo de Educação à Distância, 6ª Fase: é a correção da aula pelas acadêmicas, que foi proposto pelo Núcleo. A web aula é composta por 18 telas, subdivididas em abertura, desenvolvimento, atividades de fixação, finalização e referências. Os resultados esperados do trabalho foram as telas da aula web elaboradas. Para elaborar o material que poderá servir como conteúdo de hanseníase, na disciplina a ser escolhida pela Coordenação de Enfermagem do curso de Enfermagem da UNOESTE, o desenvolvimento da aula web engloba várias telas com diferentes imagens. As telas foram elaboradas com o objetivo de orientar os acadêmicos através de vídeos, atividades de fixação, busca de artigos e figuras para um melhor aprendizado e compreensão do conteúdo. A aula web funciona como material didático, pois cada aluno tem seu momento próprio de estudo, assim permitindo uma conexão entre as mensagens de texto, vídeos e dos alunos. Os conteúdos ficam disponíveis por tempo determinado pelo tutor e o aluno obedecerá este tempo para ser avaliado. A disponibilização da aula implica em maior praticidade ao aluno e não ocasionando custo para o mesmo, podendo ser acessado em qualquer hora ou local. A seguir estão reunidas as telas da aula web sobre Hanseníase. As aulas serão implementadas e testadas por alunos para verificação de sua pertinência e qualidade.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

DIA INTERNACIONAL DA MULHER, UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA DE FREITAS CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGIANE LIMA GASQUES PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEILA CRISTINA MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDILEUZA DE FREITAS SABIAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATIA BRUNA SILVA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE MATIVE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Desde meados da década de 1960, comemora-se o Dia Internacional da Mulher em 08 de março. Essa data é tida como símbolo de uma série de reivindicações e conquistas de direitos, sobretudo no âmbito trabalhista, direito ao voto, ingresso no mercado de trabalho, licença maternidade entre outras. A enfermagem pode atuar em diversos cenários, a pastoral da criança foi escolhida como possibilidade de promoção de saúde da mulher. O objetivo este trabalho é descrever um encontro comemorativo do dia internacional da mulher como estratégia de enfermagem em uma pastoral da criança. Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem por meio do programa ensino e extensão "Pastoral da criança e enfermagem unidas pela saúde da comunidade". Realizamos no último dia sete de março do presente ano atividades relativas ao dia internacional da mulher. Neste dia foi realizada a dinâmica em grupo "Quem é você, mulher?", tendo como objetivo refletir sobre a importância da mulher diante dos múltiplos papéis que executa na sociedade, a valorização e a importância da auto-estima elevada. A dinâmica consiste em uma caixa de presente contendo um espelho, a acadêmica que conduz a dinâmica diz "Aqui dentro tem uma foto de uma pessoa muito importante", foi solicitado para que cada uma abra a caixa e olhe a foto isto é, a imagem dela refletida no espelho, e que falasse quem é a pessoa da foto, sem revelar a sua identidade. As respostas foram bem diferentes, pois cada uma descreveu suas próprias características. Muitas se emocionaram e choram ao falar sobre si mesma. Depois, foi lido o capítulo bíblico, que tinha a mulher como foco principal e foi solicitado que elas reproduzissem o que falava no texto e contassem seus sentimentos. Em seguida foi realizada uma abordagem dos resultados da primeira dinâmica com os sentimentos referidos por elas para que compreendessem o valor da mulher na família e na sociedade. Todas foram parabenizadas pelo seu dia e como uma forma de carinho presenteadas com um vaso de flor, simbolizando a sua beleza, delicadeza e seu perfume através das flores. A mulher ainda sofre com preconceitos e discriminação, porém está cada vez mais inserida na sociedade e tem os mesmos direitos que os homens, historicamente muitas se sentem desvalorizadas e é necessário que essa condição seja modificada para e isso precisa partir da postura das mulheres diante da sociedade. Entendemos que elas precisam se ver como pessoas importantes no meio em que estão inseridas. Sabemos que os desafios são diários na vida de muitas mulheres, que lutam para serem valorizadas e tratadas com igualdade diante da sociedade, são trabalhadoras, mães e muitas vezes o alicerce da família, com várias jornadas de trabalho, cansadas elas não se sentem desvalorizadas, decorrente de ações por parte de quem ela convive e/ou também por baixa auto-estima. Não existe.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

ETILISMO E TABAGISMO COMO FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO

VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLA ROBERTA SILVA ROSA BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KARLA DOS SANTOS BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEONARDO SANTOS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, doença cerebrovascular e outros agravos. Em indivíduos hipertensos, o consumo de álcool, agudamente e dependentemente da dose, reduz a Pressão Arterial (PA), porém ocorre elevação algum tempo depois. Outro fator de risco para HAS é o tabagismo, a nicotina presente no cigarro provoca aumento do trabalho cardíaco, alteração no endotélio capilar, liberação de catecolaminas e a hiper-reatividade vascular com consequente aumento da PA. O objetivo foi verificar a correlação dos usuários que apresentam PA elevada e os que a apresentam dentro dos padrões normais associados aos fatores de risco tabagismo e etilismo em um grupo populacional no Interior do Oeste Paulista. Trata-se de um estudo de base populacional, transversal com abordagem quantitativa com uma amostra de 294 pessoas com idade de 18 a 81 anos. O estudo foi realizado nos anos de 2013 e 2014 no Interior do Oeste Paulista. Os dados foram coletados em uma atividade de Extensão Universitária através de um questionário pré-estabelecido após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido sob protocolo CEP FA1113/2012. Após a coleta, os dados foram avaliados pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem e psicologia. Dos 294 indivíduos, 89 (30,27%) apresentaram PA =140/90mmHg indicando que podem apresentar hipertensão. Avaliando esta população, observa-se que 23 (25,84%) consomem bebida alcoólica e 66 (74,16%) não consomem, referente ao uso do tabaco 7 (7,86%) fazem uso e 82 (92,14%) não fazem uso. Da amostra, 205 (69,73%) não apresentaram elevação da PA no momento da aferição, foi possível identificar que 49 (23,90%) fazem uso de bebida alcoólica e 156 (76,10%) relatam que não fazem uso, quanto ao uso do tabaco 25 (12,19%) fazem uso, enquanto 180 (87,81%) não fazem uso. De acordo com os dados cinzelados e analisando 2 grupos, sendo um deles formado pelas pessoas que apresentaram pressão arterial elevada e o outro por aqueles que apresentaram valores dentro da normalidade fica evidente o consumo de bebida alcoólica e uso do tabaco em excesso especialmente pela amostra que não apresenta valores pressóricos elevados, dados relevantes por serem fatores de risco que acarretam agravos à saúde, dentre eles a HAS. Publicações enfatizam a redução da evolução da doença quando ocorrem mudanças no estilo de vida e abandono de hábitos como o etilismo e tabagismo, para isso é preciso que as orientações sejam dadas de forma clara e objetiva para que assim a fixação aconteça.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO E HISTÓRICO FAMILIAR PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEONARDO SANTOS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Doença Cardiovascular (DCV) é a principal causa de mortalidade no mundo. O quadro atual em países desenvolvidos é preocupante, onde milhões de mortes acontecem por Doença Arterial Coronária. O Brasil vive um momento de transição com doenças degenerativas e infecciosas em declínio e aumento da incidência e prevalência de DCV onde histórias familiares prematura da doença e Hipertensão Arterial Sistêmica são fatores de risco agravantes. Estudos indicam que se devem trabalhar estratégias de controle destes fatores para que haja diminuição de eventos cardiovasculares. O acompanhamento de pacientes hipertensos com história familiar se faz necessário, no controle da hipertensão mudando seus hábitos de vida. O objetivo da pesquisa foi verificar os fatores de risco para hipertensão e história familiar para DCV em uma população atendida por um projeto de extensão universitária. Estudo de base populacional, transversal e quantitativo, constituído de 58 indivíduos de 23 a 78 anos, sendo 28 (48,27%) do gênero masculino e 30 (51,72%) do gênero feminino. Os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam um questionário pré-estabelecido. Dos 58 indivíduos, 33 (56,89%) possuem histórico familiar de DCV e 23 (41,81%) afirmaram serem hipertensos. Em relação a variação da Pressão Arterial (PA) 13 (23,63%) apresentaram valores acima do limítrofe 139/89mmHg. Grande parte da população estudada relatou histórico familiar prematuro de doença cardíaca, além dos que apresentaram valores acima de 140x90mmHg no momento da aferição da pressão arterial. Os resultados indicam a necessidade de medidas educativas e preventivas por parte de profissionais da área da saúde junto à população, objetivando reduzir a incidência de eventos cardiovasculares futuros. A hereditariedade não pode ser modificada, mas hábitos saudáveis poderão contribuir para diminuir os fatores de risco para o desenvolvimento das DCV.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE ENSINO

RICARDO BOCHI GUIJARRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CRISTIANE GRACIELLE DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JAQUELINE DOS SANTOS SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Foram realizadas atividades sobre a importância da lavagem das mãos, com base em práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família, por alunos do 4° termo de enfermagem da Unoeste. Próximo a unidade de saúde da família se encontra uma escola que atende 268 crianças com idade entre 5 a 14 anos local em que foram realizadas as práticas educativas. Com o objetivo principal de incentivar os alunos a adotarem mudanças de hábitos na higienização pessoal e das mãos, promover melhor qualidade de vida para os mesmos e para que se alcancem com sucesso este objetivo foi preciso que os acadêmicos de enfermagem identificassem as dificuldades que os alunos encontram em sua higienização. Relatar as percepções acerca de uma atividade de educação em saúde para crianças sobre a importância da lavagem das mãos para manter o auto cuidado e a promoção de saúde. A ação realizada teve o auxílio de recursos visuais, foram usados cartazes, música e dinâmica de como fazer a lavagens das mãos e a higienização pessoal adequadamente, a dinâmica ocorreu no pátio da escola, alunos de duas salas foram convidados e foi formada uma grande roda, foram feitas as apresentações necessárias e dois alunos tiveram seus olhos vendados, e foi passado guache em suas mão para simular o sabão pedimos para que lavassem as mãos conforme o seu habito e ao enxaguar e secá-las em um papel toalha podemos perceber que as mãos dos alunos não foram lavadas o suficiente. Nessa hora mostramos para eles a importância do lavar corretamente, pois as bactérias não podem ser vistas por nós e mesmo lavando poder ser que ainda permaneçam nas nossas mãos fazendo com que temos sérios problemas de saúde. Percebemos que eles não lavaram o suficiente, por fim mostramos par cada um a importância de lavar corretamente as mãos, pois as bactérias não podem ser vistas a olho nú, então mesmo lavando podem permanecer nas mãos e isso pode levar a problemas de saúde. Então foi ensinado a eles a lavagem correta com todos os procedimentos adequados em seguida a mesma dinâmica foi realizada com todos os alunos. Com isso percebemos a importância desta prática na infância para manter o auto cuidado e promoção de saúde. Observamos a colaboração dos alunos em relação com a dinâmica de higienização das mãos. Percebemos que todos ficaram entusiasmados com as atividades desenvolvidas no dia e observamos também que há uma grande dificuldade na higienização das mãos por parte dos alunos. Com isso vimos a importância desta prática na infância para manter o auto cuidado e a promoção de saúde. Não houve.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS IDOSOS MORADORES DA UMA VILA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

DAIANY D'ARC PINHEIRO SANTOS SANTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No Brasil, um novo processo de transição demográfica vem se estabelecendo de forma rápida e acentuada. Percebe-se que, com o passar dos anos, vem ocorrendo uma transformação na estrutura etária, iniciada em 2000 com 13,9 milhões. E segundo as projeções, em 2020 se elevará para 28 milhões. Essas mudanças acarretam demandas crescentes para o indivíduo, família, comunidade e nos diversos setores da sociedade, especialmente o de seguridade social e da saúde. Neste contexto, o conhecimento do estado de saúde da população acima de 60 anos poderá orientar o planejamento das políticas de saúde do idoso e auxiliar na elaboração de estratégias específicas para este projeto. Desta forma as ações dos profissionais são fundamentais para que se alcance a humanização na atenção à saúde da pessoa idosa. Caracterizar o perfil sócio demográfico, epidemiológico e econômico de idosos de uma vila de idosos durante as práticas de enfermagem. Estudo realizado em uma comunidade de idosos do interior paulista durante as atividades de um projeto de ensino e extensão. A população do estudo foi constituída por 28 idosos moradores em uma vila adscritos à uma ESF. , dois se recusaram e três não foram encontrados. Foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos, que contou com variáveis sócio demográficos, antecedentes patológicos, hábitos e vícios. Após a coleta, os dados foram consolidados e tabulados em tabelas e gráficos. A menor idade encontrada entre os idosos foi de 62 anos e a máxima de 91 anos, o sexo que predomina é o feminino. A renda per capta predominante, 78% é de um salário mínimo seguido por 18% que recebem dois salários e somente uma pessoa (4%) não é aposentada e está desempregada. Há predomínio de idosos com estado civil divorciado e a maioria se declaram católicos. A raça parda é prevalente, esta informação poderá ter maior significado num estudo mais aprofundado que possa cruzar essa informação com outras varáveis como: renda, escolaridade, doenças. Observou-se que a frequência de doenças crônicas são: dislipidemia, rinite, doença tiroidiana, sinusite, CA de mama, hérnia de disco, depressão, e diabetes, sendo predominantes as doenças cardiovasculares, dislipidemia e doença tiroidiana Os dados representados neste estudo revelam que 50% dos idosos fazem tratamento medicamentoso para hipertensão arterial, não reconhecerem essa doença como crônica. Observou-se também baixo nível de escolaridade, o que pode indicar possíveis condições precárias de vida e de trabalho durante grande parte de suas vidas. Conhecer as dimensões da qualidade de vida mais afetadas ou que apresentam maiores problemas sociais, demográficos, epidemiológicos, pode propiciar a geração de hipóteses causais, possibilitando o planejamento de ações de promoção da saúde e prevenção de complicações de doenças juntamente com a equipe da ESF, para assim facilitar o desenvolver ativo desses idosos, fazendo com que haja diminuição nas doenças mais acometidas pelos idosos. Não existe.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA JULIANA DOS SANTOS SCALAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados da Pressão Arterial (PA) sendo sistólica =140mmHg e diastólica =90mmHg. Devido à sua alta prevalência e morbidade faz-se necessário uma maior atenção à prevenção. Fatores de risco como idade, sexo/gênero, etnia, condições socioeconômicos, ingestão de sal, excesso de peso, sedentarismo, etilismo e tabagismo podem contribuir para o aparecimento de doenças cardiovasculares. O sobrepeso associa-se com uma maior prevalência de HAS, evidenciando a necessidade de uma avaliação nutricional com a verificação do índice de massa corpórea (IMC) e medida da circunferência abdominal (CA). A meta é alcançar um IMC inferior a 25 kg/m² e CA inferior a 102 cm para homens e 88 cm para mulheres. Já o etilismo está relacionado à HAS devido ao aumento da PA em 2mmHg a cada 30ml de álcool etílico ingerido. O objetivo foi verificar a prevalência de HAS e fatores de risco para doenças cardiovasculares. Estudo transversal de base populacional com abordagem quantitativa. Amostra de 294 indivíduos; com idade de 18 a 80 anos; sendo 125 do gênero masculino e 169 do gênero feminino. Os dados foram coletados durante atividade de um projeto de Extensão Universitária no Interior do Oeste Paulista, sob protocolo FA1113/2012, no período de março de 2013 a maio de 2014. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado questionário pré-estabelecido com questões referente aos hábitos de vida, sendo realizada aferição da PA, cálculo do IMC e mensuração da CA. Dos 294 indivíduos, 89 (30,27%) apresentaram PA=140/90mmHg. Em relação ao IMC, 185(62,92%) apresentaram sobrepeso. Quanto a CA 138 (46,93%) apresentaram valor maior que os parâmetros. Da amostra 72 (24,48%) fazem uso de bebida alcoólica e 38 (12,92%) fazem uso do tabaco. A prevalência de sobrepeso e aumento de CA são fatores preocupantes encontrados neste estudo, a população apresenta um grande índice de sobrepeso e aumento da gordura corporal. O aumento da PA se torna evidente nessa amostragem, juntamente com o uso do tabaco e o consumo de bebidas alcoólicas, evidenciando a importância de se trabalhar estratégias voltadas para a conscientização da população sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares. A conscientização sobre o controle de peso, mudanças dos hábitos alimentares, ingestão de álcool e uso do tabaco devem ser trabalhadas junto à população, com ênfase na prevenção e controle da HAS.

RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CONDUTORES DE CAMINHÃO.

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE SUELEN SANTOS DIOMAZIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME HENRIQUE JUSTINO DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA SANTOS DE PAULA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Existe uma frota aproximadamente de 1,8 milhões de caminhões em território brasileiro e uma população de mais de 700 mil motoristas caminhoneiros que percorrem uma média anual de 175 mil quilômetros. Problemas de saúde têm atingido esta população conseqüente à alta carga de trabalho e hábitos não saudáveis. Seus serviços têm como objetivo entrega em prazos curtos contribuindo para que tenham um estilo de vida inadequado no ponto de vista da saúde cardiovascular. Dietas rápidas e sem controle nutricional, falta de atividade física regular, consumo de álcool e tabaco, podem ser fatores que contribuem para o aparecimento de doenças cardiovasculares (DCV) dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Este agravo caracteriza-se pela elevação dos níveis pressóricos e pode evoluir com danos em coração, rins e cérebro. Identificar os fatores de risco para as doenças cardiovasculares em caminhoneiros. Trata-se de um estudo transversal de base populacional com abordagem quantitativa, a amostra constituiu de 29 pessoas com idade de 25 a 71 anos. Os dados foram coletados durante uma atividade de Extensão Universitária protocolo CEP FA 1113/2012 em um município no interior do oeste paulista. Os convidados assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Os fatores de risco para as doenças cardiovasculares relacionados ao estilo de vida foram avaliados através de um questionário com perguntas. Após a coleta os dados foram avaliados pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Entre os 29 avaliados: 10,34% tinham acima de 60 anos, 27,58 % estavam hipertensos, 65,5% não realizavam atividades física regulares, 55.17% consumiam mais de duas latas de cerveja por dia, 13.79% relataram ser tabagistas, 48.27% tinham histórico de familiares com DCV, 44,83% disseram ingerir mais que três colheres (café) rasas de sal por dia, 34.48% relatou gostar de comer alimentos ricos em gordura (carnes com gordura), 24,68% de enlatados, 28,68% consumiam alimentos ricos em açúcar, 24,13% estão acima do imc ideal e 31,03% estão obesos. Os dados indicam um aumento de peso importante nesta amostra que pode se justificar por uma dieta não saudável, com ingestão de gorduras em grande quantidade, enlatados e doces, além de pouca atividade física. O sal e álcool também são consumidos acima dos valores recomendáveis. Foi observado também que já se encontravam na hora da medição um numero importante de Hipertensos e com histórico familiar de DCV. Mediante os resultados, nota-se que caminhoneiros em geral não correlacionam seus hábitos e rotinas diárias como fatores de risco, somado a isso existe um alto índice de sedentarismo. Estratégias devem ser elaboradas visando a conscientização desses trabalhadores, como por exemplo, o incentivo à pratica de exercícios físicos e mudanças de hábitos alimentares, promovendo assim a prevenção e qualidade de vida desses profissionais.

RESUMOS DE PROJETOS

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS RESIDENTES EM PROGRAMA VILA DA DIGNIDADE442

CONHECIMENTO E AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....443

CONHECIMENTO SOBRE A SÍFILIS EM IDOSOS EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. 444

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: A PERCEPÇÃO DE PACIENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 445

MOTIVOS DE RECAÍDA NO CONTEXTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA 446

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À OCORRÊNCIA DE ERROS NA TERAPIA MEDICAMENTOSA 447

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CHECK LIST CIRURGIAS SEGURAS.....448

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....449

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE CUIDADORAS DE IDOSOS CADASTRADOS NO SAUDI 450

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA 451

RESULTADOS MATERNOS E PERINATAIS DE GESTANTES ADOLESCENTES EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.....452

RESULTADOS MATERNOS E PERINATAIS EM GESTAÇÕES DE TERMO EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.....453

SAÚDE MENTAL ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 454

SIMULAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE 455

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS RESIDENTES EM PROGRAMA VILA DA DIGNIDADE

FABIO AUGUSTO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA ISABEL BORGES DE MATOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MÔNICA ROCHA PIRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A população mundial está envelhecendo, os idosos representaram 841 milhões em 2013 e devem alcançar dois bilhões em 2050 representando 25% da população mundial. No Brasil em 2013 existiam 23,5 milhões de idosos e as projeções indicam que em 2025 o Brasil terá um contingente superior a 35 milhões (Vaccari, 2013). Idoso é toda pessoa que possui idade igual ou superior a 60 anos sendo-lhes assegurados todos os direitos fornecidos ao ser humano e mais a proteção especial adquirida por meio do Estatuto do Idoso publicada no Brasil através da Lei nº. 10741 (BRASIL, 2003). Queda é um dos problemas mais importantes e comuns entre os idosos e que tem atingido tanto o sexo feminino quanto o masculino (OMS, 2006).Os episódios de queda podem acarretar em fraturas e o medo constante de cair, podendo ocorrer redução da autonomia, tornando o idoso dependente do cuidado. O principal problema que decorre dos episódios de queda pode ser a perda da capacidade física para realização de diferentes atividades de vida diária (Nicolussi, 2012). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), por meio da publicação do Caderno Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, recomenda o uso de vários testes que auxiliam na detecção precoce de fatores predisponentes de agravos à saúde dessa população. Dentre os testes para avaliação global da pessoa idosa, recomenda a aplicação da Escala de avaliação de equilíbrio e marcha de Tinneti como meio de avaliar a instabilidade postural e alterações na marcha. O teste de avaliação de equilíbrio e marcha de Tinneti foi elaborada com os seguintes aspectos de avaliação: aspectos da marcha como a velocidade, a distancia do passo, a simetria do equilíbrio em pé, o girar e também mudanças com os olhos fechados. A pontuação varia de 0 a 28, sendo que a contagem para cada exercício varia de 0 a 1 ou de 0 a 2 pontos, a pontuação menor que 19 indica risco 5 vezes maior de quedas (BRASIL, 2006). A pergunta principal que mobiliza esta pesquisa é: quais são os índices de risco de queda de idosos que vivem sozinhos em uma vila específica para essa população? Avaliar o risco de quedas em idosos autônomos residente em um Programa Vila da Dignidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental, de natureza descritiva e transversal (CAAE: 45459515.7.0000.5515). Os sujeitos serão 26 idosos autônomos, residentes no Programa Vila da Dignidade de uma cidade do interior paulista. Os dados serão obtidos por meio de um questionário sócio-demográfico elaborado pelos próprios autores e por meio da aplicação de dois instrumentos testados, validados: o Mini Exame do Estado Mental (BRASIL, 2006) e o Escala de avaliação do equilíbrio e marcha de Tinneti (BRASIL, 2006). Os dados quantitativos serão analisados por meio da estatística simples e descritiva e os valores serão apresentados em media +/- de desvio padrão e valores percentuais.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

CONHECIMENTO E AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA MARIA FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Insuficiência Cardíaca (IC) consiste na incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para atender às necessidades de oxigênio e nutrientes dos tecidos. Os pacientes que possuem IC, suportam alguns sintomas, como o edema, ganho de peso, fadiga por 7 dias e dispneia por 3 dias antes de buscarem por assistência médica, sendo assim é importante que orientações sejam realizadas ao paciente e o enfermeiro que faz parte da equipe multiprofissional deve acompanhar e participar da educação deste paciente. A educação voltada ao paciente deve estar relacionada ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, e um ponto bastante relevante é informar sobre sinais e sintomas de descompensação da doença. Uma das maiores dificuldades na adesão ao tratamento de portadores de Insuficiência Cardíaca (IC) é a falta de conhecimento sobre a doença e seu tratamento, porém somente o conhecimento não resulta em melhora da adesão. É necessário que as orientações sejam repetitivas e reforçadas de maneira positiva. É de fundamental importância que os profissionais de saúde possam ensinar, reforçar, melhorar e avaliar de maneira constante as habilidades para o autocuidado dos pacientes, incluindo a monitorização de peso, restrição de sódio, de líquidos, a realização de atividade física, o uso regular das medicações e a monitorização dos sinais e sintomas, a fim de que reconheçam a piora da doença. Identificar o conhecimento do paciente com Insuficiência Cardíaca em relação a sua doença e autocuidado em uma clínica de cardiologia de um hospital de médio porte no interior do Oeste Paulista. Estudo de natureza aplicada, descritiva, exploratória com abordagem qualiquantitativa. Será utilizado um instrumento validado cujo nome é Verificação do conhecimento sobre a doença e autocuidado . Critério de inclusão: Pacientes que possuam diagnóstico de IC, com classificação de nível l a lll (A,B e C) e com a síndrome compensada que se encontram internados na clínica de cardiologia. Critério de exclusão: Pacientes que não possuam diagnóstico de IC e se diagnosticado com classificação de IC de nível lV (D) descompensado, que se encontram internados na clinica de cardiologia. A coleta de dados será finalizada em setembro de 2015. Os familiares serão convidados a participar da entrevista. A amostra será de 40 pacientes internados com idade acima de 18 anos, ambos os sexos. Procedimentos éticos: Após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (n CCPq 1540), os pacientes serão convidados a participar da pesquisa. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por aqueles que aceitarem.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

CONHECIMENTO SOBRE A SÍFILIS EM IDOSOS EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ALINE CAROLINE MOREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PRISCILA RIBEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GLILCIANE MORCELI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

INTRODUÇÃO - A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, que ocupa uma importância significativa entre os problemas mais frequentes de saúde pública em todo mundo. Causada pela bactéria Treponema pallidum, ela é transmitida na maioria dos casos durante as relações sexuais, ou na forma vertical, que ocorre via transplacentaria, da mãe para o feto, e pela via do canal do parto. Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutem na longevidade da população idosa, incluindo a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrindo experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável. Nos dias atuais a sexualidade não está ligada apenas à função reprodutiva, mas como fonte de prazer e de realização em todas as idades. Contudo, as práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a contaminar-se pelo vírus de doenças sexualmente transmissíveis (DST). JUSTIFICATIVA:As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são importante causa de infertilidade, sequelas e morte na população mundial e segundo a OMS os dados epidemiológicos demostram a ocorrência de 12 milhões de novos casos anuais de sífilis no mundo. A sífilis adquirida é uma doença com diagnóstico fora do período gestacional e não é considerada de notificação compulsória no Brasil, entretanto o Ministério da Saúde estima que 1,1% da população brasileira seja infectada por sífilis anualmente. Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutem na longevidade da população idosa, incluindo a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrindo experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável. Nos dias atuais a sexualidade não está ligada apenas à função reprodutiva, mas como fonte de prazer e de realização em todas as idades. Contudo, as práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a contaminar-se pelas DSTs. Dessa forma, é plenamente justificável a proposta de estudar o conhecimento sobre sífilis em idosos e caracterizar os dados sócio demográficos dos idosos de Álvares Machado. Avaliar o conhecimento sobre sífilis em idosos no município de Álvares Machado-SP Estudo de corte prospectivo de corte transversal, com aplicação de questionário padronizado contendo informações sobre perfil sócio demográfico e perfil de comportamento sexual. Serão obtidas informações sobre idade, estado civil, grau de escolaridade da participante e da mãe, renda familiar, desempenho escolar, início da vida sexual, número de parceiros sexuais, antecedentes de DST, utilização de preservativo, tipos de relação sexual.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS: A PERCEPÇÃO DE PACIENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PAULA MIRALHA SANTOS GUIMARÃES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANA MORAIS DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE DE OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O presente projeto de pesquisa emerge do interesse em conhecer os fatores que influenciam a adesão de pacientes portadores de feridas crônicas ao tratamento. Com o avanço nos estudos sobre feridas, um item que deve ser descrito é a classificação etiológica das lesões, em agudas ou crônicas. Essa avaliação requer conhecimento e compreensão do profissional a fim de intervir nos componentes que interferem na evolução do processo de cicatrização. Neste sentido, as concepções e práticas de saúde voltadas aos portadores de feridas crônicas não podem se comportar com um olhar fragmentado, é fundamental que os profissionais incorporem em sua prática assistencial, o acolhimento e respeito, e desenvolvam ações com base no princípio da integralidade. Desta maneira evidencia-se que além do cuidado hospitalar, as feridas crônicas requerem orientações adequadas, promoção na saúde da família e olhar holístico do profissional frente a este paciente. Observa-se uma lacuna no conhecimento dos fatores que influenciam o processo de cicatrização principalmente na visão dos portadores de feridas crônicas, tornando este estudo uma contribuição importante no cenário científico. Compreender a percepção dos pacientes portadores de feridas crônicas frente aos fatores que interferem no processo de cicatrização. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. O estudo será realizado na Estratégia de Saúde da Família Belo Horizonte de um município do interior paulista. A ESF Belo Horizonte foi escolhida como cenário do estudo pelo fato de possuir uma população predominantemente de idosos, e com um número expressivo de pacientes portadores de feridas crônicas que dependem da realização de curativos pela equipe de enfermagem. Os participantes serão representados pelos pacientes portadores de feridas crônicas adscritos na Estratégia de Saúde da Família Belo Horizonte. A amostra será composta pela totalidade de pacientes portadores deste tipo de lesão que estiverem sendo assistidos pela equipe de saúde da família no período que se iniciar a coleta de dados do estudo. A coleta se realizará por meio de entrevistas semi estruturadas e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin. Atendendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, o presente projeto foi submetido para apreciação pelo Comitê de Ética da Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE. Próprio pesquisador.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

MOTIVOS DE RECAÍDA NO CONTEXTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

LORRAYNE ANDRESSA DOS SANTOS NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MATHEUS ZANELATO CAVALLERI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO CABRINI DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANNY HELISY OCCHI PRESTES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURILO HENRIQUE FERNANDES COSTA COLETTE BORDÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A dependência química é considerada um transtorno mental muito comum na sociedade atual, segundo definição da OMS, dependência química é um estado caracterizado pelo uso descontrolado de uma ou mais substâncias químicas psicoativas com repercussões negativas em uma ou mais áreas da vida do indivíduo (SILVA et al, 2010). O tratamento de dependentes químicos requer muito esforço e paciência, tanto do dependente quanto da família, sendo muito comuns recaídas durante o processo. De acordo com o Ministério da Saúde (2012), as taxas de recaídas ao uso de drogas são elevadas, mostrando assim, que os tratamentos atuais não apresentam a eficácia desejável. Pode-se considerar que a dependência química associada às recaídas formam um grave problema de saúde pública, haja vista as implicações negativas que o uso, o abuso e a dependência de drogas acarretam para o indivíduo e sociedade (SCHEFFER, M.; PASA, G.G; ALMEIDA, R. M. M, 2010). O objetivo deste trabalho será identificar os motivos de recaídas do dependente químico em tratamento. A pesquisa será do tipo descritivo/exploratória, com abordagem qualitativa, os dados serão coletados em um Centro de Atenção Psicossocial no Oeste Paulista. Como critério, de inclusão, dependentes inseridos no programa de atendimento, em tempo mínimo 30 dias e com histórico de recaído no último ano. A análise dos dados será por meio da análise estatística descritiva simples e os subjetivos serão verificados por meio do referencial metodológico da análise temática de conteúdo de Bardin.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À OCORRÊNCIA DE ERROS NA TERAPIA MEDICAMENTOSA

GISLAINE APARECIDA DOS SANTOS FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE GRACIELE LEÃO TORRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A segurança do doente constitui um componente essencial na prestação de cuidados de saúde com qualidade, certificando que quando o paciente procura os serviços de saúde á perspectiva é que o cuidado seja realizado para garantir a sua segurança. A equipe de enfermagem se torna sensível a este cuidado, pois está diretamente vinculada a administração medicamentosa. Os erros de medicações são considerados como eventos adversos ao medicamento passíveis de prevenção, podendo acontecer em qualquer momento do processo de medicação, causando ou não dano ao cliente. Aborda-se neste contexto a necessidade de desenvolver programas educacionais que elucidem os erros de medicação. Nesta proposta adota-se uma perspectiva sobre a percepção dos enfermeiros sobre a ocorrência de erros durante a terapia medicamentosa, identificando os tipos de erros e a frequência através de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Identificar que tipos de erros durante terapia medicamentosa que consideram ocorrer com maior frequência; conhecer quais as estratégias deve ser desenvolvido na ocorrência de erros na terapia medicamentosa conhecer a opinião dos enfermeiros sobre quais às possíveis razões que levam à subnotificação desses erros. Pesquisa descritiva, transversal, prospectiva, tipo estudo de caso com abordagem quantitativa. O instrumento é um questionário dividido em quatro etapas: I Identificação com variáveis relacionadas à idade, sexo, tempo de exercício na profissão, tempo de serviço na atual instituição; II Bloco de questões contendo a escala de Likert com 11 itens para a mensuração da frequência dos diferentes tipos de erros na administração de medicamentos. III- Uma escala de Likert com 10 itens onde é solicitado aos participantes para indicarem se há concordância com as frases expressas nos enunciados. IV- Constituído quatorze itens relacionado às possíveis razões que levam à subnotificação dos erros na terapia medicamentosa. O procedimento de coleta de dados será: Apresentação da proposta e solicitação de autorização à Direção da Instituição escolhida; consentimento dos sujeitos que aceitarem participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o instrumento será aplicado pessoalmente pelos pesquisadores, a todos os enfermeiros, que aceitarem a participar da pesquisa, sendo os períodos diurno, vespertino e noturno. Será feito pelo pesquisador uma rápida explicação sobre a pesquisa, e depois de esclarecido as dúvidas e assinado o termo de consentimento será entregue o instrumento. Serão excluídos da pesquisa os enfermeiros de férias e afastados, será recolhido o instrumento logo após seu preenchimento, os dados serão organizados em quadros e em gráficos. Após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa (nº 2439 CCPq) e CAAE n° 42628915.0.0000.5515, os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa. Os dados coletados serão analisados através de frequência e porcentual das respostas apresentados em tabelas.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CHECK LIST CIRURGIAS SEGURAS

MIRELLE ZANETTA PASSOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A preocupação com a segurança do paciente vem apresentando grande relevância em âmbito global. Pesquisas apontam que um em cada seis pacientes internados em instituições hospitalares são vítimas de algum tipo de erro durante sua assistência, sendo que esses eventos na maioria das vezes poderiam ser evitados por meio de medidas preventivas. Portanto, os cuidados assistenciais prestados de maneira insegura aos pacientes podem resultar em expressivo aumento das taxas de morbimortalidade. Frente a esta realidade a Organização Mundial de Saúde lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com o objetivo de despertar a consciência e o comprometimento politico para melhorar a segurança na assistência. Desta forma, foram organizadas campanhas denominadas "Desafios globais" divididas em fases, sendo a 3° fase: Cirurgias seguras salvam vidas. Uma vez que as atividades desempenhadas no centro cirúrgico têm como característica o trabalho coletivo e multiprofissional, sendo a equipe de enfermagem responsável pelo cuidado perioperatório prestado ao paciente nesta unidade, geralmente são estes profissionais os responsáveis pelo preenchimento e execução do "Check List", para tal devem estar capacitados para a utilização da lista de verificação. Os profissionais de enfermagem necessitam possuir, preparo técnico e atualização constante, conscientização e compromisso ético visando a diminuição das ocorrências de danos ao paciente durante a assistência cirúrgica. É essencial que conheçam o seu código de ética e as legislações que regem sua profissão, sob pena das repercussões de suas ações. Portanto, questionamos a percepção do profissionais da equipe de enfermagem envolvidos no ato cirúrgico sobre a utilização do "check list", para posteriormente confrontar estas ideias com os ditames legais da profissão. Desta forma, o estudo tem como objetivo compreender a percepção do profissional de enfermagem sobre a utilização do "check list". Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem qualitativa. Será realizado no Centro Cirúrgico de hospital de ensino do interior paulista.Os sujeitos a serem incluídos no estudo serão os profissionais de enfermagem que compõem a equipe cirúrgica, sendo 6 enfermeiros e 50 técnicos e auxiliares de enfermagem. Por tratar-se de estudo qualitativo, será observado o critério de saturação das respostas em relação ao número da amostra dos participantes da pesquisa. Serão excluídos do estudo os profissionais que estiverem em período de férias, licença ou que exercerem as atividades na unidade por período inferior a 6 meses. Os dados serão coletados por meio de entrevista semi estruturada com auxilio de gravador, em horário de escolha do entrevistado. Os sujeitos da pesquisa serão orientados sobre e os que concordarem em participar, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sob orientação do CONEP, e aguarda aprovação da Plataforma Brasil. Será utilizado o método de Análise de Conteúdo para a análise dos dados.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KARLA DOS SANTOS BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA FLAVIA BORTOLUZZI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CLÁUDIA PEREIRA DA SILVA - NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DE PRESIDENTE PRUDENTE

O câncer de próstata é um problema de saúde pública, dada sua magnitude no quadro de morbimortalidade masculina. Para o Brasil no ano de 2014/ 2015, estimam-se 68.800 casos novos dessa patologia (Brasil, 2014). Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata são a idade, etnia, hereditariedade, estilo de vida, hábitos alimentares, sedentarismo, obesidade e consumo de tabaco. As pesquisas evidenciam que existem vários entraves na implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e conhecer o perfil epidemiológico de homens com câncer de próstata pode aprimorar as ações de promoção da saúde e prevenção da doença, melhorar o diagnóstico, tratamento e recuperação precoces, conscientizar gestores e profissionais de saúde sobre seu papel diante dessa problemática e proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes. Traçar o perfil epidemiológico de homens com câncer de próstata atendidos em um ambulatório de oncologia do interior de São Paulo. O estudo será realizado no Ambulatório de Oncologia de Presidente Prudente/SP. Serão convidados a participar deste estudo aproximadamente 150 homens acometidos por câncer de próstata, cadastrados e acompanhados no serviço. Os critérios de inclusão para a participação do estudo são: diagnóstico confirmado de câncer de próstata, tratamento ou acompanhamento no serviço, ter idade igual ou superior a 18 anos e apresentar condições físicas e cognitivas para a participação nas entrevistas. Para a coleta de dados os pesquisadores estabelecerão contato com a enfermeira responsável pelo serviço para agendar dia e horário de atendimento dos pacientes. Durante a consulta de enfermagem, em uma sala específica, nos dias e horários pré-estabelecidos, o sujeito da pesquisa será convidado a participar do estudo. Após orientação sobre os objetivos do estudo e esclarecimentos, os que aceitarem participar, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após concordância será aplicado um questionário com perguntas fechadas contendo dados de identificação, variáveis sociodemográficas e percepção do processo saúde-doença. Os dados da pesquisa serão codificados e digitados duplamente em planilhas do aplicativo Excel, que serão exportados e analisados no Programa SPSS (Statistical Packpage for Social Science) versão 22 para Windows e serão avaliados e tabulados conforme definição do estatístico. A discussão dos resultados da pesquisa será realizada com fundamentação na revisão de literatura pertinentes aos objetivos propostos e apresentados na forma de relatório discursivo.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DE CUIDADORAS DE IDOSOS CADASTRADOS NO SAUDI

STEFANIE CAROLINE NASCIMENTO MOTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA DAS GRACAS SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em decorrência do continuado crescimento do envelhecimento populacional na maioria das sociedades, especialmente entre pessoas com idade superior a 80 anos e com o aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas, elevando por estas razões, o número de idosos em situação de dependência, aponta-se para a necessidade desses serem cuidados em seu domicilio, e conseqüentemente a necessidade de cuidadores. O papel do cuidador não é uma tarefa fácil e está acompanhada de dificuldades socioculturais para além das exigências psicológicas e físicas já existentes na atividade do cuidado. Estudos apontam que as mulheres são as principais cuidadoras domiciliares de idosos, e quando estas são provenientes do núcleo familiar a sobrecarga pode ser maior, incorrendo ou provocando desgastes físicos, sociais e mentais, que podem levar ao estresse e à depressão. Sendo assim, apesar dos problemas e dificuldades enfrentados na tarefa de cuidar de idosos com diferentes tipos de dependência, existe a possibilidade de resultados emocionais positivos para essas cuidadoras, os quais podem estar associados a maior ou menor resiliência. Frente à estes pressupostos, o estudo tem como objetivo geral caracterizar o perfil sócio demográfico de cuidadoras de idosos, identificar o risco de depressão nessas cuidadoras, bem como identificar as dificuldades vivenciadas pelas cuidadoras durante suas atividades, e as estratégias apontadas por elas para superar o risco de depressão. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, analítico com abordagem quantitativa, que será desenvolvido com cuidadoras de idosos cadastrados no Serviço de Atendimento Universal Domiciliar do Idoso (SAUDI), em Presidente Prudente. O SAUDI é um serviço locado na unidade do Centro de Referência do Idoso. É critério de inclusão que as cuidadoras sejam do gênero feminino, maiores de idade e que atuem na função no mínimo à seis meses. Como critério de exclusão aponta-se o desligamento do idoso do SAUDI, por quaisquer motivos, quer sejam: alta, óbito, transferência, outros. Para o levantamento de informações estão sendo utilizados os instrumentos de coleta de dados: Entrevista, Questionário Sócio Demográfico e Inventário de Depressão de Beck (BDI).Os dados serão analisados por estatística descritiva.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PAULA MIRALHA SANTOS GUIMARÃES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JACQUELINE DO CARMO MOREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NARA APARECIDA NEVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O presente projeto de pesquisa emerge do interesse em compreender a percepção dos enfermeiros sobre o planejamento das ações educativas em saúde. Essas ações educativas devem estar adequadas às peculiaridades locais e regionais, para isso a formação da equipe deve ser priorizada, assim se faz necessária a adequação entre os requisitos da formação e as necessidades da população atendida, sustentadas pelo planejamento das ações educativas. Essa avaliação requer conhecimento e compreensão do profissional a fim de intervir nas etapas que compõe o planejamento. Partindo desses fundamentos a Educação em Saúde é uma ferramenta de grande valia para a promoção e prevenção em todos os níveis de atenção, mas é na ESF, principalmente que se busca o fortalecimento e embasamento de ações para melhoria da qualidade de vida da população assistida, se constituindo então como espaço favorável para o desenvolvimento do estudo. Dessa forma, a pesquisa se insere na problemática da avaliação do planejamento das ações de Educação em Saúde na ESF. Objetivo Geral - Compreender a percepção dos enfermeiros sobre as ações de saúde e seu planejamento na Estratégia Saúde da Família em um município do oeste paulista. Objetivos Específicos - Compreender a dinâmica do planejamento de atividades educativas realizadas na Estratégia de Saúde da Família; - Identificar as ações educativas realizadas pelo enfermeiro da ESF com base na sua percepção cultural e científica. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com questões semi estruturadas relacionadas ao planejamento das ações educativas em saúde, e analisados segundo Análise de Conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin. Próprio Pesquisador

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

RESULTADOS MATERNOS E PERINATAIS DE GESTANTES ADOLESCENTES EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAMILLA MAHANA DOS SANTOS PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GLILCIANE MORCELI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOSSIMARA POLETTINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

INTRODUÇÃO:A gestação é resultado de complexa rede de eventos, regulados por uma variedade de mecanismos e mediadores dos sistemas endócrino, nervoso e imune. Três processos distintos e interdependentes caracterizam o momento em que a gestação atinge o desfecho: o remodelamento cervical, a contratilidade miometrial e o enfraquecimento e rotura das membranas fetais, que, juntos, viabilizam a expulsão do feto após a 37ª semana de gestação. O período gestacional trata-se de um fenômeno fisiológico e se desenvolve sem intercorrências na maior parte dos casos. A gravidez na adolescência vem se destacando de forma crescente no cenário de Saúde Pública do Brasil. Os fatores de risco apontados na literatura para o estado gestacional em adolescentes, estão intimamente ligados à menarca precoce, uso incorreto ou não de métodos anticoncepcionais, fator social, fator familiar e influência midiática. JUSTIFICATIVA:A gestação durante adolescência pode levar a morbimortalidade devido á imaturidade biológica materna e desfechos perinatais adversos tais como o baixo peso ao nascer (recém-nascido com peso menor que 2500g), riscos de restrição do crescimento intrauterino (RCIU), deficiência de micronutrientes e alto índice de partos prematuros (< 37ª semana gestacional), portanto é relevante o levantamento das características gestacionais e perinatais das gestantes adolescentes e considerando escasso os dados no Hospital Regional de Presidente Prudente sobre essas gestantes. Dessa forma, é plenamente justificável a proposta de caracterização dos dados sócio demográficos, obstétricos e perinatais de gestantes adolescentes que poderá contribuir para o entendimento da fisiopatologia das possíveis complicações gestacionais e perinatais. O objetivo geral do estudo é descrever as características gestacionais e perinatais de gestantes adolescentes em relação aos aspectos sócio demográficos, obstétricos e perinatais. Estudo prospectivo de corte transversal, onde serão incluídas gestantes adolescentes, e seus recém-nascidos. Os dados pessoais, comportamentais, de antecedentes obstétricos, familiares e da gestação atual serão coletados no momento do pós-parto, na maternidade do hospital Regional de Presidente Prudente, seguindo protocolo estabelecido para o presente estudo. Os dados referentes aos desfechos gestacionais e perinatais serão coletados pela análise dos prontuários médicos. Os resultados serão submetidos à análise estatística, considerando-se $p < 0,05$ como limite de significância estatística.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Enfermagem

RESULTADOS MATERNOS E PERINATAIS EM GESTAÇÕES DE TERMO EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

DENISE DOS SANTOS MACAMBIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SANDRA REGINA MENEZES SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOSSIMARA POLETTINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GLILCIANE MORCELI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

INTRODUÇÃO: A gestação é resultado de complexa rede de eventos, regulados por uma variedade de mecanismos e mediadores dos sistemas endócrino, nervoso e imune. Três processos distintos e interdependentes caracterizam o momento em que a gestação atinge o desfecho: o remodelamento cervical, a contratilidade miometrial e o enfraquecimento e rotura das membranas fetais, que, juntos, viabilizam a expulsão do feto após a 37ª semana de gestação, o que caracteriza a gestação a termo. O período gestacional trata-se de um fenômeno fisiológico e se desenvolve sem intercorrências na maior parte dos casos. JUSTIFICATIVA:As gestações caracterizadas como de termo são definidas como um período de 5 semanas entre 37 e 42 semanas. Neste período gestacional acreditava-se que a morbidade e a mortalidade perinatal fossem idênticas e com igual incidência nas diferentes idades gestacionais, mas dados epidemiológicos têm demostrado que isto não é verdadeiro, portanto é relevante o levantamento das características gestacionais e perinatais das de termo. Há também escassez de dados referentes a estes desfechos gestacionais e perinatais na maternidade do Hospital Regional de Presidente Prudente. Dessa forma, é plenamente justificável a proposta de caracterização dos dados sócio demográficos, obstétricos e perinatais de gestações de termo que poderá contribuir para o entendimento da fisiopatologia das possíveis complicações gestacionais e perinatais das gestações de termo. O objetivo geral do estudo será descrever as características gestacionais e perinatais em gestações de termo em relação aos aspectos sócio demográficos, obstétricos e perinatais. MÉTODO - Estudo prospectivo de corte transversal, onde serão incluídas gestantes, e seus recém-nascidos das gestações de termo. Os dados pessoais, comportamentais, de antecedentes obstétricos, familiares e da gestação atual serão coletados no momento do pós-parto, na maternidade do hospital Regional de Presidente Prudente, seguindo protocolo estabelecido para o presente estudo. Os dados referentes aos desfechos gestacionais e perinatais serão coletados pela análise dos prontuários médicos. Os resultados serão submetidos à análise estatística, considerando-se $p < 0,05$ como limite de significância estatística.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

SAÚDE MENTAL ENTRE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As pressões diárias e a constante instabilidade impostas pela vida moderna exigem diversas adaptações às situações do cotidiano, resultando em transformações que podem levar o indivíduo ao estresse durante as várias fases da vida. Contudo, muitos estudantes do ensino superior estão propícios a vivenciar o estresse devido às inúmeras mudanças e adaptações exigidas por esse novo ambiente. Ao entrar na universidade, o estudante começa uma outra etapa de sua vida, o que promove mudanças e exige adaptações a esse ambiente e às novas circunstâncias de vida. Afim de proporcionar o auto conhecimento do estudante de enfermagem frente às situações de estresse, a disciplina Saúde Mental propôs atividades terapêuticas para estudantes do 4º termo do curso de enfermagem da UNOESTE Promover a saúde mental entre os acadêmicos de enfermagem Em 2013 iniciou o Projeto de Extensão Saúde Mental entre os Acadêmicos de Enfermagem, durante esses últimos 2 anos foi aprimorado e inseridas novas técnicas e atividades. Com o objetivo de promover a saúde mental entre os acadêmicos de enfermagem, esse projeto pretende Identificar sintomas e os eventos estressantes entre os acadêmicos de enfermagem; proporcionar identificação de recursos internos para intervenções sobre os eventos estressantes; promover ensino e auto avaliação sobre os sintomas do estresse dos acadêmicos; desenvolver habilidades e competências em assistência em saúde mental entre os acadêmicos; propiciar conhecimentos teórico-práticos aos acadêmicos sobre estresse e saúde mental; estimular o espírito de investigação e pesquisa, entre os acadêmicos de enfermagem Integrar a assistência e ensino de enfermagem. O método utilizado será grupo psicoeducacional, 20 encontros de 1 hora cada, ocorrendo 1 vez por semana, participarão de dinâmicas relacionadas ao autoconhecimento e relacionamento interpessoal, serão orientados e sensibilizados sobre o tema qualidade de vida, saúde mental e estresses (conteúdos da disciplina Saúde Mental, 4º termo do curso de Enfermagem), a cada tema os próprios acadêmicos, individualmente, irão realizar auto identificação dos sintomas de estresse, indicadores de qualidade de vida, probabilidade de Transtorno Mental Comum (TMC) e identificar os componentes do ambiente acadêmico que causam estresse ao estudante, utilizando instrumentos validados internacionalmente, como o Self Reporting Questionnaire - SRQ 20 e Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem-AEEE. Será desenvolidos Diagnósticos de Enfermagem para si (conforme Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva- CIPESC). Essas informações serão arquivadas no portifólio individual do acadêmico, para que realize individualmente e reservadamente a leitura e análise dos resultados desses dados identificados. Espera-se que os acadêmicos e que pelo seu Diagnóstico de Enfermagem os mesmos desenvolvam intervenções de saúde para si mesmo, melhorando assim sua qualidade de vida pessoal, emocional e acadêmica.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

SIMULAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE

VITÓRIA MARQUES DE SÁ SANVEZZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDERSON FERREIRA MILHORANÇA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A simulação de paciente tem mostrado como uma estratégia de grande relevância na formação profissional, tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para avaliação. Dentre suas vantagens, pode-se destacar a segurança em executar ações sem pacientes reais; avaliar habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos; tomada de decisões são impulsionadas e consideradas parte do processo de aprendizagem e formação do papel social. A Faculdade de Enfermagem da UNOESTE tem se preocupado em estudar e utilizar metodologias de ensino que possam provocar uma formação crítica-reflexiva com olhar integral ao ser humano, e também tem procurado meios de avaliação estruturada para identificar se essa formação, de fato tem acontecido. No ano de 2013, foi proposto e iniciado o Laboratório de Prática Simulada (LPS), com utilização de pacientes na modalidade Role-play através de metodologias ativas de ensino aprendizagem, e tem como eixo norteador a integralidade do cuidado. A integralidade é um dos eixos norteadores do SUS e a DCN indica a necessidade da formar um profissional com perfil para este atuar neste novo modelo de saúde. Compreende o cuidado individual e coletivo, a partir das necessidades de saúde da pessoa e considerando o usuário como sujeito histórico, social, político e autônomo. Sendo assim, como pesquisa inicial, para subsidiar esta prática, entende-se a importância de fazer uma revisão integrativa, sobre os estudos que descrevem o uso de simulação como metodologia de formação e avaliação atrelada à integralidade. Identificar por meio de revisão integrativa o uso da simulação de pacientes como metodologia de ensino e avaliação na perspectiva da integralidade do cuidado, nos cursos de graduação na área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo que será realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura. A revisão da literatura consiste numa ampla análise de publicações cuja finalidade é a obtenção de dados sobre uma determinada temática. Na perspectiva de manter padrões de rigor metodológico, serão seguidos os seis passos. No primeiro passo, as principais questões de estudo são delimitadas, as quais devem responder ao objetivo proposto. No segundo passo, considerando a busca sistematizada será realizada em diferentes mecanismos e com distintas combinações de descritores, com vista a se obter o máximo de ar.tigos sobre o tema tanto na literatura nacional como internacional, dos últimos anos. No terceiro passo, os artigos serão selecionados de acordo com critérios pré-estabelecidos, visando selecionar aqueles que apresentarem foco direcionado à responder ao objetivo do estudo. O quarto passo consiste na análise dos estudos e, o quinto e sexto passos, corresponderam, respectivamente à interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese dos conhecimentos.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PASTORAL DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 459

A COLABORAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RECÉM FORMADO.....460

A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PRÁTICA CURRICULAR DE PSIQUIATRIA.....461

A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....462

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 463

A IMPORTÂNCIA DAS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA 464

A IMPORTÂNCIA DO USO DA VISITA DOMICILIÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA COMO FERRAMENTA PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIENCIA.....465

A INSERÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 466

A NECESSIDADE DO VINCULO ENTRE PROFISSIONAL E PACIENTE NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA. 467

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA EM AMBIENTE HOSPITALAR.....468

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS FRENTE AS DIFICULDADES DE UMA POPULAÇÃO 469

A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO EM PRONTO SOCORRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 470

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 471

ACADÊMICOS DA ALEGRIA RESGATANDO A FELICIDADE EM MEIO AO SOFRIMENTO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 472

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLIANAR 473

AÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA EM COMEMORAÇÃO O DIA DAS MÃES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA PASTORAL DA CRIANÇA.....474

ACIDENTE BIOLÓGICO EM PRÁTICAS DE CAMPO DURANTE OS PRIMEIROS CONTATOS DO ACADÊMICO EM AMBIENTE HOSPITALAR 475

ACOLHIMENTO A FAMÍLIA DE PACIENTES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 476

APLICAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA PRAÇA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA 477

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM UMA CASA DE REPOUSO - EXPERIÊNCIA ACADÊMICA. 478

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE NA ENFERMAGEM. 479

CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA SIMULADA NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 480

CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AO PORTADOR DIABÉTICO 481

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS POR MEIO DE ATIVIDADE EM GRUPO COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 482

DISCUTINDO DSTS NO PROJETO RONDON: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 483

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 484

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 485

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ORGANIZAÇÃO DA XXXIV SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNOESTE 486

MONITORIA DE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA E CURATIVO EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 487

MONITORIA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO 488

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 489

O CONHECIMENTO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SOBRE SUA DOENÇA 490

O ENSINO ALÉM DA GRADUAÇÃO, COMO ABRIR LIGAS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 491

O HOSPITAL PRIVADO COMO INTEGRANTE DA RAS (REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO 492

O IMPACTO DA CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA NA PRÁTICA DE PSIQUIATRIA 493

O MONITOR NA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS 494

O OLHAR HUMANÍSTICO ADQUIRIDO NA PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA 495

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIENCIA 496

O VOLUNTARIADO TRANSFORMANDOS VIDAS: RELATO DE UMA RONDONISTA 497

PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 498

PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 499

PASTORAL DA CRIANÇA E ENFERMAGEM UNIDAS PELA SAÚDE DA COMUNIDADE, DESCRIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 500

PRÁTICA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 501

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 502

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE MEDICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 503

PROJETO DOADOR DO FUTURO 504

PROMOVENDO SAÚDE PARA QUEM PRECISA: UM RELATO DE UMA RONDONISTA E ACADEMICA DE ENFERMAGEM 505

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM. 506

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL URGÊNCIA/TRAUMA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. 507

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CRIAÇÃO DO I APERFEIÇOAMENTO EM ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA. 508

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA DE CARDIOLOGIA 509

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE ESCOLAR, DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM 510

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E A FAMILIA, DURANTE O PROCESSO HEMODIALÍTICO 511

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRESSÃO NA MEDIDA 512

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS EM CAMPO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 513

UM RELATO DE EXPERIENCIA FRENTE A POLITICA SAÚDE DO HOMEM DURANTE O ESTAGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM 514

UMA ESTUDANTE DO PRIMEIRO TERMO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UM CURSO DE DESBRIDAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 515

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 516

VIVÊNCIAS DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO À CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 517

VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 518

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PASTORAL DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGIANE LIMA GASQUES PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA DE FREITAS CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEILA CRISTINA MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDILEUZA DE FREITAS SABIAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATIA BRUNA SILVA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Pastoral da Criança, é uma organização não governamental ligada à ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, atua na tarefa de orientar e acompanhar as famílias em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania tendo como objetivo o desenvolvimento integral das crianças. A intersetorialidade é mais que uma diretriz do Sistema Único de Saúde, é o caminho para que a sociedade se envolva com a vida e saúde das pessoas, além disso demonstrar como parcerias podem ser realizadas com sucesso bem como a maneira como podem acontecer pode ser um caminho para profissionais de saúde. O objetivo desse trabalho é relatar a atuação do acadêmico de enfermagem no processo de educação em saúde inserido em um projeto de extensão na pastoral da criança. A educação em saúde é uma das atribuições do enfermeiro mais realizadas tanto no ambiente hospitalar quanto extra-hospitalar, projetos e programas sociais. O profissional assume um caráter de educador, quando orienta a população adequadamente através da promoção e prevenção em saúde, garantindo a melhora do indivíduo. Isso fica claro, após os encontros os retornos que as participantes demonstram para nós acadêmicos, apontando pontos positivos e negativos das reuniões, esclarecem dúvidas, o relato de mudanças propostas em relação à saúde nos faz compreender que somos agentes de mudanças, para isso é necessário reconhecer a realidade em que vivem e atuar de acordo com suas necessidades. Não existe. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Oeste Paulista, no período de fevereiro a julho de 2015, por meio do programa de Ensino e Extensão "Pastoral da criança e enfermagem unidas pela saúde da comunidade". Para a realização do projeto foi necessário criar um vínculo com as mães e agentes voluntárias, através do acolhimento, foi realizado uma pesquisa informalmente, onde relataram quais eram as dúvidas e informações que gostariam de receber durante os encontros. Após, definimos um cronograma de atividades, que serão realizadas mensalmente, no salão Paroquial da capela, abordando temas de alimentação saudável na infância e familiar, saúde da mulher, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, higienização, cidadania, acidentes e violência doméstica. Durante as reuniões, as crianças foram separadas das mães, realizando atividades de educação em saúde, como alimentação saudável, importância da água, higienização. Pode-se observar a carência dessas famílias em receber informações adequadas que garantam boas condições de saúde, elas são orientadas e ensinadas métodos fáceis e sem grande valor financeiro, que possam ser introduzidos diariamente em sua rotina, e principalmente despertar o desejo de produzir mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A COLABORAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RECÉM FORMADO.

GRASIELE DE MATOS LIMA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O enfermeiro recém formado, sonha com o emprego na área a qual se dedicou e quando isso ocorre enfrenta problemas devido a falta de experiência, mesmo a universidade proporcionando ao aluno uma carga horária significativa de estágios em que é possível vivenciar a parte prática da enfermagem, ele encontra dificuldades para vincular o teórico com o prático, quando inicia sua vida profissional principalmente ao assumir uma sala de emergência, passa a vivenciar situações em que o estresse e as emoções ficam evidentes e para minimizar as dúvidas durante o atendimento, a existência dos protocolos e padronização do atendimento, manuais adotados pela instituição e também os checklist dos materiais tornam-se indispensáveis, pois proporciona confiança ao enfermeiro no desempenho de sua função e segurança ao paciente. Ressaltar a importância da padronização do atendimento para o enfermeiro inexperiente. A enfermagem é parte importante da equipe multiprofissional, passamos mais tempo ao lado do paciente, próximos o suficiente para identificarmos os primeiros sinais de instabilidade, o enfermeiro deve buscar conhecimento para saber executar esses protocolos de atendimento de forma correta, com agilidade e precisão, estabelecer prioridades e proporcionar ao paciente atendimento eficaz, com segurança, reduzindo o risco de óbito. Um ano após o término da minha graduação em enfermagem, sem nunca ter atuado na área, fui contratada para trabalhar na unidade de emergência de um hospital de grande porte, nessa unidade os enfermeiros se alternam nos setores de acordo com a necessidade da escala e o maior desafio do enfermeiro inexperiente é assumir a sala de emergência pelo fato de recebermos pacientes que chegam extremamente graves e precisam que a equipe trabalhe rápido e com precisão, nesse momento o conhecimento dos protocolos auxiliam e dão segurança para atender o paciente, como ocorre nos casos de parada cardiorrespiratória, episódio trágico, com alta taxa de mortalidade mesmo com um atendimento correto e sincronizado, a equipe se divide cada um assume uma função para um atendimento de qualidade de acordo com ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support), com objetivo de restaurar as atividades respiratória e circulatória interronpidas, através de uma efetiva intervenção poderá ser revertida impedindo que o paciente evolua a óbito, igualmente no atendimento ao politraumatizado grave seguindo o protocolo de atendimento ao trauma ABCDE, sendo o A permeabilidade da via aérea e proteção da coluna cervical, B ventilação e respiração C circulação e controle de hemorragia, D avaliação neurológica, E exposição e prevenção de hipotermia, a avaliação de cada item implica em identificar alterações e tomar decisões simultâneas para estabilizar suas condições vitais, também há outros protocolos adotados pelo hospital como manual de dor torácica e de cetoacidose diabética, com finalidade de melhorar a qualidade do atendimento.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PRÁTICA CURRICULAR DE PSIQUIATRIA

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PATRICIA GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Na década de 70 surge no Brasil a Reforma Psiquiátrica para reformular o modelo de atenção em saúde mental, extinguindo hospitais psiquiátricos e implantando serviços substitutivos, permitindo uma assistência terapêutica adequada. É preciso acreditar e vivenciar um modelo humanizado de assistência que não busque só o tratamento mais sim a reabilitação psicossocial desenvolvendo habilidades técnicas, humanas e terapêuticas que nos impulsionam a rever paradigmas contextualizando-os com a sociedade contemporânea. Dentro dessa realidade, o papel da universidade está em socializar o conhecimento a fim de promover práticas integrativas onde insere o discente no próprio local onde ocorrerão suas práxis, para incentivar o desenvolvimento de habilidades nos campos de práticas. Descrever as experiências vividas pelos acadêmicos na prática curricular de Assistência de Enfermagem Psiquiátrica, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista. Constata-se a importância do contato entre usuários e discentes através dessa experiência, pois propicia o desenvolvimento das habilidades e traz benefícios ao processo de formação enquanto agentes de mudança por meio da prática reflexiva. Nota-se que a prática é uma importante etapa na construção do graduando, possibilitando contato com o paciente, com as dificuldades e potencialidades. Neste processo, percebemos a necessidade da criação de habilidades para o contato com o paciente, promovendo estimulo à participação, movimentação e reflexão. Este contato proporcionou grande aprendizado em nossa formação onde podemos perceber a importância da participação do acadêmico como peça principal no seu processo de aprendizagem. A prática curricular de Assistência de Enfermagem Psiquiátrica ocorreu no Hospital Regional de Presidente Prudente, interior do Oeste Paulista, na enfermaria psiquiátrica durante seis dias do mês de setembro de 2014, no período da tarde, onde realizávamos conversa informal, entrevista, exame mental com os pacientes, e complementávamos informações com leitura de prontuário, discussão de casos e artigos além da pesquisa de fármacos utilizados na unidade. O contato direto que realizamos com o paciente, nos proporcionou vínculo e distinção entre a pessoa e sua doença, permitindo a realização de um cuidado humanizado. A prática contribuiu para despertar interesse e comprometimento acadêmico com a qualificação da assistência prestada, ampliando o ponto de vista, extinguindo o preconceito, quando se diz a respeito do paciente com doença mental, ampliando a visão quanto o saber reconhecer o paciente e a sua doença, mostrando a importância de não aderir a pré-conceitos antes do primeiro contato e a partir dele aprimorar conceitos e habilidades para enfrentar situações assim como no inicio das práticas, onde tínhamos dificuldades em saber como nos portar, o que deveríamos falar, quando e como agir com o paciente, tendo dificuldades em interagir e até mesmo se movimentar.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LISA DIANA DA SILVA GAMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O enfermeiro no cuidado emergencial deve buscar novos conhecimentos.A especialização tem como principal objetivo aprofundar os conhecimentos para que se alcance um nível elevado de formação técnico-profissional e científica.A intervenção rápida em casos de emergência é essencial.Por este motivo a importância de se treinar as habilidades já adquiridas para possibilitar o fácil manuseio de equipamentos disponíveis na sala de emergência,o reconhecimento dos sintomas e a agilidade no atendimento.A passagem da condição de estudante para a de profissional pode provocar estresse em enfermeiros recém-formados.Além disso,somos nos recém-formados que assumimos postos de chefia,com a responsabilidade de liderar o trabalho de técnicos e auxiliares experiência e habilidades técnicas.Diante de tal situação,os recém-formados,por não terem ainda desenvolvido tais habilidades, sentem-se inseguros para enfrentar a realidade.Ao mesmo tempo,essa situação estimula-os a fortalecerem seus conhecimentos técnico-científicos.O interesse pelo estudo se deu a partir dos estágios realizados na especialização em emergência, onde pude observar as atribuições da enfermagem emergencista e como se comportavam diante de uma determinada situação de que necessitasse de atendimento imediato, percebendo assim as dificuldades encontradas, como também o quanto é importante o preparo do enfermeiro para a devida assistência ao paciente e toda a equipe relatar a importância da especialização do enfermeiro acredito que a formação de profissionais competentes vem também com as inseguranças que todos enfrentamos quando deixamos a vida acadêmica e passamos a nos assumir como profissionais. Porém é de insumo importância a capacitação deste profissional para a atuação adequada em uma sala de emergência.O profissional de enfermagem deve sim se especializar para atender a esta demanda.A segurança a destreza vem com a prática e a especialização proporciona este cenário de realidade, para que a cada dia o profissional de enfermagem esteja ainda mais preparado. A atuação do enfermeiro exige conhecimento,capacitação técnica, habilidade e agilidade, tomada de decisões, , para atender ao paciente e a sua família numa situação de emergência durante o período de julho de 2015 foi realizada as práticas na sala de emergência em um hospital do interior do Oeste Paulista,nas primeiras horas houve o reconhecimento da sala de emergência tal como de toda equipe,como também pude observar insegurança em todos da turma de especialização.Todos temos expectativas em relação a sala de emergência na ânsia de atendermos uma parada cardíaca, porém isto ainda nos amedronta.Observamos a agilidade e a segurança de toda a equipe com a chegada de um paciente,tanto na organização de funções como na certeza do atendimento.Durante as oportunidades que tivemos de estar na sala de emergência,vivenciamos a prática de vários procedimentos de enfermagem,como também o contato direto com os pacientes e seus familiares

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON PEREIRA LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA MARIA S. CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAROLYNE CORTES DRESCH - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A monitoria é um serviço oferecido pelo curso de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE que visa facilitar o aprendizado do aluno, que funciona como um apoio pedagógico. Por meio desta, ele tem horas extras de estudo na Universidade supervisionadas por monitores, para que assim possa conseguir solucionar todas as dúvidas adquiridas ao longo das aulas. Por se tratar de uma disciplina complexa em que são estudadas as estruturas corporais, e que se inter-relaciona com demais disciplinas do curso e que o conhecimento especifico é necessário para pratica de sondagem e diversos exames físicos as aulas presenciais com professores não são suficientes para que esses consigam se sentir aptos e seguros para realizar a avaliação prática e os demais procedimentos, pensando nessa questão foi pensando e elaborada a monitoria de anatomia I. Relatar a experiência adquirida como monitores e como isso nos trouxe satisfação e vínculos Nós como acadêmicos adquirimos experiência e satisfação por estarmos ensinando uma matéria tão complicada aos olhos dos demais alunos fazendo com que eles entendessem e pudessem sentir-se mais capacitados a realizarem as provas e levar o conhecimento a diante para poder usar nas demais disciplinas do curso e no exercício profissional. O relacionamento com os demais alunos, professores e Universidade melhorou, pois houve reconhecimento não só por parte dos alunos, mas até pela coordenação do curso, também contribuiu para nosso currículo acadêmico, para possíveis ingressos em residências e mestrados. Apesar de não ter ocorrido uma avaliação formal com os estudantes, observamos que a monitoria também contribuiu na organização de grupos de estudos extraclasse e na interação entre alunos de turmas diferentes. Além de tudo, a monitoria é uma ferramenta facilitadora para o nosso desenvolvimento teórico e prático a qual trouxe a necessidade de um estudo um pouco mais aprofundado sobre a área para que estivéssemos aptos o suficientes para ensinar essa matéria para os demais alunos. A monitoria é viável a qualquer instituição por ser um método barato e que gera um grande aprendizado tanto para o aluno monitor como para os estudantes que participaram dos encontros A monitoria na disciplina de anatomia I do curso de enfermagem foi realizada durante o segundo semestre de 2013 todas as quartas feira com duração de 60 minutos no laboratório, onde os presentes eram divididos em pequenos grupos por bancadas com as peças que deveriam ser estudadas durante aquele momento. Dessa forma, todos conseguiram visualizar as estruturas e retirar suas dúvidas através do roteiro e das questões que foram disponibilizados em sala de aula, devido à liberdade para retirar as dúvidas em pequenos grupos, diferente do que ocorro em sala de aula. O nosso papel como monitores foi distribuir os alunos por bancada e ir passando em cada grupo ajudando a identificar as estruturas e a sanar as duvidas que surgissem ou que os alunos trouxeram dos estudos individuais.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DAS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

MARCO AURÉLIO APARECIDO LUCIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A importância do presente tema deve-se ao fato das equipes de ressuscitação utilizarem-se, por muitos anos, das manobras de reanimação cardiorrespiratórias - PCR como técnica fundamental a fim de salvar vidas, o que justifica a abordagem da pesquisa. E, além de buscar esse objetivo principal, também é uma meta da equipe tornar possível uma sobrevivência com qualidade da pessoa submetida à reanimação. Por isso, é de salutar interesse ético do profissional das equipes de saúde e de "pronto socorro" decidir o momento de início das manobras de reanimação, bem como, o de manter ou desistir do procedimento adotado. Por isso, é importante que a definição de tais critérios esteja sempre aliada ao momento em que se deve tomar a decisão de não iniciar ou dar continuidade às manobras de reanimação, de forma técnica e não arbitrária objetivo desta pesquisa é relatar a experiência vivida nas práticas da pós graduação relacionada a importância das manobras de reanimação cardiorrespiratória conseguimos compreender um pouco mais o funcionamento da sala de emergência a relevância ao tratamento do paciente em PCR e mais ainda importância das manobras de reanimação para a vida do paciente. Ficou clara a necessidade da manobra bem feita, com segurança, e o uso dos demais equipamentos e medicação para restabelecer o paciente e minimizar os danos já sofridos Durante o período da pós graduação, é cumprido uma carga horária de estagio que ocorreu durante o período de setembro de 2014 a setembro de 2015. A pós graduação garante encontros quinzenais, intercalando aulas práticas e aulas teóricas. As aulas práticas acontecem na unidade de emergência em um hospital do interior do Oeste Paulista, e no laboratório de habilidades e simulação de uma universidade do Oeste Paulista, cada dia de prática consta de 10 horas, supervisionados por um professor. Na unidade de emergência vivenciamos algumas PCRS e observamos que mesmos os funcionários acostumados com esses procedimentos, muitas vezes não entendem o motivo pelo qual realizam estes e qual a sua importância na sobre vida do paciente. Durante este estágio recepcionamos os pacientes desde a coleta do histórico até prestarmos os cuidados necessários para uma boa assistência. Como enfermeiros concluinte da Pós Graduação contemplamos uma visão ampla dos cuidados, de liderança, de organização, da necessidade de passar a nossa equipe a importância de saber o porque realizamos determinados procedimentos e não agirmos somente no automático.Cabe salientar o défcit de profissionais nas unidades hospitalares, bem como o despreparo destes. Atualmente, o atendimento à Parada cardiorrespiratória continua sendo um drama e uma expectativa aos profissionais da área da saúde e aos das salas de emergência das unidades de saúde do Brasil inteiro.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO USO DA VISITA DOMICILIÁRIA NA ATENÇÃO BÁSICA COMO FERRAMENTA PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIENCIA

GABRIELE DA SILVA REIS PESSOA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A visita domiciliária (VD) vem sendo cada vez mais eficaz e capaz de ligar a equipe profissional de saúde ao usuário, ela contribui para um atendimento com olhar humanizado, escuta qualificada e o principal: promover a atenção à saúde integral. Por meio da visita domiciliar conseguimos olhar com mais exatidão para as reais necessidades do usuário tornando a rotina da enfermagem mais ágil e precisa, o retorno na qualidade de vida se reflete dentro do próprio lar do indivíduo e na comunidade. A VD é uma ferramenta de extrema importância, pois permite ao profissional da saúde estar em constante aprendizado, atualizações e torna os laços mais fortificados, gerando confiança e segurança. Descrever a importância da visita domiciliar para cuidado em saúde na formação do Enfermeiro. Trabalhar com pessoas exige muita cautela, atenção e cuidado, e através da VD tivemos como resposta a importância da responsabilidade em usar uma ferramenta que a princípio parece cotidiana, mas na verdade entrevistar, coletar dados, criar vínculo, reflete muito no indivíduo de forma tanto geral como específica, e o mais importante diante de todos esses fatores é o resultado esperado por parte do profissional de saúde: a qualidade de vida e a promoção de saúde daquele individuo, daquela família, daquela comunidade. Não existe. Durante o ano de 2014 entre os meses de setembro a novembro por meio de VD semanais em famílias escolhidas pelo professor/orientador e usamos como metodologia aplicada a entrevista com perguntas abertas onde o individuo respondia espontaneamente a perguntas fechadas e objetivas. Realizávamos em dois dias da semana, as visitas e posteriormente nos reuníamos em equipe juntamente com o professor/orientador para análise do levantamento dos dados coletados, reflexão sobre as fortalezas e fragilidades das ferramentas aplicadas e os resultados da mesma. Ao usarmos escalas e parâmetros para avaliar situações de risco em um determinado grupo de pessoas, identificamos que antes de aplicarmos essa ferramenta, houve a percepção de fragilidades que encontramos ao realizar a entrevista. O acompanhamento de uma determinada família ao ser realizado continuamente, nos apontou que as características do ambiente, seu hábito de vida, seu cotidiano tanto individual como em sociedade refletem diretamente sobre seu estado físico e mental permitindo avaliarmos melhor as necessidades daqueles indivíduos, e ao aplicarmos uma conduta de cuidados para promover a saúde pensamos na real necessidade em especial daquele indivíduo, sem generalizar, sempre agindo de acordo com as informações coletadas. A entrevista nos traz informações de suma importância e que muitas vezes ao ser realizado de forma superficial deixamos de refletir sobre cada indivíduo ali entrevistado e os tratamos de forma generalizada.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A INSERÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON PEREIRA LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAROLYNE CORTES DRESCH - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Projeto político pedagógico do curso de enfermagem mostra a Histologia como uma disciplina que se inter relaciona com outras áreas, atuando como complementação ou até mesmo base para conteúdos de outros componentes curriculares. Tem como um de seus objetivos fornecer subsídios básicos a serem utilizados no decorrer do curso de enfermagem, oferecendo ao estudante condições para a reflexão e tomada de decisão na realização do processo de enfermagem. A Histologia apesar de ser apresentada com coerência e organização, buscando a contextualização com outras disciplinas, normalmente, é definida pelos estudantes como uma coleção de tecidos difíceis de serem assimiladas no microscópio. Esse comportamento reflete no aprendizado da disciplina, desse modo, a disponibilidade de monitoria em Histologia permite ao estudante, viver experiências que motivam a reflexão, contextualização e elaboração do conhecimento Descrever a inserção da monitoria na disciplina de Histologia durante a monitoria todos os alunos permaneceram até o final e demonstraram grande envolvimento com todas as atividades desenvolvidas. O número de alunos que procurou a monitoria aumentou no segundo bimestre, na tentativa de melhorarem a média. A validade na aplicação dessa proposta ficou evidente na diminuição do número de alunos que reprovaram a disciplina, na diminuição do número de alunos que desistiram do curso e nas declarações espontâneas dos alunos que classificaram a monitoria como uma maneira dinâmica de estudar histologia a partir do seu próprio raciocínio e como atividade que complementa a disciplina. Através do ensino e do aprendizado da histologia pode-se contextualizar conhecimentos básicos para facilitar a integração com outras disciplinas do curso de enfermagem, levando os estudantes a uma compreensão mais integrada da matéria com .as aplicações práticas da profissão são alunos do termo seguinte que manifestaram desejo de participar da monitoria e apresentaram durante a disciplina, médias superiores a oito. Elaboramos atividades relacionadas ao último conteúdo discutido em sala de aula, essas atividades foram enviadas on line e a monitoria aconteceu no dia da aula teórica, uma hora depois da mesma. Todos os alunos matriculados na disciplina foram convidados a participar da monitoria e aqueles que apresentaram dificuldades expressadas verbalmente ou através de notas foram convidados individualmente. Na monitoria formaram-se pequenos grupos de até 6 alunos por bancada no laboratório de histologia os quais eram auxiliados pelos monitores no manuseio do microscópio nas terminologias da matéria e na visualização das estruturas. O papel do professor consistiu em coordenar os vários grupos de discussão, repassar as estruturas estudadas em sala de aula e periodicamente verificar se todos os alunos compreenderam as informações. Como última atividade da monitoria o professor discutiu as questões com todo o grupo, checando as respostas dos alunos e avaliando assim o andamento do grupo.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A NECESSIDADE DO VINCULO ENTRE PROFISSIONAL E PACIENTE NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA.

ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANTONIA ELIZABETH BARROS VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIANA RIBEIRO DO CARMO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Programa de Saúde da Família, renomeado em 1994 em Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi implementado como uma estratégia de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS) e implantação de seus princípios de universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação da comunidade. O enfermeiro na ESF tem seu cuidado ampliado na assistência á saúde e busca a aproximação e parceria com a população, destaca-se o cuidado humanizado, o vinculo e a responsabilidade. O trabalho em equipe é a característica fundamental para o cuidado e o acompanhamento da família. O discente de enfermagem durante as práticas de saúde pública tem que aprimorar seu olhar e cuidado ao indivíduo na sua comunidade, com os seus hábitos e costumes, usando o que ele sabe para proporcionar o cuidado para em saúde na família Relatar a vivencia de acadêmicos de enfermagem no cuidado ofertado ao paciente na Estratégia de Saúde da Família através da criação de vinculo. Em suma, é importante os discentes de enfermagem, estarem preparados para atender os usuários da ESF com visão ampla, realizando visitas domiciliares, trabalhos de grupos com temas pré-determinados, visando a promoção de saúde e prevenção de doenças, com isso criando vinculo entre profissionais de saúde/famílias e comunidade Através da experiência vivenciada em campo de prática, percebemos que através do vinculo a população sente-se mais bem cuidada, pois a equipe intervém com visão mais ampliada pelo conhecimento da comunidade, estimulando sua autonomia e participação no tratamento, numa relação de respeito e valorização das particularidades, inclusive co-rresponsabilizando a população pelo seu bem-estar. Os usuários se comprometem com as atividades propostas e permitem que o vínculo seja estabelecido quando se sentem satisfeitos com os serviços de saúde, elevando, assim, a qualidade de vida o que propicia ao usuário exercer seu papel de cidadão, conferindo-lhe maior autonomia no que diz respeito a sua saúde, tendo seus direitos de fala, argumentação e escolha respeitados, e permitindo ao profissional conhecer o usuário para que colabore com a integração deste na manutenção de sua saúde e redução dos agravos. Por meio desta prática conseguimos identificar as necessidades de cada família, e assim promover resolutividade e benefícios adquiridos através do vinculo

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA EM AMBIENTE HOSPITALAR

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORRAYNE ANDRESSA DOS SANTOS NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDILEUZA DE FREITAS SABIAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Esquizofrenia está caracterizada como uma perturbação de pelo menos seis meses, é um misto de sinais e sintomas característicos (tanto positivos quanto negativos), sendo estes associados com acentuada disfunção social ou ocupacional, tendo início entre os 13 e 28 anos, e gerando consideráveis prejuízos nas atividades sociais. A atuação em saúde mental requer que o profissional esteja preparado pois os portadores de transtornos mentais necessitam de um atendimento integral e holístico, associar isso à complexidade do cuidado requer que o profissional esteja preparado. Este relato poderá contribuir com outros acadêmicos e profissionais afim de afastar os preconceitos que estão em torno do cuidado direcionado a esses pacientes e proporcionar aos mesmos subsídios para prestar assistência de qualidade Relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem frente ao cuidado direcionado a portadores de esquizofrenia em ambiente hospitalar. Concluímos que os acadêmicos precisam ser preparados para lidar com pacientes portadores de transtorno mental, devido aos preconceitos pela falta de conhecimento; deste modo detectamos a necessidade de um maior contato com esta área, durante a graduação, se faria necessário uma maior carga horária tanto teórica quanto prática, para assim formar profissionais realmente preparados. Não existe Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por três discentes da disciplina de Assistência de Enfermagem Psiquiátrica, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, no período do mês de março de 2015, em uma unidade Psiquiátrica de um Hospital Geral do Interior do Oeste Paulista. No primeiro contato das práticas houve certa resistência, onde sentimentos como medo, insegurança, receio e o próprio preconceito já estavam instalados devido ao fato de como os pacientes com transtorno mental são vistos por toda a sociedade, como loucos e agressivos. Ao fim desta experiência esses sentimentos foram substituídos por confiança, conhecimento, olhar reflexivo e crítico principalmente uma percepção de que estes merecem e devem ser tratados como qualquer outro indivíduo respeitando suas individualidades e necessidades. Além disso, ficou evidente o quanto as oficinas terapêuticas são fundamentais no tratamento, são dispositivos que representam catalisadores da produção psíquica dos sujeitos envolvidos, melhorando a interação dos usuários com o meio social em que vivem; desta maneira são estratégias por meio da qual a reabilitação psicossocial deve se realizar. Percebe-se na prática que a melhor assistência é aquela que seja individualizada e humanizada, assistindo o paciente como um ser único, respeitando as suas necessidades biopsicossociais. As oficinas permitem a escuta atenta, o respeito, a vontade de interagir, o estabelecimento de a confiança e o vínculo entre profissional e usuário, assim estes são elementos que precisam ser utilizados na prestação da assistência qualificada.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS FRENTE AS DIFICULDADES DE UMA POPULAÇÃO

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE DE OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANA MORAIS DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE MATIVE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAIS RAMPAZO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOHN LINCOLN MUNIS FERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA AKEMI TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em um bairro do interior do Oeste Paulista, no segundo semestre de 2014, nós, acadêmicos do quarto termo de enfermagem, realizamos as práticas acadêmicas na Atenção Primária à saúde. Lá, nos deparamos com uma realidade extremamente carente, tanto de situação financeira quanto de informações e sem expectativas para mudarem de vida.Este tema surgiu em nossa prática, ao observarmos que, a maioria dos casos encontrados não sofria por falta de assistência da ESF, mas sim por questões sociais, falta de expectativas e motivação de vida. Segundo Singer (2007) as pessoas que não têm capitais nem tarefas na sociedade podem passar a vida inteira realizando as mesmas atividades, mesmo que sejam poucas ou quase nenhuma. Trabalhar e estudar são formas de aprender, crescer, amadurecer, criar oportunidades, se tornar gerador e recebedor de capitais. Desta forma, a falta de trabalho e estudos pode afastar as pessoas da realidade, alienando-as.Sendo assim, a expectativa de mudança de vida é quase que inexistente. Considerando tais fatos, houve a ideia de escrever este trabalho, como forma de embasar cientificamente as vivências da prática, promovendo uma discussão sobre a importância de temas como exclusão social e resiliência na formação do acadêmico de enfermagem. - Relatar a experiência vivenciada na prática acadêmica em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família; Desta maneira podemos refletir que a carência e a falta de informação causam efeitos em todos os âmbitos da vida da população atendida pela ESF em questão, trazendo então algumas dificuldades e prejuízos para essas pessoas. A atuação do enfermeiro nesse contexto é importante para que ele possa identificar esses problemas e planejar uma ação que colabore para uma melhora na qualidade de vida destes. A prática do 4º termo de Enfermagem desta Instituição de Ensino Superior (IES), acontece de forma integrada às disciplinas teóricas, com enfoque no cuidado individual, feito principalmente por meio da visita domiciliar (VD). Essa prática segue o formato de metodologia ativa, utilizando o ciclo de aprendizado como estratégia para a aprendizagem significativa. Para tanto, há a necessidade de construção de um portfólio, de onde foi realizada a coleta de dados para este relato. Entre as atividades realizadas, pudemos acompanhar famílias para desenvolver o Processo de Enfermagem. Estas famílias, por sua vez, tinham diversos problemas em um contexto biopsicossocial. Durante as visitas domiciliares foi possível ter uma aproximação com a realidade da população, o que nos chamou atenção para abordar esse tema.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRESTADO EM PRONTO SOCORRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRICIELE SILVA SANTOS BARROCA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente a demanda de usuários que procuram atendimento hospitalar de emergência vem aumentando, e em sua maioria são atendimentos de baixa complexidade, que poderiam ser acompanhados em unidades básicas de saúde. Essa demanda aumentada interfere diretamente na qualidade do atendimento prestado, pois expõe os profissionais a uma carga de trabalho, o que contribui para o estresse e desmotivação. Existem ferramentas que podem auxiliar a dinâmica de trabalho: Acreditação; Dimensionamento de Enfermagem; Classificação de risco; Acolhimento; dinâmica de trabalho intra e extra hospitalar. A qualidade no atendimento prestado ao paciente está relacionado a adequação do ambiente para a realização das atividades, bem como com o conhecimento e aprimoramento da equipe de trabalho. O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência vivida no estágio pós graduação relacionado a qualidade do atendimento prestado em pronto socorro. Ao final do estágio constatei que a qualidade do atendimento está relacionada a vários fatores. E que os profissionais de enfermagem muitas vezes precisam se adaptar a determinadas situações, para que essa qualidade não seja totalmente prejudicada. Os profissionais precisam trabalhar e evoluir o conceito de resiliência com a equipe, para assegurar um atendimento minimamente adequado e sem danos ao paciente ou aos profissionais envolvidos. UNOESTE Entre setembro de 2014 e setembro de 2015, foram realizados os estágios da pós graduação de enfermagem em emergência, na unidade de pronto socorro em um hospital do interior do Oeste Paulista, onde foi realizado atendimentos aos pacientes que entravam na unidade por algum risco a saúde, muitas vezes trazidos por ambulâncias municipais e corpo de bombeiros. Na sala eram realizados os procedimentos como verificação de sinais vitais, sondagem vesical ou enteral, punção venosa, oxigenoterapia, intubação, aspiração de vias aéreas, necessários para melhorar o estado de saúde ou minimizar a condição de urgência, Depois de estabilizados os pacientes graves permaneciam na sala de emergência e os não graves tinham a indicação de serem encaminhados para as enfermarias, porém essa dinâmica muitas vezes não acontecia, pois as enfermarias já estavam sem vagas, assim os pacientes graves e não graves permaneciam na sala de emergência, alimentando a sobrecarga de trabalho. A sala de emergência é sem dúvida um setor gerador de estresse, administrar a demanda natural da sala e a falta de vagas para pacientes que poderiam ser encaminhados é um desafio para os profissionais da área da saúde. Fica evidente a sobrecarga de trabalho nesse profissional na sala de emergência, esse fator interfere na qualidade do atendimento prestado a paciente.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KARINA DOS SANTOS ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA CRISTINA MAROCCHIO VASCONCELLOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JENIFFER CARDOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA DIAS GIL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A visita domiciliar se tornou um instrumento eficiente utilizado no âmbito da intervenção de enfermagem na atenção básica, estando sempre presente na história brasileira e derivando suas características conforme os cenários que enfrentava até chegar em sua forma atual. Com o passar dos anos deixou de ser vista como meios de conversas informais e ganhou um olhar científico ao qual visa uma coleta de dados eficaz e está fundamentada para complementar o histórico do cliente, ajudando também a estruturar o plano de cuidados multiprofissional através de intervenções, destacando sempre prevenção de doenças e promoção à saúde. Relatar experiências como esta pode contribuir com a formação de outros enfermeiros bem como despertar nos profissionais o interesse pela visita domiciliar como estratégia importante para o cuidar em enfermagem na Atenção Básica. O objetivo deste relato foi descrever nossa experiência no campo de práticas no que se refere a visita domiciliar. Concluímos que a Visita Domiciliar é tida como uma importante ferramenta de auxílio para toda a equipe, especialmente da enfermagem, uma vez que quanto mais informações obtivermos sobre a vida familiar dentro dos seus limites físicos, sociais e econômicos seria mais simples o discernimento da educação em saúde, da organização do cuidado direcionado às necessidades melhorando assim a assistência prestada. Não existe. Durante as práticas do 4º termo da graduação em Enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família do Interior Paulista, onde éramos divididas pela professora em duplas para realizarmos a visita domiciliar, assumindo sua promoção de saúde, prevenção de doenças e caso necessário em conjunto com a professora e a equipe multiprofissional local intervíamos perante a necessidade de cada indivíduo. Os resultados apontados por nós, é que o núcleo familiar era bem mais complexo do que esperávamos, uma vez que assimilar os cuidados de Enfermagem com o contexto social, econômico e temporal de cada família se baseava em manter um olhar crítico sobre suas condições de vida, possibilidades e nível cultural. Entendemos a família e a comunidade como influenciadoras no processo de adoecer de cada indivíduo, os quais são regidos pelas relações que estabelecem no meio social ao qual estão inseridos. Notamos que ao compreender o modo de vida dos usuários e suas relações familiares teríamos um norteamento para atuação dos profissionais de saúde, permitindo um planejamento das ações, considerando o modo de vida e os recursos de que as famílias dispõem, transformando o cuidado oferecido em um cuidado integrativo.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

ACADÊMICOS DA ALEGRIA RESGATANDO A FELICIDADE EM MEIO AO SOFRIMENTO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON PEREIRA LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ficar internado nunca foi muito agradável independente de ser apenas para fazer alguns exames ou para tratar algum tipo de patologia que necessite desse tipo de intervenção, mas pensando exatamente nisso, no ano de 2006 uma universidade de grande porte no interior do estado de São Paulo criou o projeto acadêmicos da alegria, inicialmente formado e coordenado por acadêmicos do curso de enfermagem migrando posteriormente para o curso de medicina, porém continuou sendo aberto para integrantes de todos os cursos da área da saúde. O objetivo desse projeto é resgatar a alegria dos pacientes mesmo em meio ao sofrimento enfrentando no período hospitalar. Descrever a experiência vivida como acadêmico da alegria Durante a minha participação no projeto pude chegar a conclusão que além do mesmo levar alegria para os pacientes em um momento de dor e sofrimento, houve uma grande gratificação pessoal ao ver pessoas se alegrando independente da situação que elas estavam naquele momento, pude olhar com equidade para cada paciente naquele momento e tentar de alguma forma demonstrar um pouco de compaixão e de amor ao próximo através das brincadeiras e da conversa que foi realizada com eles, além disso, o projeto contribuiu para que houvesse uma interação maior entre acadêmicos de diversos cursos da área da saúde fazendo com que surgisse novos laços de amizades e respeito mútuo entre cada futuro profissional. A participação no projeto aconteceu durante o 1º termo do curso de enfermagem em um hospital situado no interior do estado de São Paulo, realizado semanalmente com duração de 60 minutos no período de um semestre. Partindo do objetivo do projeto, todos os alunos se fantasiavam de palhaços, alguns usavam pintura facial, faziam animais, espadas e outros objetos usando bexigas, visando levar alegria para as crianças da pediatria e até mesmo para os adultos que se encontravam no processo de hemodiálise, através de canções e de danças improvisadas entre os palhaços presentes. Além desse período de descontração, foi realizado um momento de escuta e de troca de experiências com alguns pacientes, fazendo com que os mesmo se sentissem melhores e se distraíssem tornando a estadia no hospital um pouco menos cansativa e resgatando assim a felicidade mesmo em meio ao sofrimento.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLIANAR

CARLA ROBERTA SILVA ROSA BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA RAISSA EVANGELISTA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As Diretrizes Curriculares Nacionais indicam que o enfermeiro deva ter um perfil generalista, crítico-reflexivo, criativo e colaborativo, tendo como um dos objetivos a capacidade de atuar em equipes multiprofissionais, numa relação interdisciplinar, potencializando práticas de cuidado integral. Neste sentido visualiza-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) no qual o estudante de enfermagem está inserido. A ESF é colocada como modelo de Atenção em Saúde que possibilita a superação paradigma biomédico e propõe como uma das estratégias o trabalho em equipe e o apoio multiprofissional através do Núcleo de Apoio a Família e no caso do município de Presidente Prudente agrega-se a uma ESF o Programa de Residentes Multiprofissionais em Saúde do Idoso que por sua vez. Relatar a experiência da relação interdisciplinar o acadêmico de enfermagem e Residentes Multiprofissionais em Saúde do Idoso. Trata-se de uma relação que vai além do multiprofissional, pois as discussões geraram ações integradas-compartilhadas de forma horizontal, favorecendo assim ações de cuidado pautados na perspectiva da integralidade. Nenhum. A Equipe de Saúde em questão através de parceria com os residentes multiprofissionais desenvolvem atividades de cuidado individual, coletivo, gestão e educação em saúde. No que diz respeito o cuidado individual a relação estabelecida entre os residentes e acadêmicos se deu através de discussão de casos advindos de visitas docimiliares. A respeito do cuidado coletivo e educação em saúde desenvolveu-se com usuários portadores de Diabete Melitus. Chamou-se a atenção pela forma que essas atividades foram desenvolvidas.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

AÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA EM COMEMORAÇÃO O DIA DAS MÃES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA PASTORAL DA CRIANÇA

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA DE FREITAS CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGIANE LIMA GASQUES PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEILA CRISTINA MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDILEUZA DE FREITAS SABIAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATIA BRUNA SILVA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE MATIVE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A base do trabalho da Pastoral da Criança é a comunidade e a família. A dinâmica consiste em capacitar líderes comunitários, que irão acompanhar gestantes e crianças, orientando ações básicas de saúde, nutrição e educação, envolver especialmente a vigilância nutricional e o desenvolvimento integral da criança, e, também, estimular os laços familiares e comunitários. Durante o primeiro semestre de 2015 realizamos encontros mensais para orientações às mães e crianças sobre saúde e também percebemos a necessidade de realizar um momento em comemoração ao dia das mães. Relatar um encontro comemorativo realizado em uma pastoral da criança. Conclui-se que a atividade realizada conseguiu alcançar seu objetivo proposto, e o profissional de enfermagem deve incentivar a mulher a realizar o autocuidado estimulando a auto-estima, através da educação em saúde, confiança e suporte psicossocial. Não existe. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem por meio do programa de Ensino e Extensão "Pastoral da criança e enfermagem unidas pela saúde da comunidade". No projeto priorizamos o convívio familiar, realizamos no último dia dois de maio do presente ano, atividades especiais relativas à data comemorativa do dia das mães, neste contamos com a participação voluntária de formandos de um instituto que oferece cursos voltados ao segmento de corte de cabelos, manicures, entre outros, que propiciaram às mães atendimento gratuito para o trato de pés e mãos. Essa ação teve o objetivo de valorizar a mulher e elevar a sua auto-estima. A maioria das mães tem renda baixa e pouca escolaridade, tiveram ¬-gestações traumáticas ou sem um apoio familiar, ausência dos seus companheiros ou questão da paternidade não assumida, residentes em áreas de pouca atenção ou exclusão dos cuidados que são de responsabilidade e obrigação do próprio Estado, como ausência de moradia digna, sistemas precários de fornecimento de água e coleta de esgoto, instabilidade de garantia de emprego, falta de qualificação profissional, acabam por terem uma sentença de insucesso ou infelicidade, isso transmite para muitas mães sentimentos de insegurança, insatisfação, inferioridade, assim deixam de cuidar da sua aparência, saúde física e mental, para dedicar mais seu tempo para sua família. As acadêmicas ensaiaram as crianças para a apresentação de uma peça teatral em homenagem às suas respectivas mães, o que, causou grande emoção em todos os presentes. Nós com o objetivo de oferecer algo mais às mães participantes, conseguimos tanto do comércio local e até de outros municípios, a doação de brindes que foram distribuídos. Ao final das atividades, todos os presentes, participaram de uma deliciosa e farta mesa de bolos, pães, e sucos, que também foram fruto de doações, observado é claro, o consumo moderado e consciente.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

ACIDENTE BIOLÓGICO EM PRÁTICAS DE CAMPO DURANTE OS PRIMEIROS CONTATOS DO ACADÊMICO EM AMBIENTE HOSPITALAR

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDCARLOS DOS SANTOS RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FLAVIO HENRIQUE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAULO HENRIQUE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A biossegurança na área da saúde faz com que os profissionais reflitam sobre os riscos que eles estão expostos sem fazer o uso de equipamentos de proteção individual, a maior parte desses profissionais mais expostos trabalham em unidades de urgência e emergência de hospitais, local em que o risco de exposição a materiais biológicos é maior devido ao estado de gravidade em quem os pacientes podem chegar à unidade e ao grande fluxo de pacientes, essas situações contribuem também para que aumente o cansaço físico e psíquico, elevando assim os riscos biológicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e físicos. Os profissionais que atuam com materiais pérfuro-cortantes estão expostos a um maior risco de contaminação do que o resto da população em geral, dessa forma é necessário que o acadêmico de enfermagem esteja preparado desde a graduação para atuar seguindo as normas de segurança e assim poderá orientar a equipe quando se tornar profissional. Este relato tem como objetivo discorrer acerca dos sentimentos experienciados por um acadêmico de enfermagem após acidente com pérfuro-cortante. Tendo em vista os aspectos observados, concluímos que os acidentes de trabalho tem maior risco de acontecer quando os profissionais de saúde envolvidos não fazem o uso adequado de proteções preconizadas, não seguem as normas de biossegurança e existe uma falta de atenção ao trabalho a qual está sendo executado. Após ser perfurado surgiu um sentimento de medo por não saber qual seria o tipo de patologia que o paciente poderia vir ter, logo depois tentar identificar de quem seria aquele material, vieram também sentimentos que poderia mudar toda rotina se houvesse alguma infecção. Não existe. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem devido a experiência de um acidente de trabalho ocorrido, durante as práticas em campo da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, do curso de graduação em enfermagem e pretende mostrar a todos profissionais de saúde a importância do uso de equipamentos de proteção individual e cumprimento das normas de biossegurança. Após o acidente surgiu o medo diante da alteração em seu estilo de vida, da proximidade da morte e do preconceito a ser vivenciado em seu ambiente familiar, social e de trabalho, proporcionado pela possível contaminação pelos vírus HIV e hepatite B.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

ACOLHIMENTO A FAMÍLIA DE PACIENTES NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRICIA REGINA GRASSMANN RIGOLIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A unidade de urgência e emergência caracteriza-se pela grande demanda por atendimentos, oriunda de quadros clínicos e/ou traumáticos de diferentes complexidades. Pelo fato de ser uma unidade com grande movimento, nem sempre conta com condições adequadas de trabalho.O fornecimento de informações precisas e compreensíveis e a provisão de suporte psicológico e de orientação a todos os membros da família do paciente tornam-se fundamental neste momento de estresse. O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência vivida no estágio pós graduação relacionado ao acolhimento de famílias de pacientes na urgência e emergência. Com base na literatura pesquisada e a experiência vivida nas práticas, constatou-se ser de fundamental importância enfatizar a humanização na assistência pela equipe de enfermagem que atua em Urgência e Emergência, na busca de medidas que minimizem o sofrimento do paciente e sua família. Dessa forma, é necessário investir na formação e sensibilização dos profissionais de enfermagem promovendo não somente a capacitação técnica, mas, também, sensibilizando-os para que planejam a assistência pautada nos fundamentos da humanização e da integralidade do cuidado, a fim de proporcionar ao paciente e sua família um ambiente tranquilo e acolhedor, apesar da situação de hospitalização vivenciada. Assim, concluiu-se que apesar do grande esforço que os profissionais de enfermagem possam estar realizando no sentido de humanizar a assistência, esta é uma tarefa difícil, pois demanda atitudes às vezes individuais contra todo um sistema tecnológico dominante. E, muitas vezes, a própria dinâmica do trabalho em urgência e emergência não possibilita momentos de reflexão acerca do seu processo de trabalho. Durante o período de setembro de 2014 a setembro de 2015, foram realizadas as práticas da pós graduação em enfermagem emergência. A pós graduação conta com 400 horas, sendo 120 horas práticas de campo. São encontros quinzenais, intercalando aulas práticas e aulas teóricas. As aulas práticas acontecem na unidade de emergência em um hospital do interior do Oeste Paulista, cada dia de prática significa 10 horas na unidade, supervisionados por um professor. Foram realizados atendimentos a todos os pacientes que entravam na sala. A demanda é muito grande e geralmente o paciente tem um familiar acompanhando. A entrada do familiar é proibida na sala de emergência. Existe um espaço fora da sala de emergência, com cadeiras no corredor, onde as famílias ficam aguardando notícias. Geralmente a responsabilidade de comunicar o estado do paciente, bem como a necessidade de intervenções mais invasivas ou até mesmo o óbito é do enfermeiro e na maioria das vezes é compartilhada com o médico de plantão. O que mais chamou a atenção foi que para dar notícias que envolvem óbito, o enfermeiro preocupa-se em levar os familiares a uma sala mais reservada, procurando garantir privacidade.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

APLICAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA PRAÇA NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA

AMANDA TIEMI FIDELIS TANAKA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MÔNICA ROCHA PIRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA ALVES SIQUEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDREIA FOGAROLLI MARINHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOÃO PAULO AMADIO GUERRERO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LIGIA MARIA DA SILVA BRITO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Pensando na garantia dos direitos da pessoa idosa, o Ministério da Saúde, em 2006, propôs alguns instrumentos norteadores que auxiliam na avaliação global do idoso identificando fragilidades não-diagnsticadas que cercam essa população. Dentre os instrumentos proposto, destacam-se: o "Mini Exame do Estado Mental" (MEEM), o Teste do Relógio e o Teste de Fluência Verbal, que dão subsídios para o rastreio de alterações significativas na função cognitiva. A aplicação destas avaliações podem auxiliar as equipes a identificarem alterações sutis e intervirem precocemente nos agravos demenciais que podem estar em curso, proporcionando melhorias na qualidade de vida do idoso e da própria família. Relatar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (HRPP/UNOESTE) e de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem (UNOESTE) na prática da avaliação cognitiva em idosos utilizando a MEEM durante o Projeto de Extensão "Semana de Prevenção: idoso, cuide-se!" (protocolo n. 02423/2015). Cerca de 18,75% dos idosos apresentaram escore baixo na MEEM, sendo encaminhados às unidades de saúde para uma avaliação mais aprofundada e possíveis intervenções. Observa-se que a aplicação dessa escala de avaliação cognitiva possui um baixo custo, além de ser rápida e prática, o que a torna viável para o profissional enfermeiro utilizar em qualquer nível de atenção à saúde. A articulação entre pós graduação e graduação proporcionou aprendizado para ambas as partes, uma vez que os saberes dos pós graduandos somaram-se aos do graduandos, favorecendo a aprendizagem significativa e despertando um olhar diferenciado à pessoa idosa. Considera-se fundamental essa integração, no sentido de desenvolver uma olhar mais acurado para a pessoa idosa, fortalecendo tanto o ensino quanto o avanço dos processos de trabalho em saúde. O evento aconteceu na Praça Nove de Julho, em Presidente Prudente, por meio da articulação entre residentes em saúde do idoso (Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia) e acadêmicos dos cursos de graduação em saúde. A enfermagem se responsabilizou pela avaliação do estado cognitivo e pelo encaminhamento às unidades de saúde quando detectavam alguma alteração. Antes da realização do evento, os enfermeiros residentes realizaram toda orientação necessária para a avaliação cognitiva utilizando o MEEM aos estudantes de graduação em enfermagem, bem como como proceder frente aos resultados obtidos. A população alvo da ação foi composta por idosos que estavam passando pelo local. Residentes e acadêmicos abordavam convidando a pessoa de forma individual, explicando os testes e quais eram os objetivos da atividade. No total foram avaliados 80 idosos.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM UMA CASA DE REPOUSO - EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.

EMANUELE DE OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANA MORAIS DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A velhice está caracterizada por um novo ciclo de vida, que se inicia a partir dos 65 anos de idade. Diante deste novo ciclo de vida, surge as variáveis mudanças; como físicas e emocionais.Com a modificação nas famílias e a modernização da vida social, assim como a "redução do tamanho das famílias e a falta de tempo na vida atual", tem modificado o modo de cuidado, sendo assim, aumentando a demanda de internação dos idosos em asilos e casas de repouso (ZAIDAN,2010). Em uma visita ao lar de idosos percebemos que mesmo com a atenção que eles recebiam dos profissionais, havia uma carência, que por muitas vezes partia de seus próprios parentes. A partir disso vimos a importância de esclarecer o quão é importante estar presente neste momento da vida, que por sinal é um novo ciclo. Desta maneira podemos obter novos resultados, como a melhora física, mental e de convivência. Relatar a experiência vivenciada na visita em uma casa de repouso. Através desta visita podemos concluir, o quão é importante a assistência do enfermeiro na saúde mental do idoso presente em uma casa de repouso. Uma vez que serviu para nossa formação acadêmica obter um olhar mais amplo, possibilitando dialogo e assim o vínculo. Ao visitar um lar de idosos, no interior do Oeste Paulista, que foi proposta para realizar uma atividade acadêmica, em alguns pontos da conversa nos chamou atenção o sentimento de abandono que eles carregavam dentro de si, mesmo com toda dedicação da equipe de saúde, que por sinal apresentavam-se em poucos. Mas ao longo da conversa os mesmos começaram a se abrir e se mostrarem mais contentes, mas o sentimento de desamparo voltava ao tocarmos no assunto familiar. Logo pensamos na saúde mental destes idosos e no que poderia ser feito para que mudasse este sentimento tão pesado, afinal, só de estarmos ali e conversarmos já se sentiram mais alegres e aliviados, mesmo não sendo da família, nem amigos. E é por isso que devemos olhar para eles, porque qualquer tipo de atenção demonstrou conforto para os mesmos. A atividade foi realizada por um grupo de acadêmicos de enfermagem, com o propósito de descontração para aqueles moradores, com brincadeiras e músicas, abrindo espaço também para que pudessem falar um pouco sobre a vida pessoal de cada um, ou de algo que lhe fizesse bem.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE NA ENFERMAGEM.

CAROLINE VIANI VICENTINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Monitoria, como atividade acadêmica vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação dos alunos, tem-se mostrado uma atividade facilitadora tanto da aprendizagem cooperativa quanto das relações professor-aluno e aluno-aluno. O objetivo é refletir sobre a importância da monitoria como instrumento metodológico que complementa e incrementa a prática acadêmica e oferece subsídios para o exercício profissional futuro. Conclui-se que a monitoria favorece o crescimento pessoal, acadêmico e profissional, sendo importante pois desenvolve a autonomia do aluno-monitor, aumento do senso de responsabilidade e compromisso, amplia vínculos interpessoais com a interação com outras turmas além de despetar a criatividade e pensamento crítico-reflexivo capaz de aprender a aprender, do ponto de vista emocional envolve sentimentos de afetividade como laços de amizade, gratidão, prazer e realização. O aluno orientado se sente a vontade com o monitor por ele ser aluno e estar em fase de aprendizado como ele, por isso o procura com mais frequência para resolução de suas dúvidas e assim contribuir para o enriquecimento de seus conhecimentos. Não existe A monitoria se desenvolveu de abril a junho de 2015, nos períodos matutino e vespertino em grupos de nove alunos orientados por um professor responsável durante as práticas da disciplina de Semiologia nos laboratórios da UNOESTE e no Hospital Regional. Possibilitou um atendimento mais individualizado aos alunos, potencializando as aprendizagens, permitiu o aperfeiçoamento do conhecimento e maior afinidade com o manuseio de materiais/equipamentos, o acadêmico-monitor tem a oportunidade de aprofundar os conteúdos estudados anteriormente na disciplina em questão e de desenvolver competências e habilidades para a prática pedagógica que lhes será útil para o futuro exercício da docência se assim desejar foi também uma fonte de amadurecimento pessoal, de aprofundamento e ampliação do aprimoramento do ensino e das práticas básicas para enfermagem visto que, no processo de trabalho gerencial do enfermeiro estão previstas atividades de assistência, gerenciamento, investigação científica e educativa, compreendemos que a experiência da monitoria pode proporcionar ao estudante a vivência de experiências que levem ao reconhecimento de sua futura prática profissional quer como atuante na área da docência, bem como no seu papel de educador de indivíduos, famílias, comunidades, populações e profissionais da área da saúde, possa transformar uma dada realidade social.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA SIMULADA NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA MARQUES DE SÁ SANVEZZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o momento que exige maturidade e aperfeiçoamento do estudante na graduação, pois é uma atividade que possibilita contato com a realidade de saúde da população e com o mundo de trabalho. Um dos desafios encarados pelas Instituições de Ensino é promover a formação crítico-reflexiva e exercitar o raciocínio clínico, presente em todas as ações e decisões assistenciais do enfermeiro: no diagnóstico, na escolha de intervenções e na avaliação dos resultados obtidos. Portanto, estratégias de formação permanente são exigências e desafios para o aprimoramento constante destas competências. Dentro da UNOESTE, o Laboratório de Prática Simulada (LPS) surge como uma atividade integrada e articulada ao ECS de enfermagem. Entre as intenções do projeto dentro do ECS é potencializar o raciocínio clínico de estudantes próximos à formação acadêmica: identifica os conhecimentos prévios, as lacunas de aprendizagem e fomenta a busca por novas fontes de informação. Compartilhar as contribuições do LPS como atividade de apoio e exercício do raciocínio clínico durante o ECS. A experiência permitiu progressos significativos no processo de pensamento crítico, além de nos sensibilizar sobre as competências gerais requeridas pelo enfermeiro durante sua vida profissional. Inseridos nesse projeto tivemos a oportunidade de estudar permanentemente sobre saúde, colocamos em prática nossos conhecimentos sobre gestão, clínica e relacionamento interpessoal, pois vivenciamos a consulta de enfermagem com histórias reais, sem colocar em risco pacientes reais da ESF. Esse exercício diminui a insegurança, além de estimular o raciocínio clínico dentro de um espaço protegido. Os encontros eram divididos em momentos de "Simulação" e "Apoio". As simulações são desenvolvidas mensalmente englobando situações referentes à Saúde do Idoso, da Mulher e da Criança, com encenações no Laboratório de Habilidades (LhabSIM) que é utilizado como ambiente real. A consulta de enfermagem é embasada em ambiente virtual da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e organizada em três grupos divididos por períodos, sendo que a simulação contava com 1 professor-tutor e 10 estudantes, devendo 1 estudante se voluntariar para adentrar ao cenário e interagir com o aluno role-player. O tempo de consulta era cronometrado em até 60 minutos e após a simulação o ator era convidado para "feedback" junto ao grupo. Momento que oportunizava a exploração da situação simulada, pois poderíamos investigar questões não identificadas ou que foram pouco exploradas pelo voluntário. Os temas mais pertinentes durante a discussão eram estabelecidos pelo grupo e então tínhamos o prazo de 15 dias para realizar pesquisas em fontes científicas e retornar com respostas para o "Apoio", quando eram discutidas as buscas e fontes bibliográficas. Em grupo, dividíamos nossas dificuldades e esclarecimentos, articulando com a realidade do ECS e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AO PORTADOR DIABÉTICO

GABRIELA RAISSA EVANGELISTA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLA ROBERTA SILVA ROSA BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Sistema Único de Saúde que tem como princípios a universalidade, equidade e integralidade, dispõe de estratégias para viabilizar a efetivação desses princípios, através da reorganização do modelo assistencial em saúde que tem como norteador a Atenção Primária à Saúde e em particular a Estratégia Saúde da Família (ESF) que está organizada na lógica do trabalho em equipe multidisciplinar, em territórios definidos com população adscrita de no máxima 4.000 pessoas e que realizam cuidados longitudinais no sentido de promover saúde, prevenir, reabilitar e curar doenças. Relatar a experiência do cuidado ao portador de Diabete Melitus em parceria com residentes multiprofissionais e acadêmicos do curso de farmácia. O trabalho multidisciplinar foi essencial para planejar ações de saúde a portadores de Diabete Melitus, no sentido se ter um olhar mais ampliado em comparação ao desenvolvimento uniprofissional. Chama-se a atenção para que estas práticas sejam estimuladas durante toda a graduação, para que além da teoria o acadêmico possa experimentar essa prática de cuidado compartilhado. Nenhuma Os acadêmicos sob supervisão de professores e residentes multiprofissionais, a partir de discussões, elaboraram de forma colaborativa um plano de cuidado coletivo a diabéticos insulinodependentes, que envolvia a identificação do perfil dos níveis glicêmicos; creatinina; estado nutricional; níveis pressóricos e risco para pé diabético. Também foi elaborado material educativo no intuito de trabalhar a prevenção de agravos.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS POR MEIO DE ATIVIDADE EM GRUPO COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NARA APARECIDA NEVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JACQUELINE DO CARMO MOREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE CAROLINE MOREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, portanto é um direito do recém- nascido. É uma prática natural e eficaz, cujo sucesso depende de variados fatores tanto da puérpera quanto dos profissionais de saúde envolvidos na promoção de saúde. Informar sobre as vantagens do aleitamento materno pode influenciar mães que não decidiram sobre a alimentação de seus filhos. Muitas dificuldades em relação à manutenção da amamentação surgem nos primeiros meses de vida da criança, e a atenção básica constitui um ambiente incentivador dessa prática. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a importância do aleitamento, é papel atribuído aos profissionais e aos locais que realizam o acompanhamento de rotina dessa população são fundamentais para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. A partir desse relato de experiência, pode-se demonstrar aos profissionais de saúde, a importância da realização dos grupos, para desenvolver as competências como: comunicação e a educação permanente. E através destas, facilitar o dialogo, informação e o vínculo entre os profissionais de Saúde e a População. Este relato de experiência teve por objetivo demonstrar como o grupo de gestantes propiciou o desenvolvimento de competências necessárias aos enfermeiros. No grupo de Gestantes os acadêmicos de enfermagem, através de estudos e leitura de artigos, puderam passar informações e esclarecer as dúvidas sobre Aleitamento Materno. Os grupos de gestantes têm o objetivo informar sobre as vantagens do aleitamento materno, e assim poder influenciar mães que não decidiram sobre a alimentação de seus filhos. Muitas dificuldades em relação à manutenção da amamentação surgem nos primeiros meses de vida da criança, e a atenção básica constitui um ambiente incentivador dessa prática. Existem fartas evidências demonstrando que apoio prestado antes do parto e nas primeiras horas e dias de vida do recém-nascido aumentam a probabilidade das mães pratica¬rem a amamentação exclusiva e continuarem amamentando por mais tempo. Não existe. Este trabalho foi desenvolvido nas atividades práticas do 4° termo no mês de Outubro de 2014, a população alvo foi constituída por um grupo de 12 gestantes de idades entre 14 e 36 anos. Essas atividades foram desenvolvidas em uma Estratégia de Saúde da Família localizada num município do Oeste Paulista. No Grupo das gestantes foi utilizada a Comunicação através de palestras educativas sobre o aleitamento materno, panfletos, cartazes e uma dinâmica de grupo, na qual as gestantes puderam interagir e esclarecer suas dúvidas sobre o assunto exposto.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

DISCUTINDO DSTS NO PROJETO RONDON: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLYS TRISTÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORENA DE CARVALHO SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA FLÁVIA MELLO TAMIOSO FIGUEIRÓ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA GONÇALVES ORBOLATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGINA RAFAEL TEIXEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Projeto Rondon como extensão universitária possui um papel importante na melhoria do ensino e formação do acadêmico e, com isto, faz com que a universidade crie um papel social concreto. O projeto oferece aos seus universitários participantes a realização de projetos que tragam benefícios aos municípios escolhidos com baixo desenvolvimento social. Entre as ações destinadas à saúde, pensou-se em discutir as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que são um importante problema de saúde pública no Brasil. Por ano, 340 milhões de pessoas são contaminadas por uma DST evitável e curável, como por exemplo, clamídia, gonorréia, sífilis e tricomoníase, sendo aproximadamente 12 milhões somente no Brasil. Os adolescentes- jovens são considerados grupo de risco para as DSTs, tais apresentam comportamentos de risco, como iniciação precoce da vida sexual, uso inadequado de preservativos, múltiplos parceiros casuais, consumo de álcool, entre outros (CARVALHO et al., 2015). Diante disto, salientamos a importância de se esclarecer sobre doenças sexualmente transmissíveis sabendo-se que se trata de um problema de saúde pública no Brasil. Relatar a experiência vivenciada no Projeto Rondon em um município do estado do Mato Grosso. Esta oficina foi de extrema importância para o esclarecimento de dúvidas recorrentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Foi de grande valia para a futura profissão, pois foi um aperfeiçoamento para que futuramente seja possível lidar com situações de doenças como estas. Já para o município, acredita-se que, com a instrução da população, ela possaa perceber sinais e sintomas precoces e procurar o serviço de saúde rapidamente para um melhor tratamento ou até mesmo agregar as suas práticas modos de não se contrair as doenças sexualmente transmissíveis. A oficina titulada de "Doenças Sexualmente Transmissíveis" teve o enfoque de tirar dúvidas da comunidade sobre as principais doenças cujo a principal via de transmissão é a sexual, dentre elas: HIV (vírus da imunodeficiência humana), AIDS (síndrome da imunodeficiência humana, HPV (papilomavírus humanos), Herpes, Clamídia, Gonorréia, Sífilis e Tricomoníase. O público alvo desta oficina foram profissionais da saúde, como enfermeiros e agentes comunitários de saúde e a população em geral com enfoque nos adolescentes e jovens.Foram realizados dois encontros, o primeiro o público predominante foi de adolescentes e jovens com o total de 28 participantes e o segundo encontro aconteceu juntamente com a oficina de aleitamento materno, com o público predominante de adolescentes, jovens e adultas gestantes ou não, com o total de 39 participantes.A metodologia usada foi expositiva onde foram tratadas o conceito das doenças sexualmente transmissíveis, sinais e sintomas, formas de contágio e tratamento acompanhados de fotografias características de cada doença. Foram apresentados e oferecidos aos participantes camisinhas masculina e feminina esclarecendo o modo de utilização.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

GISLAINE APARECIDA DOS SANTOS FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE GRACIELE LEÃO TORRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A educação continuada consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes que possibilitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar suas competências, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência como atributo individual. A Educação Continuada é uma entre, as estratégias de Educação em Saúde, na qual o enfermeiro tem grande protagonismo, desde a sua elaboração até a execução. O processo de Educação em Saúde é inerente à profissão de enfermeiro e deve, por tanto, ser estimulada e aperfeiçoada durante a graduação, sobre maneira, no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Estratégia Saúde da Família (ESF), que privilegia o trabalho em equipe multidisciplinar e garante espaços de discussão coletiva, através das reuniões de equipe. Descrever a importância de realizar e vincular atividades de educação continuado dentro do estágio curricular supervisionado. Conclui-se que a Educação em Saúde dentro do estágio supervisionado é de extrema importância, pois esta é uma ferramenta que potencializa o papel do acadêmico de enfermagem, no sentido de contribuir com a qualificação da equipe de trabalho que é parceira da Instituição, constituindo assim, uma troca de saberes. Na perspectiva de aprendizagem acadêmica, possibilitou um aprofundamento teórico/prático sobre uma didática de ensino (Educação Continuada). Favoreceu o estreitamento de vínculos entre estudantes e funcionários. A Educação Continuada foi bem avaliada pela equipe através de relatos e da boa participação de todos. Trata-se de uma atividade desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no curso de graduação em Enfermagem. O cenário do ECS foi uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do interior paulista. Foi realizado um projeto de educação continuada com os funcionários da ESF, com intuito de atualizar a equipe em suporte básico de vida extra-hospitalar. Iniciou-se com exposição dialogada sobre conceito, objetivo e etapas do SBV. Logo após ocorreu o treinamento com manequins e Desfibrilador Automático (DEA), todos disponibilizados pela Universidade.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAMILLA MAHANA DOS SANTOS PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem sido considerada como um fator de risco ao desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, tais como doença cerebrovascular, doença arterial coronariana e doença renal crônica, visto que, custos médicos e socioeconômicos, são elevados mediante ao aparecimento dessas doenças. O estado nutricional dos brasileiros sofreu alterações significativas nos últimos anos, sendo que o excesso de sal na alimentação é uma das principais. A quantidade ideal para ingesta diária de sal varia de 4g a 5g. Entretanto, estudos com populações diversificadas no mundo demonstraram um consumo de sal muito maior que o recomendado, em média de 11,5g de sal/dia. Considerando o excesso de sal na dieta como um dos principais preditores das doenças cardiovasculares, juntamente aos fatores de risco como hereditariedade, obesidade e falta de exercício físico, torna-se imprescindível a realização de ações educativas na atenção primária visando prevenir possíveis doenças crônicas e suas complicações. Orientar os hipertensos de uma ESF sobre a ingesta adequada de sal por refeição, por meio de dinâmica em grupo. Os participantes do grupo de Diabéticos e Hipertensos da ESF demonstraram bastante interesse, tanto em aprender quanto em compartilhar dúvidas e vivências. A prática da dinâmica referente ao Projeto Integrador evidenciou o que a literatura já vem trazendo para o meio acadêmico. É importante realizar ações educativas que visem aproximar os profissionais de saúde junto à comunidade. Desta forma, pode-se obter mais êxito em questões de saúde pública, bem como na aprendizagem dos indivíduos. Relato de Experiência desenvolvido a partir de um trabalho realizado no quarto termo de enfermagem, intitulado de "Projeto Integrador", que tem como principal objetivo a integração entre teoria e prática para o desenvolvimento de uma ação de prevenção na atenção primária em saúde. Tal atividade foi desenvolvida no dia 27 de maio de 2015, tendo como público alvo o grupo de Diabéticos e Hipertensos descompensados da área de abrangência da ESF, composto por 15 pessoas. Foi utilizado o espaço físico da Sala de Espera da ESF por ser a área mais ampla do local, sendo possível a organização com mesas e cadeiras, necessários à atividade. A principio foi realizada uma conversa aberta, questionando os participantes sobre o conhecimento deles sobre a quantidade de sal de alimentos habituais da dieta brasileira, como macarrão instantâneo, alimentos enlatados, embutidos e salgadinhos tipo chips.Frente a isto, foi demonstrado a eles, por meio de um saquinho com a quantidade exata e pura de sal, a quantidade presente em cada alimento, deixando-os surpresos. Após, foram orientados sobre a importância da ingesta adequada de sal e foi oferecido uma amostra de tempero de ervas desidratadas, como alternativa de tempero ao sal. Ao final, foi feita uma pequena degustação de alimentos saudáveis, para o agrado dos participantes.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ORGANIZAÇÃO DA XXXIV SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNOESTE

WABISON JUNIOR FERNANDES DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELAINE CRISTINA CARVAJAL YARAIAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA NILDA CAMARGHO DE BARROS BARRETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Semana de Enfermagem é um evento realizado pelo curso de enfermagem há 34 anos. É uma atividade planejada pela coordenação e professores, faz parte da tradição do curso e ocorre sempre no mês de maio em homenagem ao dia do enfermeiro: 12 de maio. Em 2015 houve uma mudança, sendo então planejado e conduzido por um grupo de alunos do curso. A experiência vivida por nós alunos foi importante e entendemos que seria pertinente compartilha-la com outros alunos por meio de um relato de experiência. Assim podemos incentivar nossos colegas a organizarem atividades ou eventos para enriquecer a formação como enfermeiro. Objetivo: Relatar a experiência de planejar e conduzir um evento acadêmico do curso de enfermagem da UNOESTE Conclusão: Para nós alunos a experiência de preparar esse evento foi de grande importância e obtivemos boa receptividade tanto dos alunos como dos professores que participaram. Esse trabalho contribuiu para aprendermos melhor a trabalhar em equipe, a usar o diálogo para resolver problemas, além de nos fazer buscar ideias e coloca-las em prática, exercitando o empreendedorismo que hoje se faz necessário em todas as profissões. Saímos todos honrados pela oportunidade que tivemos no curso. Salientamos ainda que foi um ótimo aprendizado de gestão, liderança, ocasionando crescimento pessoal e profissional. Ao final nos sentimos preparados para novos desafios como acadêmicos e futuros enfermeiros. Descrição da atividade: Inicialmente foi constituída a comissão organizadora da qual fizeram parte alunos representantes das ligas acadêmicas de cardiologia e oncologia, representantes do Diretório Acadêmico e professores apoiadores. Foram realizadas reuniões durante dois meses para traçar o cronograma e o tema escolhido foi " A evolução da enfermagem e a qualificação do cuidar" atendendo a um desejo do grupo de falar sobre a história e evolução do conhecimento de enfermagem. Cada representante de liga escolheu uma abordagem e palestrante dentro da sua temática e em conjunto propuseram outros temas para mini cursos. Dentro das atividades da semana foram organizadas a ação de extensão (Dia de combate a Dengue), apresentações de pesquisas do curso e ações culturais. Resultados: A Semana de Enfermagem foi realizada de 11 a 15 de maio de 2015 e obteve 350 inscrições. A maioria das palestras e minicursos com boa participação dos alunos. Na abertura do evento houve apresentação teatral feita por 22 acadêmicos mostrando um momento histórico da profissão de enfermeiro, com grande repercussão do público.Também ocorreram homenagens aos enfermeiros e apresentações musicais. Os palestrantes convidados trouxeram conhecimentos atualizados, experiências exitosas em suas áreas reforçando a importância do aperfeiçoamento profissional para o desenvolvimento da carreira. Após o evento foi disponibilizado um questionário de avaliação on line sobre o evento para todos os alunos do curso e as respostas foram positivas.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

MONITORIA DE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA E CURATIVO EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISLAINE APARECIDA DOS SANTOS FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Considerando o processo de formação acadêmica como um período de ensino e aprendizagem, onde o graduando consegue por em práticas suas habilidades tanto de aprendizagem quanto de ensino, destacamos a prática monitorada, como um projeto de extensão, que oferece vários cenários de habilidades. Dentro dessas habilidades a sondagem vesical de demora e curativo são destacados como uma das técnicas que apresentam grandes dificuldades pelos acadêmicos, nós como monitoras obtivemos o papel de estimular aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades ao longo do período da monitoria, realizando o esclarecimento de dúvidas e orientações sobre os procedimentos a serem realizados. Descrever a importância da monitoria de sondagem vesical e curativo no laboratório de habilidades e simulação de uma Universidade do interior paulista aos alunos da graduação dos cursos de ciências da saúde. Com essa experiência foi possível adquirir um conhecimento maior e correlacionar a teoria com a prática junto aos recursos tecnológicos fornecido pelo LHabSim, semanalmente era realizado a preparação do tema que seria desenvolvido, para poder esclarecer dúvidas trazidas pelos acadêmicos, e esta monitoria foi uma forma de aprendizado junto ao grupo onde um complementava a experiência e troca de informações do outro, desenvolvendo assim um aprendizado em grupo. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, no qual foi realizado um relato de experiência, de uma atividade desenvolvida durante o primeiro semestre de 2015, onde surgiu a oportunidade para participar desta atividade de monitoria através da divulgação via e-mail da professora responsável pelo Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) da Universidade.Após a escolha dos monitores, e separada as técnicas de cada dupla, foram realizadas a busca em livros e artigos científicos relacionados ás técnicas que seriam realizadas, onde realizamos a cada dia de monitoria duas etapas, na primeira discutindo com os acadêmicos as indicações, riscos, cuidados e descrição da técnica, e na segunda era realizado o procedimento esclarecendo duvidas e dando orientações.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

MONITORIA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A monitoria tem um objetivo ambicioso, pretende preparar o futuro profissional, tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino. Desse modo, é essencial para a qualidade do processo ensino-aprendizagem a percepção pelos monitores de que o aprendizado advém de uma troca de saberes e essa constatação acerca do trabalho desenvolvido culminará em seu aperfeiçoamento. O monitor é um estudante inserido no processo de ensino/aprendizagem junto ao professor que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas. Por meio da monitoria, o educando/monitor adquire percepções que o permitem romper com barreiras preconcebidas acerca do processo educativo, ao alcançar a capacidade de reflexionar criticamente sobre seu próprio conhecimento e os meios de recriação do ensino e aprendizagem para os demais discentes. Esse movimento ocasiona-lhe um novo modo de "ler o mundo". Este relato tem a finalidade de demonstrar a importância da monitoria para a formação do enfermeiro e aprimorar suas habilidades, e relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem inseridos no laboratório de habilidades e simulação - LHabSim como monitores/ auxiliar de docência. Para nós monitores, consideramos esta uma experiência muito rica, oportunizando compartilhar saberes, exigindo estudo, preparo, habilidades, trabalho em equipe, destreza e comprometimento, contribuições essas significativas no processo de formação acadêmica. A escolha dos monitores foi feita através de uma prova escrita, avaliação do histórico escolar e de uma entrevista. A monitoria ocorreu duas vezes durante a semana em um determinado período de disponibilidade do monitor, com duração de quatro horas, por um semestre. Estar como monitor no LHabSim foi uma grande experiência, pois tivemos a oportunidade de auxiliar nas simulações realísticas, nos cenários comportamentais, no preparo do ambiente, dos materiais usados nas aulas práticas e nos OSCE (OBJECTIVE STRUCTURAL CLINICAL EXAMINATION) que foram realizados no laboratório. Com isso tivemos a oportunidade de aprimorar nossas técnicas já aprendidas no curso, comunicação verbal e relacionamento pessoal, o que vem trazer benefícios para nossa formação enquanto enfermeiro.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARIANNE RACHEL DOS SANTOS RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NAYHARA DINIZ SOARES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RUTE CRISTIANI DE OLIVEIRA GONZAGA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DIANE DE VASCONCELOS BARRIONUEVO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Durante as práticas do quarto termo do curso de graduação em enfermagem realizamos um projeto voltado a não adesão farmacológica para pacientes portadores de hipertensão e diabetes atendidos por uma Estratégia de Saúde da Família situada no município de Presidente Prudente, com o intuito de transmitir informações sobre a importância no uso correto de medicamentos. O tratamento de doenças crônicas ou de longa duração tem em geral menos adesão, pois os esquemas terapêuticos exigem um grande empenho do paciente, que em algumas circunstâncias, necessitam modificar seus hábitos de vida para cumprir seu tratamento. É de suma importância que os pacientes que fazem tratamento em longo prazo por doenças crônicas entendam a importância do tratamento adequado para sua recuperação dentro do tempo esperado e para que não ocorram complicações. Este relato tem como objetivo descrever uma ação de conscientização de pacientes que fazem uso de medicamentos em longo prazo sobre a importância de seguir o tratamento adequadamente. Concluiu-se que pacientes que conseguem compreender a importância do tratamento medicamentoso adequado conseguem fazer a utilização de seus medicamentos corretamente, assim o paciente pode alcançar uma melhora significativa de seu quadro. Não existe. O projeto teve desenvolvimento na ESF sob supervisão de uma docente durante as aulas práticas no intuito de oferecer auxílio aos pacientes. Também pretendia-se com o projeto levar para nós alunas o aprendizado, exercício de liderança, organização e compreensão da realidade dos usuários. Em primeiro momento observou-se dificuldade dos mesmos tomarem as medicações, nossa meta então, foi desenvolver estratégias para os auxiliarem a fazer uso correto das medicações bem como mantê-las organizadas para melhor entendimento do cliente. Realizamos acompanhamento durante quatro meses dos indivíduos por meio da visita domiciliar. Em um segundo momento foi elaborado pelo grupo uma caixa de medicação dividida em período vespertino e noturno com figuras que remetessem aos horários que as medicações deveriam ser tomadas, para uma melhor separação dos seus medicamentos. Assim orientando-o sobre a forma correta de realizar a administração e sua eficácia por meio da visita domiciliar. O trabalho foi realizado com quatro pacientes portadores de hipertensão e diabetes mellitus. O grupo também teve como intuito proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida, levando até os mesmos, maneiras corretas de como realizar alongamentos e exercícios físicos em suas próprias residências sem a necessitar de deslocar-se até a unidade de saúde.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O CONHECIMENTO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SOBRE SUA DOENÇA

LISA DIANA DA SILVA GAMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JANAINE FERNANDA DOS SANTOS SOUZA - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - UNIFIL
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Insuficiência Cardíaca é a consequência final mais comum da maioria das doenças que acometem o coração, sendo um dos mais importantes desafios clínicos atuais na área da Cardiologia. Trata-se de um problema epidêmico em progressão. O tratamento da IC consiste em manter a estabilidade dos pacientes. A adesão ao tratamento e uso regular de medicamentos acrescentado à mudança do estilo de vida são fundamentais para evitar crises de descompensações e re-hospitalizações. O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento do paciente com Insuficiência Cardíaca em relação a sua doença. Neste estudo concluímos que os pacientes portadores de IC apresentam pouco conhecimento em relação a sua doença.Ficou claro a necessidade de se fazer um processo de educação pela equipe multiprofissional, pois os pacientes que procuram assistência deveriam reconhecer sua doença e saber identificar sinais e sintomas de descompensação, entender a importância do uso correto das medicações e seus efeitos colaterais. A pesquisa proporcionou a enfermagem subsidos para a abordagem desta demanda frente à necessidade de se educar este público, pois todos os estudos consultados e referenciados durante a pesquisa apresentaram como resultado final um baixo nível porcentual de conhecimento sobre a doença nos pacientes entrevistados. Consideramos que é fundamental estar atento às orientações realizadas ao paciente e principalmente perceber que foram realmente assimiladas. Estudo de natureza descritiva e exploratória sob abordagem quantiqualitativa. O conhecimento foi avaliado por meio de um questionário validado, com perguntas sobre a doença, tratamento e autocuidado. Os sujeitos da pesquisa foram 30 pacientes com média de idade de 60 anos, com diagnostico de Insuficiência Cardíaca, internados em uma Unidade de Cardiologia em um Hospital Regional no interior do Oeste Paulista. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa (n° CCPq 1540), os pacientes foram convidados a participar da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por aqueles que aceitaram fazer parte do estudo. A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2014. Os pacientes foram abordados na enfermaria após uma média de 2 dias da internação quando estavam eupneicos e sem sintomas de descompensação, o familiar foi convidado a escutar toda a conversa e permitido que fizesse as perguntas que julgasse necessárias. Foi utilizado um instrumento composto por 10 questões relacionadas: ao quadro clínico (uma questão), peso e liquido (duas questões), informações gerais da IC (duas questões), medicamentos (cinco questões).

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O ENSINO ALÉM DA GRADUAÇÃO, COMO ABRIR LIGAS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA RIBEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A primeira liga acadêmica formada no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis, em 1920, ligada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. As ligas, são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por acadêmicos sendo orientados por um profissional no qual apresentam interesse na área, criando para os membros adequação em atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, visando seu aprendizado e desenvolvimento. Existe uma contradição que esse tipo de atividade pode favorecer ou prejudicar o ensino durante a graduação, visto que muitos alunos acabam deixando de lado atividades próprias do curso para se dedicarem às atividades da liga acadêmica. Pontos positivos são que as ligas representam uma chance a mais para o aprendizado, de uma forma mais dinâmica. Podem ser realizadas atividades teóricas, como aulas, seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos, práticas, e desenvolvimento de projetos científicos. Sendo assim, este relato contribui para que outros alunos se motivem a abrir ligas dentro do seu curso de graduação, visto como uma oportunidade de ensino além do que é oferecido nos currículos, fundando uma associação voltada ao aprendizado. Descrever a experiência de constituição de uma liga acadêmica no curso de graduação em enfermagem. Durante a minha participação como fundadora da liga de psiquiatria cheguei a conclusão que, exigiu de mim um esforço pessoal, comunicação entre os alunos, trabalho em equipe, além disso, adquiri responsabilidade, autonomia, e uma grande gratificação pessoal ao ver que todo este trabalho deu certo, também contribuiu para que houvesse uma interação maior entre professor e aluno superando o paradigma, e contribuindo para meu futuro profissional. O processo de abertura da liga ocorreu no período de maio a julho de 2015 durante o 5º termo do curso de enfermagem dentro da universidade, nos reunimos semanalmente com duração de 60 minutos. Quando se tem a iniciativa de abrir uma liga acadêmica precisa-se inicialmente escolher o tema, ou seja, área específica que a liga irá abordar, no entanto optamos pela Psiquiatria, pois os transtornos mentais vêm acometendo cada vez mais a população. Procuramos buscar orientação do diretório acadêmico, para o apoio na criação da mesma, no qual foram escolhidos acadêmicos que possuíam interesses e ideias semelhantes, para ocupar o cargo de coordenação. Em razão disso identificamos um orientador responsável, que atua como educador específico, e mediador dos trabalhos, sendo este professor profissional da área, auxiliando a desenvolver a metodologia adequada. Elaboramos o estatuto da liga, definindo quais são as regras, seguindo o roteiro da Associação Brasileira De Ligas Acadêmicas de Medicina, desenvolvemos os métodos de seleção dos membros, criamos um cronograma semestral, garantindo o espaço para apresentação dos trabalhos, cerimônia de fundação de liga, divulgamos, os interessados fizeram as inscrições e por fim iniciamos as atividades.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O HOSPITAL PRIVADO COMO INTEGRANTE DA RAS (REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE) DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MIRELLE ZANETTA PASSOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
STEFANIE CAROLINE NASCIMENTO MOTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL SOUZA AGUERA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No Brasil, a concessão à corporação médica e a outros interesses privados, quando da concepção do SUS, deu-se no setor hospitalar e especializado. Para assegurar atenção hospitalar e especializada aos usuários, o SUS manteve a politica de compra de serviços, ao setor privado. Ate os dias de hoje, 60% da capacidade hospitalar utilizada pelo SUS são de hospitais filantrópicos ou privados. Considerando o setor privado como grande integrante da Rede de Atenção à Saúde (RAS) de um município, torna-se de suma importância que o acadêmico de enfermagem reconheça este serviço durante sua formação. Desta forma, este trabalho apresenta sua relevância ao relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem no (re)conhecimento do setor privado dentro da RAS. Reconhecer e descrever um serviço pertencente à rede de atenção à saúde do município; Refletir sobre a forma como este serviço se articula com os demais serviços da RAS; Refletir sobre a importância do enfermeiro no serviço de saúde visitado, bem como seu papel na articulação entre os serviços da RAS. O enfermeiro dentro da UTI tem o papel de suma importância, onde cabe a ele coordenar e orientar seus comandados, gerenciar o setor, realizar escalas, controle de materiais, treinamento com equipe, realizar procedimentos de maior complexidade, serve também de intermédio para a ligação entre os demais profissionais. As respostas obtidas a partir da entrevista com o enfermeiro propiciaram a reflexão sobre como se dá o processo de comunicação interna e externa no referido hospital, bem como foi possível identificar as lacunas existentes na articulação entre os serviços da RAS. Foi realizado o encontro no hospital privado X, que está localizado em um município no interior do estado de São Paulo. O enfermeiro R.L.P., Coordenador da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) recebeu os acadêmicos e apresentou os dados necessários para o reconhecimento. Foram colhidos dados relacionados à Rede de comunicação e relação intersetorial com outros serviços. O hospital abrange praticamente todo o Brasil, pois por ser um hospital particular e de especialidade. Pessoas de todos os lugares do país são atendidas no local, porém há uma grande porcentagem de pacientes da região do município. A equipe de UTI é composta por 6 enfermeiros, 22 técnicos de enfermagem, 4 médicos intensivista, 1 nutricionista, 1 fonoaudióloga, 4 fisioterapeutas, 1 psicólogo, 1 secretária, contendo o total de 10 leitos. Durante a reunião foram feitas algumas abordagens sobre a comunicação entre o Hospital e as redes mais existentes, com a seguinte pergunta "como acontece a articulação deste serviço deste serviço com demais serviços de saúde ou outros setores do município?". As respostas propiciaram a caracterização do serviço e sua equipe, a identificação do papel do enfermeiro e da articulação entre os serviços da RAS.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O IMPACTO DA CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA NA PRÁTICA DE PSIQUIATRIA

ADRIANE BOCHI CANDIDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIELLA DE SOUSA OVANDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A prática baseada em evidência compreende um processo que faz a junção da competência individual com achados clínicos a partir dos acessos à informações científicas. O desenvolvimento desta habilidade na formação acadêmica oferece oportunidades científicas na vida profissional, desenvolvendo essa competência o profissional é capaz de atuar na adaptação, complexidade e evolução dos diferentes pacientes. Dessa forma o enfermeiro deve construir seu trabalho baseado na investigação científicas, para aplicar o seu contexto na prática, visando nortear sua assistência clínica, os cuidados prestados, a avaliação das medidas de eficácia e efetividade das intervenções, o que confere qualidade ao trabalho. A enfermagem psiquiátrica, exige que o enfermeiro tenha conhecimentos teóricos, pois as práticas são necessariamente orientadas pelas evidências, que irão possibilitar ações de cuidados aos pacientes, obter uma nova percepção sobre situações vivenciadas no trabalho, saber identificar a importância da família no processo de reabilitação ao portador de transtorno mental, orientar a família com fins de intervir em crises futuras. Esse relato busca promover um diálogo e reflexão sobre a formação dos enfermeiros para atuar em psiquiatria e saúde mental, com a implementação do estudo científico na prática. Para nós acadêmicas o estudo das bases científicas proporcionou o preparo para a prática hospitalar, com um novo modelo da assistência, como se relacionar com os paciente e compreender que o portador pode sim ter uma vida normal perante a sociedade com a adesão e aceitação do tratamento. A prática em psiquiatria, foi realizada em um hospital geral, em grupos com dez acadêmicos e o professor, divididos em duplas para realizar exame físico e mental, cuidados integral ao paciente, assistência aos pacientes internados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de cuidado e discussão sobre as patologias. Foi proposto como metodologia de trabalho pela professora realizar o estudo científicos com a leitura e análise de artigos, relacionados às patologias encontradas. Na prática houve o contato direto com o paciente. Não houve um contato com os familiares, pois os horários não eram compatíveis. Através da proposta do estudo científicos, surgiu a curiosidade de como realizar intervenções, cuidados e como inserir a família no tratamento do paciente, entendemos que a família é fundamental no processo do cuidar em pacientes psiquiátricos. Para isso foi necessário realizar leitura de novos textos nas bases de dados, e colocar na prática o resultado obtido nas pesquisas. Essas pesquisas nos orientou para entender o agir do paciente, o pensar, o falar, o possível motivo do mesmo ter passado por uma crise e recaídas, norteando as atitudes dos acadêmicos nas intervenções terapêuticas e de enfermagem, inserção da família no processo de reabilitação ao portador de transtorno mental, orientando a família com os cuidados necessários, para reinseri-lo novamente na sociedade.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

O MONITOR NA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

DIANA PEREIRA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JESSICA BRUNA RAMOS RAPOZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O enfermeiro é um profissional imprescindível em ambiente hospitalar, principalmente por suas competências gerenciais e técnicas. Para ser enfermeiro é necessário aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Um dos objetivos na formação do profissional enfermeiro é a preparação e inclusão em atividades práticas mais próximas da realidade, sendo assim a prática em unidades críticas possibilita um novo olhar considerando o alto nível de complexidade do cuidado, além da utilização do raciocínio crítico reflexivo. A monitoria é importante no desenvolvimento de habilidades e competências, ajuda a construir profissionais com uma visão mais ampla e reflexiva, melhora a capacidade de observação, a análise crítica e ajuda a ter autonomia diante da equipe. A disponibilidade de monitoria durante a prática de assistência de enfermagem em situações críticas permite ao estudante viver experiências que motivam a reflexão, contextualização e elaboração do conhecimento. Relatar a experiência de monitoria da prática da disciplina de assistência de enfermagem em situações críticas. Ao final da monitoria foi possível perceber a diferença entre fazer a prática e trabalhar como monitor, é importante estar atento ao que passamos para a pessoa, pois estamos no setor para apoiar. Ficou evidente a importância do preparo para a monitoria, o estudo prévio, a identificação com a unidade de paciente crítico, pois o despreparo e a insegurança do monitor influenciar no resultado final da prática. Por fim a monitoria é uma grande possibilidade de aprendizado diferente de qualquer prática, pois está totalmente relacionada com a autonomia do monitor em estudar sozinho, ir em busca do próprio conhecimento e ser co-responsável pelo resultado do trabalho em campo. A monitoria foi feito em um hospital do interior do Oeste Paulista, dividida nas áreas Pronto Socorro, Semi-intensiva e U.T.I. entre abril e junho de 2015 no período da manhã. Com a primeira turma a dificuldade foi maior pois não conhecíamos os alunos e não sabíamos como seria o nosso relacionamento houve muita insegurança, ansiedade e medo considerando a gravidade do paciente e as possíveis dúvidas dos alunos. Tudo ocorreu bem, auxiliamos nas atividades e técnicas e quando havia qualquer dúvida procurávamos pela professora responsável. Quando iniciou uma nova turma a insegurança e o medo voltaram porém foi mais fácil de lidar, pois já tínhamos vivenciado com o outro grupo e a prática tem uma proposta mínima a ser cumprida, o que nos permite planejar todas as ações e estudar antes. Ainda assim surgiam dúvidas considerando a individualidade de cada aluno e as diferentes reações diante do paciente crítico, além disso você poder ajudar é muito valioso e você aprende bem mais.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

O OLHAR HUMANÍSTICO ADQUIRIDO NA PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

WELLINGTON PEREIRA LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente no Brasil e no mundo tem crescido o número de casos de doenças mentais presentes na população, inclusive, a depressão foi nomeada a doença do século atual. E por esse motivo, o projeto político pedagógico do curso de enfermagem mostra à necessidade do estágio na área de especialidades voltada a saúde mental e psiquiatria. Essa disciplina fornece base para que possamos identificar problemas e doenças que vão além do estado físico do paciente independente da área de atuação do enfermeiro dando suporte para o profissional na tomada de decisão, reflexão e coerência trazendo um olhar humanístico pelo fato de que independente da sua psicopatologia o mesmo continue sendo um ser humano com suas qualidades, seus defeitos e suas necessidades de cuidados profundos, por meio de um profissional que se dedique não de forma mecânica, mas de forma humanizada e com a melhor formação possível. Descrever o olhar humanístico adquirido na psiquiátrica. Após essa prática posso concluir que ser enfermeiro é muito mais do que realizar procedimentos, dar banho no leito, aplicar medicações etc. Aprendi que devo ter um olhar integral ao paciente, quebrando todo tipo de preconceito cultural pré-estabelecido e buscando sempre melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Além disso, concluo que a psiquiatria é uma área muito mais ampla do que eu imaginava e que a psicopatologia não deve ser a única visão do enfermeiro sobre o paciente, muito pelo contrário, é mais do que necessário um olhar humanístico para o mesmo além do cuidado necessário com a família que convive com esse paciente. Pude ver através das discussões dos artigos que com a desinstitucionalização houve uma melhora significativa na ambiência do local onde são realizados os cuidados, e que isso trouxe um acolhimento humanizado para essas pessoas melhorando assim os resultados finais do tratamento e a minha concepção geral sobre os portadores de transtorno mental. A atividade aconteceu no 5º termo do curso de enfermagem, onde os acadêmicos do curso foram divididos em grupos de aproximadamente 10 pessoas. Durante o desenvolvimento do estágio houve discussão de artigo onde pudemos entender que a literatura deixa claro que a participação das famílias e dos amigos pode ajudar muito a evolução do tratamento de um doente mental, da mesma forma, através de rodas de discussões entre os alunos e a professora pude entender que todo paciente precisa ser visto de forma única e que o mesmo precisa receber o melhor tipo de tratamento possível, e para que isso aconteça é necessário que o enfermeiro tenha um conhecimento cientifico a respeito da doença em questão. Dessa forma, a professora focava a importância da pesquisa nas bases de dados para que tenhamos conhecimento sobre as doenças que afetam a psique humana, as técnicas terapêuticas e a importância de explicar as funções das medicações e até mesmo os efeitos colaterais do fármaco para as famílias quando estivermos atuando na área.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

PATRICIA PEDRANSINI VASQUES ANTUNES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O trabalho do enfermeiro desenvolvido no contexto hospitalar diante do trauma é um tema que traz grande relevância. O enfermeiro apresenta um papel fundamental na assistência exigindo conhecimentos científicos, práticos e teóricos, afim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, definindo prioridades, iniciando intervenções fundamentais, agindo de forma humanizada e proporcionando um atendimento adequado às vitimas dos eventos traumáticos. Diante deste cenário o enfermeiro desenvolve sua atuação em setores onde o trabalho é dinâmico, assim é necessário agir de forma sincronizada entre a equipe médica e a enfermagem. Este profissional precisa desenvolver habilidades, transmitindo segurança e liderança para assumir a sua equipe. Para melhor desempenho em suas atividades o protocolo de atendimento aos pacientes politraumatizados, chamado Advanced Trauma Life Support- (ATLS), é uma forma hierarquizada de atendimento aos politraumatizados, exercendo um papel primordial e uma direção especializada a equipe que atua no setor de emergência. Relatar a experiência de estagiários de um curso de pós-graduação durante o atendimento ao politraumatizado. O estágio da pós-graduação é uma oportunidade de atuação diante do politraumatizado e ainda a possibilidade de observação e acompanhamento do papel do enfermeiro. Este procedimento é fundamental no atendimento ao paciente traumatizado, o enfermeiro deve realizar um atendimento singularizado de acordo com suas prioridades, necessitando estar capacitado com conhecimentos práticos, técnicos e científicos, tendo como auxílio o protocolo ATLS, tomando decisões concretas, rápidas e principalmente transmitindo segurança, minimizando os riscos que possam ameaçar a vida do paciente. Durante a Pós-graduação de Enfermagem Emergência, é cumprida uma carga horária de estágio que ocorreu durante o período de Julho de 2015. A pós-graduação garante encontros quinzenais, intercalando aulas práticas e aulas teóricas. As aulas práticas acontecem na unidade de emergência em um hospital do interior do Oeste Paulista, cada dia de prática consta de 10 horas na unidade, supervisionados por um professor. Foram realizados durante o estágio atendimentos a todos os pacientes que entravam na sala, observando a grande demanda especialmente de pacientes politraumatizados. Dentro da sala de emergência, foram realizados questionamentos breves e principalmente um exame físico detalhado de acordo com o protocolo ATLS, avaliando nível de consciência, sinais vitais como: temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. Após estabilização e avaliado o estado geral, muitas vezes são encaminhados para exames complementares como Raio X e Tomografia Computadorizada, sendo necessário para introduzir intervenções para o cuidado e manutenção da vida. Assim vivenciando a necessidade da atuação rápida do enfermeiro e a utilização de protocolos pré-estabelecidos, garantindo ao paciente segurança e agilidade no atendimento.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

O VOLUNTARIADO TRANSFORMANDOS VIDAS: RELATO DE UMA RONDONISTA

RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLYS TRISTÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA AKEMI TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A humanização tem sido um assunto em foco nos últimos tempos, o que despertou novas vontades e sentimentos, vontade de fazer mais, de ser mais e isso me fez buscar novas experiências em outras realidades. Este ano tive a oportunidade de participar como voluntária do Projeto Rondon do Ministério da Defesa, ação esta que me rendeu conhecimento para o resto da vida. Relatar e compartilhar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem em um projeto de voluntariado de nível nacional. O voluntariado com certeza é uma experiência que todos deviam conhecer. Você recebe muito mais do que se dá e aprende muito mais do ensina. É uma experiência que nos faz crescer, sermos melhores tanto como acadêmicos e futuros profissionais, como também humanos, cidadãos. Com o projeto escrito e aprovado, enquanto nossa professora orientadora fazia a viagem percursora, a universidade dava início à seleção que resultaria na escolha dos futuros Rondonistas. Foram muitas exigências, de boas notas até exames médicos e odontológicos, carteira de vacinação completa, currículo, cartas de indicação e etc. Depois de passarmos pela avaliação burocrática, teste psicológico e entrevista com diversos profissionais, de quase cinquenta inscritos, oito alunos foram selecionados para equipe oficial e mais dois para suplente, no caso de alguma eventualidade. Com os voluntários já selecionados, demos inicio a maratona de atividades, na qual elaboramos vinte e duas oficinas, oficinas essas que se faziam necessárias à cidade que iria nos receber. Para que tudo ocorresse da melhor forma possível, foram muitos encontros, muitas manhãs, tardes e noites de estudos. Ao chegar em nosso destino tivemos um choque de realidade: pouco conforto, comida que muitas vezes não nos apetecia e depois, mãos na massa. Colocar em prática tudo o que preparamos na teoria não foi fácil, mas foi prazeroso, gratificante e valeu muito a experiência.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉA FURLAN CORREIA GOMES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Introdução: A unidade de emergência atende uma demanda significativa de pacientes com diferentes diagnósticos e com diferentes riscos segundo a classificação de risco. A sala de emergência atende os pacientes classificados como graves e com risco de morte. Não é permitida a entrada de familiares durante o atendimento nas salas de emergência e por isso o fornecimento de informações precisas e compreensíveis o mais rápido possível e a provisão de suporte psicológico às famílias dos pacientes tornam-se fundamental. Há uma preocupação maior quanto se trata de comunicação de óbito, que deve ser realizada pelo médico acompanhado pelo enfermeiro. Objetivo: relatar o papel do enfermeiro na comunicação de óbito aos familiares. Conclusão: É possível observar a importância do enfermeiro na comunicação do óbito, ele é o profissional que inicia o diálogo e que por muitas vezes torna as informações médicas mais compreensíveis às famílias. Além do processo de comunicação, é possível observar a avaliação realizada pelo enfermeiro, de toda a situação e a intervenção necessária para situações de descontrole de algum familiar, como crise de choro, crise hipertensiva ou dificuldade respiratória, por exemplo. Infelizmente, foi possível perceber ainda que a comunicação do óbito aos familiares, principalmente referente à pacientes idosos e acamados com alguma neoplasia maligna, passa a ser, de uma certa forma, mecânica, para alguns profissionais, desvalorizando todo apoio emocional e a preocupação com o estado de saúde do familiar que está recebendo a notícia naquele momento. Descrição: Durante o período de setembro de 2014 a setembro de 2015, foram realizadas as práticas da pós graduação em enfermagem emergência. A pós graduação conta com 400 horas, sendo 120 horas práticas de campo. As aulas práticas acontecem na unidade de emergência em um hospital do interior do Oeste Paulista, cada dia de prática significa 10 horas na unidade, supervisionados por um professor. Foram realizados atendimentos a todos os pacientes que entravam nas salas de emergência do hospital. A entrada do familiar é proibida nas salas de emergência. Existe um espaço fora da sala de emergência, com cadeiras no corredor, onde as famílias ficam aguardando notícias. Geralmente a responsabilidade de comunicar o estado do paciente, bem como a necessidade de intervenções mais invasivas ou até mesmo o óbito é do enfermeiro e na maioria das vezes é compartilhada com o médico de plantão. O que mais chamou a atenção foi que para dar notícias que envolvem óbito, o enfermeiro preocupa-se em levar os familiares a uma sala mais reservada, procurando garantir privacidade. Além do médico e do enfermeiro, os familiares são encaminhados ao serviço social do hospital, com a finalidade de serem orientados quanto à documentação necessária para a liberação do corpo. Ao observar descontrole emocional por parte dos familiares, o enfermeiro solicita ainda o apoio de uma psicóloga.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA JULIANA DOS SANTOS SCALAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As doenças cardiovasculares (DCV) permanecem como a principal causa de mortalidade no Brasil. Dados demonstram redução de 50% em níveis de mortalidade por DCV quando são realizadas medidas preventivas, entre elas as orientações a cerca dos fatores de risco para o desenvolvimento destes agravos. Dentre os fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares está a Hipertensão Arterial Sistêmica, o excesso de peso/obesidade, a circunferência abdominal acima dos valores de referência, o sedentarismo, a ingestão de bebidas alcoólicas, o tabagismo e os fatores genéticos. A educação em saúde está sendo bastante discutida, pois esta educação pode modificar o processo de evolução saúde-doença. Projetos de extensão estão sendo trabalhados nas Universidades a fim de que o acadêmico perceba a importância de ações preventivas direcionadas a população. As extensões contribuem para uma formação acadêmica ampla, permite ao aluno a visão de áreas específicas com maior abrangência de conteúdos e ações, essas atividades permitem desenvolvimento de habilidades e de competências como tomada de decisões e uso do pensamento crítico-reflexivo. Discutir a experiência como acadêmica de se participar de um projeto de hipertensão, que trabalha a educação da população enfatizando a prevenção da Hipertensão Arterial e das Doenças Cardiovasculares. Durante as ações entendi a responsabilidade que nós futuros profissionais da saúde temos com a população, e percebi que orientações podem mudar a vida dos nossos clientes, desde que, elas realmente cheguem até eles através do real entendimento. Com a minha vivência neste projeto de extensão universitária pude perceber a importância da responsabilidade social junto à comunidade, a nossa missão não fica direcionada apenas no cuidado do paciente mas também na educação do nosso cliente para que ele não venha a adoecer. Participo do projeto Pressão na Medida desde Fevereiro de 2014, durante esse período recebemos orientações sobre técnicas corretas de medidas de Pressão Arterial (PA), de peso, altura e circunferência abdominal (CA). Estudamos no projeto as DCV e fatores de risco para que pudéssemos orientar a população que busca atendimento nas ações. Utilizamos um questionário construído pelo projeto com perguntas sobre hábitos de vida, doenças pré-existentes e sobre o conhecimento dos fatores de risco para hipertensão e DCV. Realizamos as medições de PA, CA, peso e altura. Realizamos então a entrevista e orientações, percebo que os clientes entendem a importância de mudarem hábitos incorretos e manterem os bons. Durante as ações encaminhamos pacientes ao hospital ou as unidades básicas se estiverem com Pressão Arterial muito elevada. Solicitamos a presença de familiares quando idosos estão com alterações e precisam de encaminhamentos e orientações.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

PASTORAL DA CRIANÇA E ENFERMAGEM UNIDAS PELA SAÚDE DA COMUNIDADE, DESCRIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA STEFANI TORQUATO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA DE FREITAS CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDILEUZA DE FREITAS SABIAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGIANE LIMA GASQUES PINTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEILA CRISTINA MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATIA BRUNA SILVA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em meados de outubro do ano de 2014, teve início, um projeto de extensão em uma Pastoral da Criança desenvolvido por oito acadêmicas de Enfermagem. Para a execução deste projeto, houve um exaustivo debate antecipado para escolhermos em qual área estaríamos atuando, e que pudesse seguir os objetivos propostos pela pastoral que é orientar e acompanhar o desenvolvimento integral das crianças. Desta forma optamos em atuar com o grupo questões de saúde que fosse do interesse dos participantes bem como a importância da família no cuidado com as crianças, envolvendo principalmente o convívio entre mães e filhos. Procuramos mapear quais eram as necessidades emergentes e chegamos assim à conclusão que, a soma de fatores sócio-econômicos, desigualdades sociais, nível de escolaridade, faixa etária e a carência de informações, são as causas de muitas mulheres se tornarem mães na adolescência. Pôde-se perceber que faixa etária das 18 mães atendidas varia de 14 a 56 anos de idade, a maior parte delas não concluiu o ensino básico de educação, apenas cinco possuem serviço assalariado, e a maioria não busca o serviço de saúde para cuidados de prevenção, no que se diz respeito a sua própria saúde, como por exemplo, a realização do exame citopatológico do colo de útero. O objetivo desse trabalho é descrever o funcionamento de um projeto de extensão realizado em uma pastoral da criança. O projeto tem o objetivo de aperfeiçoar o conhecimento de mães e filhos participantes, no sentido de esclarecimento de possíveis dúvidas e até mesmo para possíveis "desabafos" que são úteis até mesmo para o fortalecimento dos laços familiares, que são a razão maior deste projeto. Com os encontros frequentes é possível estabelecer vínculo de confiança e identificar se estão ocorrendo mudanças no convívio familiar. As próximas etapas do projeto são, orientações mensais e realizar visitas domiciliares para estabelecer um plano de cuidados. Não existe. Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio do programa de Ensino e Extensão "Pastoral da criança e enfermagem unidas pela saúde da comunidade". Foi-nos permitido a realização deste projeto, em uma das Paróquias do município, na região leste, de uma cidade do Oeste Paulista, sempre no primeiro sábado de cada mês, no horário compreendido entre 16h30 às 18h30. São atendidas cerca de 25 crianças de 0 a 6 anos de idade. Contamos com a participação voluntária de acadêmicos de enfermagem, nutrição e pedagogia com a supervisão de docente da própria instituição de ensino. São oferecidas palestras e instruções básicas de alimentação saudável; atividades e dinâmicas motivacionais, para elevação da auto-estima e reinserção no mais amplo sentido do contexto social e convívio saudável família-comunidade; ações que venham dar suporte para a estruturação dos laços de carinho e afeto entre mães e filhos. As atividades que são aplicadas tanto no coletivo, quanto individualmente, com espaços próprios para mães e seus filhos.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

PRÁTICA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELE DA SILVA REIS PESSOA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JANINE DA SILVA SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
QUEILA SILVA RODRIGUES DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
QUELEM SILVA RODRIGUES DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente, a população brasileira de idosos representa um contingente de quase 21 milhões de pessoas, e estima-se que, em 2050, os idosos corresponderão a 22,71% da população total. O setor de saúde atua com promoção com a finalidade de melhor da qualidade de vida assim o indivíduo pode viver de forma positiva para isso é necessário mudança de estilo de vida. O profissional da saúde quando realiza a prática de promoção à saúde se torna de forma direta e ativa e cooperador para um cuidado em saúde na vida dos indivíduos. Qualquer pessoa, independente da idade pode ser orientado a ter uma vida produtiva e satisfatória, mas na pessoa idosa faz-se necessário o cuidado mais criterioso pois é um grupo que precisa de ser acompanhado e avaliado com maior critério, maior rotina de visitas e maiores orientações. O objetivo deste relato é apontar a necessidade das práticas de promoção à saúde a idosos. É responsabilidade do profissional da saúde cuidar da saúde das pessoas, mas na pessoa idosa é importante saber como orientá-lo a ter uma vida produtiva e satisfatória, pois exige maior cautela e cuidado a esse grupo. Cerca de 90% dos idosos participaram da atividade e sugeriram que outros momentos como àquele fossem realizados, compreendemos que proporcionar momentos de participação ativa dos usuários é capaz de torna-los conscientes da responsabilização pelo auto-cuidado. Não existe. Este relato foi realizado baseando-se na vivência das atividades práticas na disciplina de Assistência Integral à Saúde da Família no curso de graduação em Enfermagem entre os meses de setembro a novembro de 2014. As atividades eram desenvolvidas em três dias da semana com cronograma previamente estipulado, acompanhamento de cuidados e assistência em saúde aos pacientes, uso de escalas para levantamento de dados clínicos para diagnósticos de enfermagem e intervenções, uso de dinâmicas para grupos de risco com atividades de prevenção, porém com foco em promoção à saúde. Iniciamos a atividade com a divisão da equipe em grupos com uma função. Foi proposto que realizássemos uma atividade de promoção à saúde com o Grupo de Hipertensos. Dividimos nossa equipe em pequenos grupos para que cada um desenvolvesse algo para o dia da atividade. Demos início a atividade explicando a todos os presentes a importância da participação deles em todas as atividades propostas, que tiveram cinco etapas: 1- Teatro ressaltando a importância da atividade sexual seus benefícios e a realização do sexo seguro; 2- Explicamos a importância da Alimentação Saudável e seus efeitos positivos na qualidade de vida e a importância do sono tranquilo para maior disposição ao acordar; 3- Aferição de Pressão Arterial e Teste de Glicemia Capilar; 4-Oferecemos café da manhã saudável; 5- Aplicamos um breve questionário para identificar os assuntos que gostariam de fossem abordados em próximos encontros e entregamos para a equipe de saúde para continuidade das ações.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE MATIVE DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE DE OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOHN LINCOLN MUNIS FERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANA MORAIS DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAIS RAMPAZO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA APARECIDA DALOSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Câncer de mama também chamado de câncer de seio, está entre as neoplasias com maior ocorrência do mundo. No meio acadêmico alunos de diversas áreas da saúde estudam formas de prevenção do câncer de mama pois é necessário modificar essa realidade. Este relato se justifica em virtude da importância do profissional de enfermagem estar preparado para atuar com prevenção do câncer de mama pois poderá contribuir com a redução de mortes bem como auxiliar no diagnóstico precoce. O objetivo desse relato de experiência é demonstrar a importância da atuação do profissional de enfermagem na divulgação das formas de prevenção e o incentivo para detecção precoce do câncer de mamas nas mulheres O diagnóstico de câncer geralmente tem efeito negativo na vida das mulheres, seja pelo temor às mutilações e desfigurações que os tratamentos podem provocar, ou pelo medo da morte e perdas emocionais, sociais e materiais, que quase sempre ocorrem. Portanto os profissionais de saúde devem promover campanhas de prevenção com toda comunidade, para que possa haver uma maior divulgação, e interagir o público alvo aos encontros de profissionais com informações relacionadas ao câncer de mama. Importante lembrar que a assistência de enfermagem á mulheres que descobriram o câncer devem ser realizada por profissionais preparados para apoiarem as pacientes e suas famílias, orientando adequadamente sobre os possíveis efeitos colaterais; sanando suas dúvidas; auxiliando na exposição de medos e angústias e apoiando também o núcleo social, no enfrentamento de crises emocionais, sociais e culturais. Não existe. Trata-se de relato de experiência frente à divulgação e o incentivo do autoexame das mamas que ocorreu durante a realização das atividades na Liga de Oncologia da Universidade do Oeste Paulista. A liga ocorre com encontros quinzenais e é composta por acadêmicos de diversos cursos da universidade, visando compartilhar conhecimentos sobre inúmeros tipos de cânceres e sua taxa de incidência. A liga é dirigida por um professor pós-graduado em oncologia e conta com convidados que atuam na área. Nos encontros são utilizados materiais impressos trazidos pelos próprios graduandos para que possam ser discutidos assuntos em relação ao câncer, sanando as dúvidas mais frequentes dos participantes. Os profissionais de saúde tem um papel muito importante na divulgação das informações e incentivo à saúde da mulher, pois diante de uma patologia presente nos dias atuais na maioria dos casos a descoberta é tardia, o que dificulta o prognóstico, como também tem chamado atenção por sua complexidade, pois necessitam de cuidados específicos e assistência de qualificada. A liga de Oncologia permite que os acadêmicos de enfermagem estejam preparados para atuarem na divulgação das formas de prevenção e incentivar a detecção precoce do câncer de mama nas mulheres. Isso se deve ao fato de estarmos constantemente estudando o assunto e assim nos sensibilizarmos para este tema tão importante para a sociedade.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA SALA DE MEDICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDO MARTINS ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A administração de medicamentos é uma responsabilidade do enfermeiro, mesmo que esteja sendo executada por outro membro da equipe de enfermagem. Na unidade de emergência os pacientes são divididos em três grupos: verde, amarelo e vermelho, que variam de acordo com a gravidade do caso. O primeiro grupo é classificado como de baixa complexidade e não há risco de morte. As doenças mais frequentes são resfriados, gripes, dores de cabeça leves, faringite, entre outras. A sala de medicação é considerada como amarela, ou seja, grupo intermediário e podendo ser também de baixa complexidade, inclui pacientes com pneumonia, dores abdominais, infecção urinária e outras patologias de média gravidade ou pacientes que aguardam qualquer tipo de exame. Por fim, a classificação de maior risco, é a vermelha, que agrega pacientes com risco imediato de morte ou lesão aguda em órgãos nobres, como casos de infarto, Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou traumas de alta complexidade. relatar a experiência do estagio em unidade de emergência sobre a não conformidade da medicação entre os profissionais de enfermagem, na sala de medicação. a prática na sala de medicação, possibilitou observar que na maior parte das não conformidades relacionadas à medicação estão diretamente ligadas a incompreensão da letra na prescrição médica e a falta de atenção durante o preparo da medicação. A letra ilegível, infelizmente faz parte do cotidiano da equipe de enfermagem, que se consideram acostumados "a traduzir" as prescrições e muitas vezes deduzirem o que está escrito. A falta de atenção durante a preparo da medicação pode estar relacionado como fato da sala ser bem grande com inadequações acústicas o que favorece o barulho quando está com muitos paciente e apenas um funcionário escalado para atender toda a demanda. durante o período de estagio foi realizada a prática na unidade de emergência de um hospital do Interior do Oeste Paulista, a sala de medicação é um dos cenários de prática do curso de especialização em enfermagem emergência. O paciente procede do consultório amarelo, chega até a sala coma ficha em mãos, é orientado pelo funcionário a colocar a ficha em uma caixa, e aguardar fora da sala. O funcionário enumera as fichas, com o objetivo de manter a ordem de chegada, vai até a farmácia satélite e busca todas as medicações, prepara cada uma delas e administra. Orienta o paciente sobre as reações, e retorno ao consultório. Considerando toda dinâmica, a sala de medicação é um lugar onde pode ocorrer algumas não conformidades com a medicação, como: o cálculo inadequado da dose, horário ou diluição. Essas não conformidades podem estar relacionadas a pouca quantidade de funcionários, grande quantidade de pacientes, estresse do profissional, inexperiência, falta de diágolo entre profissionais e dificuldade na compreensão da caligrafia prescrita.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

PROJETO DOADOR DO FUTURO

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MAYULI DIAS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JUCIANO AUGUSTO DA SILVA NEGRÉ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE SUELEN SANTOS DIOMAZIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAYNNA GARCIA CARARO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA ANGÉLICA MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JONATAS NUNES DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLIAN NUNES PELAES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
IZABELA LOURENÇO RODRIGUES SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O sangue tem importância no tratamento de diversas situações como acidentes, cirurgias, neoplasias, anemia e outras, salvando milhares de vida. Neste contexto a doação de sangue é ainda hoje, um problema de interesse mundial, pois não há uma substancia que possa substituir o tecido sanguíneo na sua totalidade (VELOSO et al., 2013). As estatísticas mundiais mostram que as doações de sangue não acompanham o aumento das transfusões. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas 1,8% da população mundial é doadora de sangue, enquanto o ideal seria de 3% a 5%. Desta forma, os hemocentros brasileiros tem criado estratégia para suprir essa demanda e contribuir para o processo da promoção da doação voluntária de sangue. O projeto doador do futuro é umas das estratégias educacional de fundamental importância, visto que programas educacionais e de conscientização são fundamentais para formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Contribuir para a formação de jovens cidadãos sobre consciência e responsabilidade quanto a uma futura atitude e sensibilização para o ato de doar sangue e/ou multiplicadores dessa ideia. O acadêmico de enfermagem inserido neste projeto se torna um multiplicador/educador das informações, desenvolvendo ações focadas no incentivo da doação de sangue com ênfase na educação continuada para a construção de uma cultura na sociedade. Não há. Os acadêmicos de enfermagem inseridos neste projeto de extensão recebem treinamento do professor coordenador sobre os critérios para doação de sangue e cadastro voluntário para doação de medula óssea. Após treinamento, os estudantes elaboram o conteúdo a ser utilizado durante o desenvolvimento do projeto. Em contatos com as escolas públicas e privadas por meio de ofícios, e-mails, é apresentado o projeto, buscando parcerias. Após a autorização da escola, as atividades são previamente agendadas. Os acadêmicos de enfermagem juntamente com o professor do projeto realizam palestras nas escolas sobre a importância da doação voluntária, altruísta, habitual e responsável, além das rotinas em relação ao procedimento de coleta e separação de hemocomponentes. Durante as abordagens das crianças do ensino fundamental e médio, são distribuídos folders explicativos sobre a doação de sangue, com o objetivo que seja socializado nas famílias, multiplicando assim a informação recebida. Outras atividades desenvolvidas são: participação em feiras de ciências, gincanas, visitas de alunos ao Núcleo de Hemoterapia de Presidente Prudente. O projeto também tem realizado ações de conscientização dentro da Unoeste, estimulando jovem a doação de sangue. Além dessas ações, a comunidade tem sido abordada em locais comerciais como shopping para incentivo e esclarecimentos sobre a doação de sangue e cadastro de medula óssea.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Comunicação oral Enfermagem

PROMOVENDO SAÚDE PARA QUEM PRECISA: UM RELATO DE UMA RONDONISTA E ACADEMICA DE ENFERMAGEM

FERNANDA AKEMI TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em nossa realidade ações de saúde se fazem necessárias visto que nosso sistema de saúde não funciona na realidade tão perfeitamente como na teoria e também diante da carência da população. Este ano de 2015, como Rondonista da Operação Bororos recebi a missão de promover uma Feira de Saúde na qual fizemos vários exames e muitas orientações. : Relatar e assim compartilhar a experiência de uma Rondonista e acadêmica de Enfermagem em uma Feira de Saúde. : Sair da nossa área de conforto e ir atrás de algo novo nos faz crescer, novas experiências nos fazem melhor. Desponha-se ao novo e seja um voluntário, pois isso não tem preço, é uma experiência única e muito rica. Entre os Rondonistas do meu eixo, que era o que concentrava estudantes da área da saúde podemos contar com vários cursos, entre eles enfermagem, fonoaudiologia, educação física, farmácia e biomedicina. Sabendo dos recursos humanos que já tínhamos, nós decidimos qual tipo de atendimento iriamos prestar naquela feira e começamos a corre atrás dos recursos materiais. A enfermagem ofereceu teste de glicemia capilar e aferição de pressão arterial, a fonoaudiologia fez exames e testes acuidade auditiva, a educação física fez orientações sobre alimentação saudável e calculo do índice de massa corpórea e por fim a farmácia exame de acuidade visual. Para fazer tudo isso não foi fácil, tivemos que nos reunir muitas vezes, fazer o levantamento de tudo, exatamente tudo o que iriamos precisar, desde mesas e cadeiras até um simples algodão. Cada um fez sua relação de materiais e depois encaminhamos para a faculdade para ver o que eles poderiam nos oferecer, o que foi possível nós enviamos via correio para nossa cidade destino, e o que não conseguimos acabamos adaptando de outra forma. Um dia antes do evento nós nos certificamos que tínhamos ali tudo o que iriamos usar no dia seguinte, acordamos bem cedo, tomamos café e fomos ao local da feira. Montamos tudo e começamos a trabalhar, tinha bastante publico e Graças a Deus foi um sucesso, conseguimos fazer o tudo o que programamos. Planejar foi uma experiência muito boa e diferente, pois nós acadêmicos normalmente participamos de eventos já planejamos. Hoje sei o quanto é válido que saibamos gerenciar, além de cuidar e ensinar.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM.

RENATA VIDEIRA ANDRADE DOS SANTOS - HR

ANA MARIA S. CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As residências multiprofissionais na área da saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei n° 11.129 de 2005 com intuito de promover um novo formato de atenção à saúde e atuação em equipe, buscando a comunicação e interação entre os agentes e a troca de saberes técnicos, em prol de um objeto comum, o paciente. Sua carga horária é de 60 horas semanais, divididas em 80% de atividades práticas e 20% de teórico-práticas com duração de dois anos. Conta-se com apoio de preceptores, que são os profissionais das diversas áreas, atuantes no campo e os tutores que constituem-se de professores, sendo estes responsáveis pelo apoio teórico e coordenação do programa. Descrever a experiência vivida durante os primeiros meses de residência multiprofissional em terapia intensiva sob a perspectiva da enfermagem Diante desta experiência ficou evidente que a residência multiprofissional é muito importante para a formação de profissionais qualificados e que conheçam as necessidades do sistema de saúde brasileiro podendo assim melhor a prática de cuidado em enfermagem no país. A residência multiprofissional em terapia intensiva teve inicio em março de 2015 tendo como cenário de atuação um hospital regional de grande porte, no interior paulista. Durante a residência, segue-se um cronograma, em que ocorre um rodízio mensal de atuação em clínicas de menor complexidade do hospital e somente após passar por essas clínicas que iniciara a atuação nas unidades de terapia intensiva. O objetivo deste rodiziamento é conhecer todos os estados de cuidado ao individuo portador de alguma necessidade, desde casos mais simples até ao cuidado especializado de uma unidade de terapia intensiva. Também é necessário compreender, que apesar de se encontrar em unidades de baixa complexidade, muitas vezes surgem situações em que o cuidado intensivo se faz necessário, o que torna importante a experiência de trabalho nestas unidades para os residentes. Durante a passagem por essas clínicas contamos com possibilidade de observação da dinâmica do cuidado ao paciente e com apoio dos profissionais que já atuam na área, o que tem um grande poder agregador de conhecimento, pois podemos aliar toda base teórica obtida na graduação com essa experiência, trazendo segurança ao desempenhar as atividades pertinentes ao enfermeiro. A atuação do residente também traz benefícios ao campo, pois conta-se com mais um profissional atuando em conjunto e assim evitando a sobrecarga de trabalho que muitas vezes recai sobre o enfermeiro, além de que sempre quando diagnosticado necessidades, a equipe da residência multiprofissional auxilia e promove treinamento para a equipe.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL URGÊNCIA/TRAUMA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA.

LUCIENE APARECIDA DE SOUZA - HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

: A residência multiprofissional é uma modalidade de especialização, caracterizada pela valorização da carga horária prática sendo essa realizada em 85% do total. Recebe fomento do Ministério da Saúde e é apoiada e fiscalizada pelo Ministério da Educação. A residência multiprofissional em urgência/trauma se caracteriza como um programa de formação que fortalece e consubstancia a implementação do SUS como política de saúde, pois este programa de treinamento em serviço tem como eixo central os princípios e diretrizes desse sistema. O programa é constituído por quatro áreas profissionais: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Conta com carga horária de 5760 horas distribuídas em 24 meses, sendo a carga horária semanal de 60 horas. descrever a experiência do primeiro semestre na residência multiprofissional em urgência/trauma, atuando como enfermeira dessa equipe. Fazer parte de uma equipe de Residência Multiprofissional de Urgência/trauma como enfermeira, consolida a proposta do trabalho em equipe deslumbrando a integralidade do atendimento ao paciente. Ao avaliar esse primeiro semestre de residência é notável a minha evolução enquanto enfermeira, bem com a atuação da equipe, buscando alcançar os mesmos objetivos, com profissionalismo, voltadas a uma formação humanística crítica e reflexiva. O ganho pessoal e profissional é incalculável, pois a profundidade que a Residência nos permite alcançar desmistifica a proposta de um atendimento individual e nos permite um atendimento singular ao paciente. Hospital Regional de Presidente Prudente Para integrar essa equipe, foi avaliada através de um processo seletivo após ter concordado com os termos descritos no edital disponibilizado no site do hospital proponente. Essa avaliação contou com prova alternativa, entrevista e avaliação de currículo. Iniciei as atividades em março de 2015 onde foi apresentada a metodologia de ensino que seria aplica, bem como orientações gerais sobre o programa e nessa mesma semana iniciou-se as atividades práticas. Um cronograma de atividades e cenários me foi apresentada onde pude observar a necessidade de adaptações de horários que me causaria uma mudança no cotidiano, no entanto, sendo esses necessários para o desenvolvimento de habilidades técnicas e cientificas, com raciocínio clinico. Apesar de ter entendido, enquanto acadêmica, a importância de se trabalhar em equipe foi necessário adaptar-me ao trabalho integrado de uma equipe multiprofissional, no entanto todas as situações e ambientes vivenciados contribuíram para suprir tais dificuldades. Para apoiar o programa, nos campos de atuação há os preceptores, enfermeiros que são responsáveis diretos pelo trabalho que realizo; aulas teóricas semanais, ministradas por docentes da instituição de ensino, tutorias realizadas por docentes de cada profissão, com encontros semanais, projeto terapêutico singular (PTS), com discussões de casos clínicos com a presença da equipe multiprofissional.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CRIAÇÃO DO I APERFEIÇOAMENTO EM ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA.

GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente apenas a formação acadêmica garantida por disciplinas curriculares não tem atendido as necessidades emergentes do mercado de trabalho o que faz com que o graduando busque continuamente momentos de qualificação e aperfeiçoamentos extracurriculares a fim de garantir maior competência técnica, científica e humanista. Com a percepção desta necessidade de desenvolvimento profissional, os graduandos estão cada vez mais procurando por oportunidades de capacitações em cursos de aperfeiçoamento, aprimorando assim, as habilidades adquiridas por meio da graduação. Relatar a experiência de estudantes de graduação em enfermagem, atuais coordenadores da liga de enfermagem em cardiologia de criar o I Aperfeiçoamento em enfermagem em cardiologia em uma unidade da Clinica de Cardiologia de um hospital universitário do interior do oeste paulista Para nós a criação deste aperfeiçoamento foi de grande importância pois nos proporcionou aprender mais sobre gestão e planejamento, organização e divisão de tarefas e o trabalho em equipe, nos preparando para quando formos atuar na nossa área teremos que planejar atividades tanto para o setor, quanto para a instituição onde trabalharmos. A criação do aperfeiçoamento influenciou de forma positiva em nossa formação acadêmica, acrescentando inúmeras habilidades e competências exigidas no profissional enfermeiro. A iniciativa de criar o aperfeiçoamento veio através de complementar a nossa formação na área da cardiologia, pudemos aprimorar ainda todo o conteúdo visto na liga, assim em parceria com a professora orientadora da liga traçamos os planos para o aperfeiçoamento. Planejamos o estudo de patologias encontradas lá na clinica na forma de estudo de caso, discussão sobre eletrocardiograma, realização de curativos em ferida operatória, a criação de instrumento de sistematização da assistência de enfermagem em cardiologia, acompanhamos o procedimento de cirurgia cardíaca e a discussão do mesmo, além de acompanharmos os procedimentos realizados na clinica, como cardioversão química e elétrica, visita na UTI Coronária do hospital, acompanhamento dos exames realizados no setor de hemodinâmica. Estipulamos o numero de vagas sendo 9 para discentes do curso de enfermagem e 1 do curso de psicologia, tendo como critério de seleção o aluno ser a partir do 6º termo de enfermagem e fazer o preenchimento da ficha de inscrição e a seleção foi feita de acordo com a ordem de inscrição conforme o numero de vagas. Planejamos para acontecer por 30 dias, de segunda a sexta - feira das 07h00 ás 12h00 e das 13h30 às 17h00 e aos sábados das 07h00 às 12h00, acompanhados pela professora.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA DE CARDIOLOGIA

KARLA DOS SANTOS BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEONARDO SANTOS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS ENCENHA LANZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA JULIANA DOS SANTOS SCALAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo de organizar e estruturar o cuidado. Ela precisa ser construída pautada na reflexão da cultura institucional ao qual será submetida e aplicada para que não haja dicotomia entre a teoria e a prática, permitindo conhecer efetivamente a realidade a qual o indivíduo atendido está inserido, podendo ser avaliado de vários prismas (Biológicos, sociológicos, psicológicos, geográficos, epidemiológicos) que dialogam entre si, com a finalidade de obter dados coesos e fidedignos Descrever a experiência de estudantes de graduação de enfermagem e psicologia na participação frente à criação da sistematização de enfermagem (SAE) na clinica de Cardiologia em um Hospital Público do Interior do Oeste Paulista. A criação do Instrumento foi de suma importância uma vez que possibilitou uma gama de aprendizado técnico-cientifico, aprimorando nossas habilidades, nos tornando enfermeiros mais completos, experientes, responsáveis, humanistas e especifico na área de cardiologia. A psicologia nesta perspectiva contribuiu para discussões relacionadas a itens compartilhados entre as duas áreas (Enfermagem e Psicologia) nos tópicos que diziam respeito a aos processos psicológicos básicos (memória, atenção, percepção, sensação, outros), estilo de vida, resolução de problemas, atividade sexual e demais aspectos biopsicossociais. Esse intercâmbio permitiu a todos integrar um olhar mais holístico sobre o paciente e compreender que este está submetido a uma infinidade de variáveis que controlam sua doença e principalmente a evolução de seu quadro clínico. Sem órgão de fomento. A SAE foi criada durante o primeiro aperfeiçoamento de assistência de enfermagem em cardiologia. Primeiramente analisamos o perfil da clínica, observando as necessidades para assim adequar o instrumento a sua realidade. A criação se deu para atender a demanda e melhorar a qualidade do cuidado para os pacientes. Foram utilizados livros, artigos e instrumentos validados como apoio. Ao montarmos o projeto piloto, aplicamos e observamos a importância de algumas modificações realizando assim a reformulação para a (SAE) sendo analisado o histórico do paciente, exame físico, diagnósticos, intervenções, prescrição e evolução de enfermagem.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE ESCOLAR, DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GEANNE ANDRÉIA DO NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 pelos Ministérios da Saúde e Educação, tem finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, bem como fortalecer a relação entre as escolas públicas e as unidades da Estratégia de Saúde da família (ESF). Com o compromisso de promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, o PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar. Relatar as atividades dos estagiários de enfermagem frente às ações desenvolvidas na saúde do escolar. A experiência e vivência das atividades nas escolas durante o estágio supervisionado foram muito ricas, pois permearam as ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e de vigilância em saúde. Ficou evidente a importância do estagiário na escola, como promotor de ações voltadas à saúde, desde a resolução de problemas assistenciais às ações de educação, promoção e prevenção. A estratégia de cuidados possibilitou os estagiários exercerem suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes. As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas por meio de processo emancipatório, e não apenas uma repetição de conceitos de saúde. Desta forma, o conhecimento proporcionado e aprendido entre os escolares foi construído de forma coletiva e os estagiários envolvidos cresceram em conhecimento e maturidade profissional. As ações foram realizadas em 2 escolas da área de abrangência da ESF durante estágio supervisionado de enfermagem na Atenção Básica, no 1º semestre de 2015. As atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas pelos estagiários, como: Pactuar cronograma com unidade escolar para desenvolvimento do projeto; Coletar, mensurar e avaliar os dados antropométricos, pressão arterial, acuidade visual e situação vacinal dos escolares; Preencher cadastro das crianças no Sistema de Vigilância Alimentar (SISVAN); Identificar alterações na saúde física, mental e social das crianças; Estabelecer contato com pais e/ou responsáveis das crianças com alteração por meio da consulta de enfermagem; Encaminhar para ESF de referência quando houver necessidade de outras intervenções interdisciplinares; Planejar, executar e avaliar ações de educação em saúde nas salas de aula, tema abordados: horta, conhecendo a ESF e alimentação saudável; Apresentar os resultados no final do semestre para a comunidade escolar, ESF e Secretaria da Saúde do município.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E A FAMILIA, DURANTE O PROCESSO HEMODIALÍTICO

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELISABETE CRISTINA SANTOS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PRISCILA RIBEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente no Brasil, um dos grandes problemas enfrentados pela população é o tratamento realizado por hemodiálise. Os rins têm por função limpar e filtrar todo sangue do organismo além de controlar a pressão arterial, e manter o organismo em equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, uréia e creatinina. Basicamente a hemodiálise é o processo no qual, uma máquina recebe todo sangue do paciente, à partir de um acesso, uma fístula arteriovenosa. Esse sangue é levado para a bomba da máquina, passando pelo dialisador, neste, é realizado todo o procedimento que um rim "doente" não é capaz de realizar, sendo retirado todo excesso de líquidos e toxinas do sangue, devolvendo posteriormente um sangue limpo e filtrado para o paciente. A prevalência do tratamento de hemodiálise realizadas no Brasil é de 405 pacientes por milhão de habitantes. Entre várias cormobidades que afetam a capacidade renal, ressalta-se a insuficiência renal crônica, por ser uma patologia que desencadeia vários fatores, tanto físicos, como psicológicos, apresentando repercussões pessoais, familiares e sociais. O sucesso para a realização de hemodiálise está relacionada com a capacidade da equipe de enfermagem em garantir um processo eficiente junto a estes pacientes e família, na tentativa de ajudar - lós a viver com a realidade e propondo uma qualidade de vida. Objetivo: relatar a experiência vivenciada por nós acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, durante as atividades práticas da disciplina Assistência de Enfermagem Clínica, em uma unidade de diálise, de um hospital no interior do oeste paulista, e ressaltar a importância da equipe de enfermagem e o apoio da família durante este processo. A família deve receber total suporte emocional e psicológico, pois é ela quem vai garantir o cuidado antes, durante e após tratamento, juntamente com a equipe, contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida para ambos. Não existe. A atividade foi realizada através de visita técnica, a uma unidade de diálise de um hospital do interior do oeste paulista, durante as atividades práticas da disciplina de assistência de enfermagem clínica. Durante a visita na unidade de diálise, obtivemos o primeiro contato com os pacientes, criando um possível vínculo com os mesmo, por meio da atividade de conversação, foi possível nos beneficiar de muitas experiências e conhecimentos. Vivenciar diretamente o quanto a equipe de enfermagem, pode fazer com que esse processo seja menos doloroso para o paciente e para a família, garantindo total apoio nesta fase de dificuldade e medo.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PRESSÃO NA MEDIDA

CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME HENRIQUE JUSTINO DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE SUELEN SANTOS DIOMAZIO VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A extensão universitária vem de encontro às mudanças exigidas na formação do futuro profissional que irá atuar na área da saúde. O modelo assistencial tem como pressupostos principais a humanização do atendimento, a integralidade do ser humano, promoção da saúde e a exigência de um profissional que atenda a nossa comunidade dentro destes princípios. As extensões articulam ensino-pesquisa, oportunizando além de um contato direto com a sociedade, a percepção de problemas que possam ser trabalhados metodologicamente e posteriormente serem abordados na busca de resolução. Esta atividade acadêmica universitária possibilita a formação do profissional cidadão crítico-reflexivo em um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo junto à população, momento de muito aprendizado, pois aplicamos nossos conhecimentos teóricos em práticas assistenciais. Neste contexto, no ano de 2012, foi criado o projeto de extensão intitulado Pressão na medida: A equipe da saúde no combate a hipertensão. Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem, em um projeto de extensão. A experiência deste projeto nos possibilitou adquirir maior conhecimento em cardiologia, em especial sobre hipertensão. Trabalhamos competências necessárias para nossa formação além de participar da educação em saúde. O enfermeiro promove assistência humanizada, individualizada e crítica-reflexiva, a extensão permitiu que nós trabalhássemos estes pilares que serão a base para a nossa formação. O projeto de extensão Pressão na Medida é formado por acadêmicos do curso de enfermagem, curso de psicologia, biomedicina e fisioterapia; todos trabalham a orientação sobre fatores de risco cardiovasculares e realizam mensuração de dados antropométricos e aferição de Pressão Arterial (PA), sob a supervisão da professora responsável pelo projeto. As ações são em locais públicos no interior do oeste paulista. Durante as atividades, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, são coletados dados por meio de questionário pré-estabelecido e que foi construído pelos integrantes do projeto. Esse instrumento é composto por dados sobre estilo de vida e hábitos como alimentação, atividade física, uso de medicamentos, doenças existentes e pré-existentes. Realizamos medida de PA, da circunferência abdominal, peso, altura e calculamos índice de massa corpórea. Durante todo o atendimento e a partir dos dados coletados realizamos as orientações sobre fatores de risco cardiovasculares e possíveis mudanças nos hábitos diários, enfatizando os benefícios de hábitos saudáveis.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS EM CAMPO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DAIANY D'ARC PINHEIRO SANTOS SANTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As práticas em campo são parte do currículo de um curso de graduação, devendo ser realizada pelo acadêmico com a supervisão de um professor enfermeiro designado para essa atividade, a fim de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações. O objetivo desse estudo foi de relatar experiências vividas durante as práticas em campo em uma Estratégia Saúde da Família que foi supervisionado por um docente. Acredito que ao término das práticas pude compreender um pouco mais da realidade das famílias pertencentes à Unidade de Saúde e entendi o quão importante é o vínculo e o trabalho exercido pelas Equipes de Saúde da Família nessa comunidade. Sendo assim, esse momento se tornou uma fonte de aprendizado, tanto de aspetos assistenciais, e administrativos, quanto da tomada de decisões e do conhecimento adquirido com o exercício da Enfermagem. Não. Essa compreensão pode oferecer subsídios para a reflexão sobre a humanização da prática em saúde/enfermagem. Do ponto de vista metodológico é caracterizado por uma apreensão particular da realidade descrita, a partir da observação cotidiana de uma discente, realizado juntamente com a equipe da ESF que atua nas áreas delimitadas. As práticas ocorreram no turno da manhã, nos meses de fevereiro a maio de 2015. Esta unidade de saúde possui duas equipes, onde cada uma atende aproximadamente 999 famílias cadastradas. As atividades realizadas pelo enfermeiro da equipe obedeceram a um cronograma semanal pré-determinado e toda atividade realizada por nós acadêmicos, desde consultas a palestras, tiveram a supervisão do professor orientador. Nessa prática percebi que a consulta de enfermagem é essencial para todos os pacientes, mas devendo estar sempre atento as particularidades de cada fase do ciclo de vida. Esse tempo me proporcionou uma experiência altamente positiva e recompensadora, como uma estratégia que efetivamente facilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nesta etapa de formação de identidade do futuro enfermeiro. No início, acompanhei o professor em quase todas as atividades de sua responsabilidade. Em seguida ele me acompanhou durante as consultas de enfermagem e gradativamente fui assumindo o atendimento assistencial. Nesse contexto, consegui retomar os conhecimentos científicos estudados em aula, aprimorar habilidades técnicas e me integrar às rotinas administrativas, bem como, realizar procedimentos que não havia feito durante a graduação. As atividades desenvolvidas me permitiu um aprendizado prático, proporcionando um contato mais íntimo no contexto social, unindo a teoria e adequando à realidade de saúde local, identificando algumas das inúmeras necessidades desse cuidado, que envolve a promoção da saúde partindo-se de características que direcionam esse processo, as quais envolvem a cultura da comunidade, a subjetividade dos sujeitos, o nível socioeconômico, as potencialidades dos serviços e a adstrição da unidade.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

UM RELATO DE EXPERIENCIA FRENTE A POLITICA SAÚDE DO HOMEM DURANTE O ESTAGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM

FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Segundo o Ministério da Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída em 27 de agosto de 2009, por meio da Portaria GM/MS nº 1944, suas diretrizes e ações são voltadas fundamentalmente para a atenção integral, com vistas à prevenção e promoção da saúde, à qualidade de vida e à educação, como dispositivos estratégicos de incentivo às mudanças comportamentais. Uma das ações de prevenção da PNAISH é a detecção precoce do câncer de próstata, por meio da realização do exame PSA (Antígeno Prostático-Específico). Exame de sangue que mede níveis de uma substância relacionada a alterações presentes na próstata, afim de promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde. Relatar a experiência vivenciada pelas estudantes de enfermagem, durante o estágio supervisionado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em ações desenvolvidas para a saúde do homem. Essa ação foi importante para a formação acadêmica, reforçando o aprendizado de articulação, políticas de saúde, gestão e assistência na prevenção de doenças entre os homens. Cumprindo a missão da universidade em colaborar na melhoria da saúde da população, por meio da integração entre as instituições de ensino, saúde e sociedade. A ação foi realizada no segundo semestre de 2014, em três ESF constituídas por 21 micro áreas. Levantado dados de homens, com idade superior a 40 anos, de 14 micro áreas (idade, sexo, data de nascimento, rua do domicilio, se realizou o exame PSA ou está em atraso), por meio dos prontuários e registros dos agentes comunitários de saúde (ACS). Após identificar os homens que estavam com o exame do PSA atrasado, ou que nunca haviam realizado, foi produzida carta convite para o comparecimento dos mesmos na unidade para participarem da "Semana do Homem", juntamente com panfleto de orientação sobre a importância de colher o exame PSA, para detecção precoce do câncer de próstata. Nessa semana foram desenvolvidas ações de orientação de promoção de saúde e prevenção de agravos, realizado consulta de enfermagem, verificação de pressão arterial, corte de cabelo, pedidos de exames de PSA, teste de glicemia capilar, palestra sobre álcool e drogas, teste rápido de HIV e Sífilis. Para maior acessibilidade ao serviço a unidade abriu no final de semana (sábado, dia 22 de novembro 2014) como uma ação alusiva ao Movimento Novembro Azul. Essa ação teve uma significativa participação dos estudantes de enfermagem, do estágio supervisionado, na organização e execução, contando com a participação de mais de 250 homens.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

UMA ESTUDANTE DO PRIMEIRO TERMO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UM CURSO DE DESBRIDAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA SANTOS DE PAULA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ABRÃO CARLOS FERRREIRA COSTA - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MÔNICA ROCHA PIRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O tratamento de feridas constitui, inevitavelmente, um importante foco de atenção da Enfermagem enquanto disciplina e ciência. Ferida complexa é uma nova definição para identificar aquelas feridas crônicas e algumas agudas já bem conhecidas e que desafiam equipes médicas e de enfermagem. São difíceis de serem resolvidas usando tratamentos convencionais e simples curativos. Têm atualmente grande impacto sócio-econômico. O desbridamento é o conjunto de mecanismos para a remoção de tecido inviáveis da ferida, auxiliando na reparação do tecido de granulação e na cicatrização. Também realizado para limpeza da ferida, redução da contaminação bacteriana, colonização, odor, exsudato, etc. O enfermeiro pode realizar o desbridamento de lesões seja ele mecânico, enzimático, autolítico ou instrumental conservador cuja situação de necessidade de intervenção cirúrgica esteja descaracterizada. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica do 1º termo do curso de graduação em enfermagem acerca do aprendizado obtido por meio de um curso de desbridamento de feridas. foi uma experiência muito proveitosa, pois consegui mobilizar na prática os conhecimentos que adquiri no 1º termo do curso de graduação, com aqueles que já possuíam como técnica de enfermagem. O curso me auxiliou no desenvolvimento de raciocínio clinico principalmente no que tange o tratamento de ferida. Tive também algumas dificuldades devido à imaturidade acadêmica. Considero que foi fundamental o conhecimento obtido e a possibilidade de articular meus saberes com residentes de enfermagem, enfermeiros e professores. Descrição: Sou técnica de enfermagem de uma unidade de clinica medica de um hospital de grande porte da região, que atende, principalmente, pacientes crônicos, acamados, que desenvolvem frequentemente Úlceras por Pressão (UPP). Atualmente, percebo que há movimentação constante dos enfermeiros para melhoria nos cuidados destes pacientes com feridas complexas. Fui convidada para participar de um curso de desbridamento, como já havia estudado no 1º termo da graduação de enfermagem as seguintes matérias anatomia, biologia celular, biologia tecidual e bioquímica, me interessei pelo curso já que os diversos conhecimentos poderiam ser articulados com os novos que viriam. O curso aconteceu na cidade de São Jose do Rio Preto-SP. Participaram enfermeiros da unidade em que trabalho, residentes do programa de Residência Multidisciplinar em Saúde do Idoso e professores da Unoeste. Muitos conhecimentos foram adquiridos, dentre eles: os enfermeiros são responsáveis pela prevenção de UPP, é o profissional habilitado para a avaliação do leito da ferida, identificando os tipos de tecidos, estado clinico do paciente e utilização de técnicas adequadas para limpeza, sem que remova tecidos vitalizados.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KARLA DOS SANTOS BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O cuidado com o recém-nascido tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, ainda elevada no Brasil, assim como a promoção da qualidade de vida e diminuição das desigualdades em saúde. A Puericultura visa o acompanhamento do desenvolvimento da criança na atenção básica, objetiva sua promoção, proteção e a detecção precoce de alterações passíveis de modificações que possam repercutir em sua vida futura. Isso ocorre principalmente por meio de ações educativas e de acompanhamento integral, uma vez que a criança deva atravessar cada estágio segundo sequência regular e sequencial. Caso o menor não seja estimulado no período adequado, poderá não superar o atraso do seu desenvolvimento, pois este deveria ocorrer a medida que a criança cresce e se desenvolve, inserida no seu meio e como resultado dos estímulos dele recebido. Portanto, identifica-se a importância de desenvolver a Puericultura a fim de observarmos o desenvolvimento infantil, objetivando promover a saúde e o bem estar desta população. Mediante este contexto, este estudo tem o objetivo de relatar a vivência de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na atenção básica, frente à observação do desenvolvimento infantil, conscientização e responsabilização da mãe quanto à importância do cuidado. A proposição das atividades e a vivência das mesmas foram identificadas pelos estudantes de enfermagem como extremamente ricas, pois abriu para estes uma gama de oportunidades de aprendizado durante a formação acadêmica e de possibilidades de atuação do enfermeiro, possibilitando que o futuro egresso desenvolva a atenção para a atenção primária à saúde em todos os ciclos de vida, em especial para as crianças, adquirindo um maior conhecimento técnico-científico no assunto e promovendo a educação em saúde para a população, ressaltando o vinculo entre usuário e profissional de saúde. Frente a esta realidade, propõe se a realização de outras ações com ênfase na educação em saúde, com intuito de prevenir agravos e promover saúde. Durante o estágio curricular supervisionado em uma unidade de Saúde da Família da zona leste de Presidente Prudente, no período de fevereiro à junho de 2015, foram desenvolvidas atividades relacionadas à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Puericultura com ênfase em observar o desenvolvimento infantil e conscientizar a mãe do cuidado, por meio de orientações a importância do aleitamento materno, prevenção de acidentes domésticos, higiene das mãos e das unhas e, sobre a alimentação saudável. As atividades foram desenvolvidas durante o grupo de Puericultura, visitas domiciliares e principalmente durante as consultas de enfermagem visando conscientizar e responsabilizar as mães da importância do cuidado por meio da educação em saúde.

Ensino (ENAENS) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

VIVÊNCIAS DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO À CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KARLA DOS SANTOS BRAGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO FUZETTO CAZAÑAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O conjunto de ações que hoje denominamos Política de Atenção Integral à Saúde da Criança iniciou no final da década de 70, com ações relacionadas ao controle das doenças respiratórias, à terapia de reidratação oral, à vigilância do crescimento e desenvolvimento, ao incentivo ao aleitamento materno e às imunizações, diminuindo a morbimortalidade infantil. O Ministério da Saúde estabeleceu os princípios norteadores e as linhas de cuidado com a criança, a saber: o planejamento e o desenvolvimento de ações integradas, o acesso universal, o acolhimento, a responsabilização, a assistência integral e resolutiva, a equidade, a atuação em equipe, o desenvolvimento de ações coletivas com ênfase nas ações de promoção da saúde, a participação da família/controle social na gestão local e a avaliação permanente e sistematizada da assistência prestada. Frente a isso, a redução da morbimortalidade infantil tem sido o objetivo principal de todas as políticas públicas voltadas para as crianças. Sendo assim, percebe-se a importância de desenvolver ações com foco na promoção à saúde e ao bem estar da criança. Portanto este estudo tem o objetivo de relatar a vivência dos estudantes de enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica, frente ao envolvimento das crianças em um problema loco-regional de saúde, como a Dengue, levando-as a responsabilizar-se pela sua saúde e de sua comunidade. Identificamos que a proposição das atividades e a vivência das mesmas foram extremamente ricas, pois abriram uma gama de oportunidades de aprendizado durante nossa formação acadêmica, possibilitando identificar a diversidade de atuação do enfermeiro, em especial na Atenção primária à saúde, adquirir maior conhecimento técnico-científico no assunto e promover a educação em saúde para a população. Frente a esta realidade, propõe se a realização de outras ações com ênfase na educação em saúde em todas as faixas etárias, pois para a criança, proporcionou o desenvolvimento da responsabilidade e compromisso com sua saúde e de sua comunidade. Durante as atividades do estágio que ocorreu em uma unidade de Saúde da Família (ESF) da zona leste do município de Presidente Prudente, no período de fevereiro a junho de 2015, foram desenvolvidas ações com foco na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança com ênfase em problema loco-regional de saúde identificado pela equipe e estudantes. Devido ao grande número de casos de Dengue notificados no bairro, desenvolvemos atividades com as crianças sobre este tema com a perspectiva de conscientizar sobre a importância da prevenção, com ênfase na educação em saúde, levando as crianças a responsabilizar-se como cidadãs. Essas atividades se deram por meio de: Projetos de sala de espera sob a forma de informações e orientações, Visitas Domiciliares, durante as Consultas de Enfermagem e em Encontro programado com crianças da comunidade dentro da ESF.

Extensão (ENAEXT) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Enfermagem

VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA NA LIGA DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FERNANDA AKEMI TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CELI CRISTINA CALAMITA QUIROGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A falta de qualificação tem distanciado cada vez mais o egresso da graduação de um bom emprego. O mercado de trabalho cada vez mais competitivo exige que o profissional tenha sempre algo mais a oferecer. A busca de conhecimento associado ao raciocínio crítico reflexivo e realização de atividades extracurriculares são metas a serem desenvolvidas durante a graduação. No inicio de 2014, nós, graduandos do curso de Enfermagem tivemos a oportunidade de participar da LEC - Liga de Enfermagem em Cardiologia, a primeira liga acadêmica do curso de Enfermagem da Unoeste. A Liga é formada por grupos de estudo com o objetivo de realizar atividades em torno de temas e tópicos ligados à área da Cardiologia. Relatar a vivência dos acadêmicos na participação da Liga de Enfermagem em Cardiologia e a experiência em suas atividades. Esses encontros nos proporcionaram muito mais do que esperávamos, hoje com toda certeza temos uma bagagem de conhecimento muito maior. Ficou clara a importância de se complementar o nosso conhecimento fora da sala de aula. Mais iniciativas como essa devem acontecer e que a LEC seja a primeira de outras que estão por vir. No primeiro semestre deste ano realizamos encontros quinzenais nos quais, mestres e doutores ministraram aulas sobre o assunto, da morfologia à fisiologia, além das simulações que nos proporcionou discussões ricas em conhecimento contribuindo para o esclarecimento das dúvidas. A liga ainda nos proporcionou atividades de extensão com ações na semana do coração, quando fizemos orientações sobre fatores de risco cardiovasculares, aferições de pressão arterial, medida de circunferência abdominal e verificação de peso e altura, além de participarmos das palestras que aconteceram nesta semana. Para muitos alunos o conhecimento adquirido foi associado à prática curricular e para outros foi um aprendizado antecipado, já que o grupo é composto por estudantes de vários termos do curso.

ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS)

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E A CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO ATÉ OS 40 DIAS.....520

ESQUIZOFRENIA: CONCEITO, EPIDEMIOLOGIA E PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO. 521

QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDO À HEMODIÁLISE.....522

SAÚDE ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE O SOBREPESO, OBESIDADE E SEDENTARISMO.....523

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E A CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO ATÉ OS 40 DIAS

MONICA BORGES DE FREITAS - CLINICA GINECOLOGICA YAMASHITA
ERIKA ZAMBRANO TANAKA - FACULDADE ANHANGUERA DE BAURU
JOANA ZAMBRANO CHAMBRONE - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

A promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma ação importante para a vida de um recém-nascido e sua família. Objetivo: verificar a amamentação na primeira hora de vida e a continuidade desse aleitamento exclusivo até os 40 dias; identificar se as puérperas realizaram o pré-natal e se foram orientadas quanto ao aleitamento. Método: Tratou-se de uma pesquisa descritiva. Os dados foram coletados em uma Maternidade de Bauru-SP, envolveu 20 puérperas, com idade mínima de 18 anos, com aprovação do Comitê de Ética (699.586/2014). Resultados: 20 (100%) realizaram o pré-natal e 6 (30%) receberam informações sobre aleitamento materno no pré-natal; 17 (85%) amamentaram seus filhos na primeira hora de vida. Após 40 dias, das 17 (85%) que amamentaram na primeira hora de vida, 15 (75%) continuam amamentando de modo exclusivo, 2 (10%) amamentam com leite materno e complemento, 1 (5%) interrompeu o aleitamento, 17 (85%) estão satisfeitas em amamentar.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

ESQUIZOFRENIA: CONCEITO, EPIDEMIOLOGIA E PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO.

WELLINGTON PEREIRA LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de textos nacionais que descreva o conceito a epidemiologia e o papel da enfermagem na adesão ao tratamento da esquizofrenia. Para isso foi realizado um estudo de revisão integrativa abordando os respectivos temas conceito da esquizofrenia, epidemiologia, e papel do enfermeiro na adesão ao tratamento. Foram revisadas informações apresentadas em trabalhos anteriores, nas seguintes bases de dados da Biblioteca virtual da Saúde: SCIELO e LILACS. O resultado aponta que a doença foi chamada de demência precoce posteriormente de esquizofrenia, os estudos epidemiológicos realizados ao redor do mundo apresentou uma taxa de prevalência de 0,9-11 por 1000 habitantes, deixando claro que o enfermeiro tem papel fundamental na orientação sobre a doença, medicamentos auxiliando assim a família na convivência com o paciente e reintegra-lo a sociedade diminuindo assim o preconceito e a discriminação pela falta de conhecimento relacionado à doença.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDO À HEMODIÁLISE

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CAROLINE DE LIMA SAMPAIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CLÁUDIA PEREIRA DA SILVA - NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DE PRESIDENTE PRUDENTE
HELORA MARTINES PAULO - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR
LEANDRO BORSARI DA COSTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATÁLIA FERNANDA HIGA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A doença renal crônica é uma afecção multicausal, com elevada taxa de morbidade e mortalidade, que tem a hemodiálise como opção de tratamento mais utilizado. A qualidade de vida é um conceito amplo que envolve um conjunto de bem estar físico, psíquico e social, a qual está associada à noção de felicidade, quando comparados com os aspectos externos. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise. A pesquisa foi realizada em julho de 2012 com 63 pacientes, que assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, responderam também a dois questionários, sendo um de caracterização e o instrumento WHOQOL-bref composto por 26 questões. A análise dos dados mostrou que entre os domínios analisados o domínio físico obteve menor pontuação, podendo ser um dos principais fatores que influenciam na qualidade de vida.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Enfermagem

SAÚDE ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE O SOBREPESO, OBESIDADE E SEDENTARISMO

FABRÍCIA DE FREITAS FARIA MIGLIARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A escola é o cenário estratégico para a promoção de saúde através de atividades educativas e integrativas, identificando as necessidades e demandas dos adolescentes. O objetivo desse trabalho foi Identificar a prevalência da obesidade e sua relação o sedentarismo entre os adolescentes escolares, do ensino fundamental público de uma cidade do interior de São Paulo. Este trabalho é do tipo descritivo de abordagem quantitativa e com recorte único no tempo. A prevalência de sobrepeso neste estudo foi de 13,3% para sexo feminino e 23,4% para sexo masculino, para adolescentes classificados como obesos a prevalência foi de 9,6% para sexo feminino e 7,8% no sexo masculino. A presente pesquisa é de fundamental importância para a equipe de saúde das unidades básicas, pais, professores e escolares. Favorecendo o diagnóstico situacional para realizar ações preventivas e educativas, promovendo a saúde pública e melhor qualidade de vida para todos.